ANO IV
N. 821
SEGUNDA-FEIRA
1 DE SETEMBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

MULHERES ARMADAS COM SAPATOS ENFRENTAM A POLICIA MINEIRA

Prosseguiram na greve iniciada por seus maridos — Soldados e grevistas feridos — Quase houve um linchamento — Reivindicações dos ferroviários — Refôrço policial para Divinópolis — "Normalização, hoje", diz o diretor da Rêde Mineira de Viação

BELO HORIZONTE, 1 (Correspondente) — Cêrca de 400 mulheres, espôsas de ferroviários da Rêde Mineira de Viação, tendo à frente duas chefes, reuniram-se numa das praças da cidade de Divinópolis e tomaram de assalto as oficinas da RMV, enfrentando a policia armadas com sapatos. Os soldados, apesar de serem numerosos, não puderam contê-las.

CONTINUA A GREVE

Com sua atitude violenta, as espôsas dos ferroviários fizeram continuar a greve iniciada quinta-feira passada e paralisada no dia seguinte, a pedido das autoridades. Não concordaram, todavia, com essa paralisação as mulheres.

Iniciando um movimento próprio, invadiram as estações e oficinas, expulsaram os maquinistas e foguistas e apagaram as fornalhas das locomotivas, impedindo-as de prosseguir viagem. Dentro de poucas horas, mais de doze comboios estavam parados na estação de Divinópolis.

TATICA ANTIGA

Usaram, também, para obrigar os maquinistas a paralisarem o serviço, de uma tática já bastante explorada pelas espôsas dos ferroviários da Rêde: deitavam-se, com seus filhos, sôbre os trilhos da Estrada, à frente das máquinas.

Enquanto a máquina estava parada, outro grupo de mulheres invadia a cabine e expulsava o maquinista e o foguista da composição. Assim fazendo, conseguiram paralisar todos os trens que chegaram à estação de Divinópolis.

LUTA COM A POLICIA

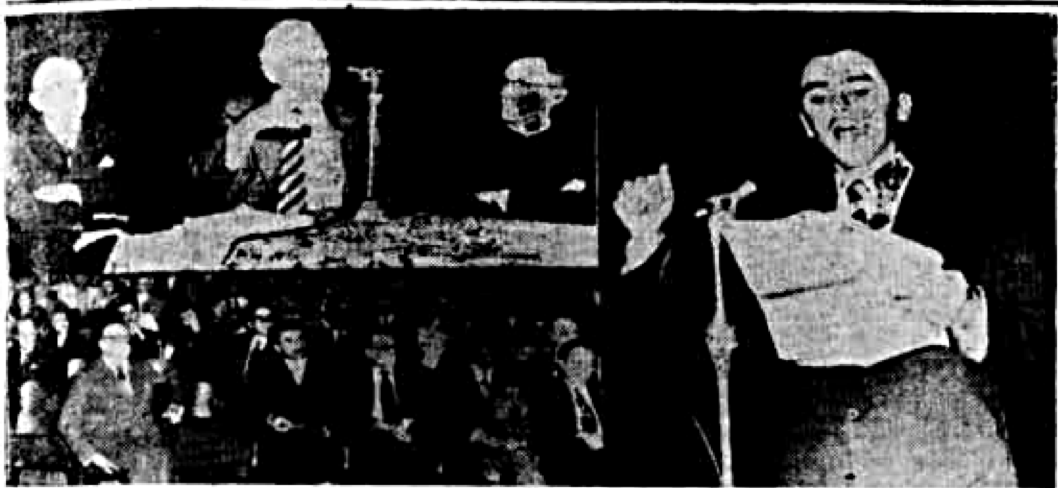
A tarde, cêrca de vinte soldados do destacamento, comandados pelo delegado, sr. José Geraldo Araujo, tentaram retomar as oficinas ocupadas pelas mulheres. Com armas embaladas iniciaram a primeira investida, mas recuaram imediatamente, com alguns feridos.

As mulheres tinham usado os seus sapatos como armas e vencido o destacamento. Em face da recusa dos militares de voltar ao combate, o delegado ordenou a retirada geral. Todos voltaram à delegacia.

QUASE LINCHADO

Quando as mulheres procuravam invadir a cooperativa dos funcionários, anexa aos escritórios, o encarregado da guarda, Pedro Ferreira, tentou

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 1



No alto, entre o deputado José Augusto e o reitor da Universidade, o sr. Raul Pila dá sua aula; em baixo, parte da assistência; e à direita o estudante Sátyro Benedito de Oliveira

TODOS ADMITEM A FALÊNCIA DO REGIME PRESIDENCIAL

Os presidencialistas fugiram ao debate — Uma aula do sr. Raul Pila, a experiência do sr. José Augusto e a prudência do sr. Prado Kelly

A REUNIAO promovida, no último sábado, à noite, pelos estudantes da Faculdade de Direito da Universidade Católica, provou duas coisas:

1. a idéia da reforma parlamentarista já ultrapassou os limites da Câmara dos Deputados e está conquistando rapidamente a consciência popular.

2. os presidencialistas, senão vencidos no terreno da doutrina, mas na prática convencidos

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 2

AO Olaria coube a primeira "falseta" do Campeonato Carioca de 1952, derrotando o Flamengo (um dos chamados "grandes" do futebol da cidade), por 2 x 1. Aos rapazes do quadro suburbano, em nenhum momento do jogo, faltou fibra, combatividade e, principalmente, vontade de vencer. Nos da Gávea, tudo isso esteve ausente. Nem mesmo quando o juiz Malcher assinalou um "penalty" excessivamente rigoroso contra o Olaria, e expulsou de campo o médio Olavo, o time do Flamengo encontrou inspiração para tirar proveito contra seu antagonista. O lance que a fotografia assinala poderia e deveria ter sido o início da virada rubro-negra. O "penalty" que Rubens cobrou com o sucesso de que a foto nos dá idéia veio facilitar as coisas para o Flamengo, que, todavia, não teve ânimo para ir adiante. (Reportagem na decima primeira página)

"Tive a morte a meus pés"

Occhioni, o jovem sobrevivente do Pão de Açúcar, conta como escapou de morrer - Seus companheiros caíram de 150 m de altura, sôbre as pedras - Salvo pelo cinto de segurança

A cento e cinquenta metros de altura, dois montanhistas que faziam a subida do Pão de Açúcar caíram no espaço, morrendo ambos. Um terceiro, salvo pelos grampos que o seguravam à rocha, assistiu, emocionado e sem nada poder fazer, à queda de seus companheiros.

POUCO DEPOIS DAS 13 HORAS

Um grupo de alpinistas do Centro de Excursionistas Pico de Itatiaia havia realizado uma escalada pelo Paredão Sete, Chaminé Stop e Costão, junto ao Pão de Açúcar.

Outro, entretanto, decidiu subir o Pão de Açúcar. Faziam parte dêste grupo os jovens Valmir de Castro, funcionário do Banco do Comércio e Industria, residente à rua Noel Rosa 16, apart. 201; George Barros Guarischi, de 16 anos, estudante, da rua Barão de Itapagipe 56, e Henry Occhioni, da rua Pacheco Leão 1.184.

PARTIU-SE O CABO

Vencida a primeira etapa, preparava-se o grupo para a escalada final. Estava a 150 metros de altura. Foi quando se partiu o cabo que ligava os três rapazes. Valmir e Guarischi, que estavam abaixo do ponto de ruptura da corda, projetaram-se no espaço, com um grito de desespero.

Henry, estupefato, viu, lá de cima, seus companheiros rolarem até o fundo do abismo.

Nessa mesma ocasião, os demais montanhistas passavam no bondinho aéreo e tudo perceberam. Ao chegarem ao solo, deram o alarme, acorrendo então a Rádio Patrulha e uma ambulância do Hospital Miguel Couto.

SOCORROS

Foram imediatamente organizadas duas turmas de socorros, integradas, em sua maioria por companheiros das vitimas. Dentro em pouco encontravam os colegas acidentados. Valmir estava morto. Jorge Barros Guarischi ainda vivia. Entretanto, ao ser posto na maca que o levaria à ambulância, morreu também.

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 3

— "As cordas se partiram, mas o cinto de segurança me salvou" — disse o jovem Occhioni, sobrevivente da escalada do paredão



DECISÃO DE PIO XII

SERA NO RIO O PROXIMO CONGRESSO EUCARISTICO INTERNACIONAL

VATICANO, 1 (AFP) — O papa Pio XII resolveu que o proximo Congresso Eucaristico Internacional se realize no Rio de Janeiro, em 1955.

VINTE FERIDOS E 5 MORTOS

Desastre com o trem Recifê-Natal

NATAL, 1 (Correspondente) — Cinco mortos e vinte feridos foi o resultado do descarrilamento, entre as localidades de Cajupiranga e Pium, do trem P-2, que procedia do Recife, com destino a esta capital. O acidente verificou-se na passagem de uma ponte, em consequência do descarrilamento do tender, que fêz partir o pino e tombar dois carros da composição, sendo um de passageiros.

CINCO MORTOS

Cinco pessoas foram mortas instantaneamente. Os feridos foram socorridos no Hospital da Base Aérea. O vagão de bagagens foi totalmente destruido.

MAIOR O NUMERO

Passageiros chegados a Natal admitem que o número de mortes é maior do que se supõe, pois era noite fechada quando se verificou o desastre e não havia como distinguir os passageiros mortos.

CAUSAS DO DESASTRE

O fiscal do trem, sr. João Arvoredo Sobrinho, declarou que o desastre ocorreu em consequência do afastamento dos trilhos. — "Até então" — informa — "os vagões vinham em ordem e a composição seguia seu ritmo normal".

CORPOS NO ABISMO

O sr. João Arvoredo Sobrinho declarou mais que, na ocasião do desastre, muitas pessoas rolaram no abismo ao lado da via férrea.

Este é o segundo desastre que ocorre no mesmo local. O primeiro foi durante a última guerra.

"Hora de Verão"

O CONSELHO Nacional de Aguas e Energia Elétrica — segundo informações prestadas pelo seu presidente, general Pio Borges — encaminhará uma sugestão ao presidente da República, no sentido de ser reduzida a "hora de verão". Começando a 1º de dezembro, deverá terminar no último dia de fevereiro, se aprovada a sugestão.

Segundo a lei que instituiu o horário de verão, ainda não revogada, essa medida de economia tem a duração de três meses, atingindo os meses de janeiro, fevereiro e março. Espera-se, todavia, seja esta a última vez de vigência da lei, encarada por muitos como de efeitos negativos.

Decisão do aumento ainda esta semana

Meio têrmo entre a tabela do DASP e a de Lafer — Dispensa de ponto para os participantes do Congresso dos Servidores

AINDA esta semana o presidente da República dará seu pronunciamento a respeito do aumento dos servidores publicos, depois de examinar o parecer dos seus assessores técnicos. Estes concluiram pela adoção de uma fórmula que seja um meio têrmo entre a tabela do DASP e a do Ministério da Fazenda.

Foi afastada definitivamente a hipótese da concessão de um abono, na forma sugerida pelo ministro da Fazenda, por ser inconstitucional, desde que não se pode beneficiar apenas um grupo ou parcela de funcionários.

Enquanto isso, os membros da Comissão Central Pró-Au-

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 5

Fundiu-se no ar o motor do avião

GOIANIA, 1 (Correspondente) — Com um motor fundido, regressou ao aeroporto um avião da VASP, que partira poucos minutos antes repleto de passageiros.

O motor do avião fundiu-se em pleno ar. Mesmo assim, o pilôto conseguiu trazê-lo de volta, sem qualquer dano pessoal.

Embora mudado o motor do avião, os passageiros, alarmados, desistiram de continuar a viagem.

Luta a Igreja pela valorização de dez milhões de brasileiros

Arcebispos, bispos e prelados examinaram, em Aracaju, o problema da redenção econômica do Vale de S. Francisco — O Plano não previu a assistência religiosa — Um mundo de opilados — Nenhuma das localidades tem serviços de água e esgoto — A falta de hospitais e saneamento

OS Arcebispos, Bispos e Prelados do Vale do São Francisco e das circunscrições eclesiásticas situadas no raio de ação da Hidrelétrica de Paulo Afonso estiveram reunidos em Aracaju, de 25 a 28 de agosto último.

Nesse Encontro foi debatida a posição da Igreja diante da valorização econômico-social e espiritual da zona sanfranciscana.

FALTA ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

Os participantes dêsse Encontro examinaram minuciosamente o Plano de Valorização Econômica do S. Francisco, que acompanhou a mensagem presidencial 377, de 29 de outubro de 1951, e concluiram que, em-

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 6



O "PLAYGROUND" NO GRAJAU — *O garoto estava disposto a uma grande vitória na prova do ovo na colher. Pequenino ainda, chegou mesmo a fazer um ligeiro treino antes da largada. No meio da prova, entretanto, uma manobra menos ágil e o ovo caiu da colher. Ele perdeu, e, como tôda criança se defende no chôro, ensaiou um "beicinho". Ficou apenas no ensaio. Era "PLAYGROUND" e ele acabou rindo no meio da criançada. (Noticias sôbre o "PLAYGROUND" na décima página)*

DEU À LUZ 4 CRIANÇAS

SALVADOR, 1 (Do correspondente) — Informam de Ibicaraí, neste Estado, que uma senhora de nome Júlia Francisca, residente em Ribeiro de Luxo, deu à luz quatro crianças do sexo feminino. Duas morreram. Estão passando bem as restantes e a mãe.

COMEÇA HOJE A VOTAÇÃO DO PROJETO DO PETRÓLEO

Só não há acôrdo para o problema das refinarias já existentes — Constituirá questão aberta entre todos os partidos —

COMEÇA a ser votado, hoje, na Câmara, o projeto da Petrobrás. Depois do longo debate que suscitou, chega à fase de votação sob acôrdo entre os principais partidos representados na Câmara.

Entre os lideres do PSD e da UDN, estão assentados os seguintes pontos:

1. Proibição da participação de capital estrangeiro na formação da emprêsa.

2. Monopólio estatal exercido através da Petrobrás.

3. Monopólio estatal tambem para as subsidiárias.

AS REFINARIAS

Não houve possibilidade de acôrdo em torno das refinarias já dadas em concessão. A UDN pleiteava que também para essas se estabelecesse o regime do monopólio estatal, enquanto o sr. Gustavo Capanema advogava que as mesmas, por já terem sido dadas em concessão, fossem excluidas.

Não sendo possivel encontrar-se, para êste caso, uma solução comum, delibecou-se que o mesmo ficaria sendo questão aberta entre os partidos, cada um com a liberdade de votar em qualquer sentido sem quebra do acôrdo geral.

VOTAÇAO RAPIDA

Como não só os grandes partidos, mas tambem os de menor representação, foram ouvidos pelo sr. Capanema sôbre o acôrdo, espera-se que a votação do projeto seja rápida, sem maiores discussões ou controvérsias.

SEQUESTRADOS OS BENS DO TENENTE FELIPE

(TEXTO NA 6.ª PÁGINA)

Prezado leitor

UMA nota do Sindicato dos Jornalistas Profissionais diz que os diretores dos jornais estão alarmados sem motivo com o projeto de aumento dos jornalistas. E diz também que do novo projeto foram retirados os dispositivos julgados maus, no primeiro.

Não é verdade isto. No novo projeto, agora em fase de votação na Câmara, há êstes dispositivos que matam qualquer jornal:

"Terão aumento mínimo de 50% os salários dos jornalistas que não sofreram alteração pela entrada em vigor desta lei". (Quer dizer que quem ganhar, hoje, como redator, seis mil cruzeiros, mais, portanto, do que o salário mínimo, passará a ganhar nove mil).

"No salário percebido por jornalista pela entrada em vigor desta lei, haverá de uma só vez e por quinquênio de casa do empregado, o aumento proporcional mínimo de 10%". (Gratificações adicionais por tempo de serviço que o Legislativo recusou até aos funcionários públicos).

"Estabilidade com cinco anos". (Nenhuma classe tem isto).

"Poderão os sindicatos designar para os locais de trabalho comissões sindicais de redação, as quais terão poderes para representá-los na fiscalização do cumprimento das leis, bem assim da obediência dos preceitos de ética jornalística". (Chama-se a isto, numa linguagem esquerdista, "comitê de fábrica", que a legislação brasileira não admite para qualquer classe ou indústria).

O REDATOR DE PLANTÃO

Patriotismo e petróleo

(Artigo de CARLOS LACERDA na 4.ª pág.)

Bombardeio maciço de objetivos a vinte quilômetros da Sibéria

Tríplice objetivo dos ataques aéreos — Os comunistas fazem ataques suicidas de infantaria

TOQUIO, 1 (AFP) — Cento e setenta aparelhos das Nações Unidas, com base em porta-aviões, bombardearam hoje dois centros vitais da indústria militar comunista no extremo norte da Coréia, a vinte quilômetros, riana, no maior "raid" jamais apenas, ao sul da fronteira sibe- efetuado pelos aparelhos da marinha do Extremo Oriente na Coréia — anuncia um comunicado oficial da marinha.

Esses objetivos foram a refinaria de petróleo comunista de Aoji, situada a vinte quilômetros ao sul da fronteira siberiana e que representa o ponto mais setentrional bombardeado no transcurso da guerra da Coréia, e as minas de ferro de Munsan, no rio Tumen, perto da Mandchúria.

Por outro lado, caças a jato "Sabre" da 5.ª Fôrça Aérea sobrevoaram o centro da Coréia para inquietar os observadores de radar comunistas e desviar a atenção dos aparelhos "Mig" do "raid" efetuado pela marinha no extremo norte.

Razões do bombardeio

TOQUIO, 1 (AFP) — Segundo informações colhidas nos meios americanos competentes desta capital, os bombardeios maciços que a aviação das Nações Unidas vem realizando, nos últimos dias, na Coréia do Norte e particularmente sôbre Pyongyang têm um tríplice objetivo:

1) O comando das Nações Unidas não pretende deixar que os comunistas aproveitem o impasse no qual se encontram as negociações de Pan Mun Jom, para constituir reservas, em previsão de uma nova ofensiva.

2) O comando americano pensa igualmente no efeito que os bombardeios podem ter sôbre Moscou onde há 15 dias, os principais líderes russos e chineses conferenciam, em grande segredo, procurando provàvelmente estabelecer uma fórmula para conciliar os planos da guerra fria e os projetos da ofensiva de paz. Segundo as mesmas informações, o general Mark Clark, embora disposto a continuar seus esforços para a solução pacífica do problema coreano, acreditaria que a linguagem que os comunistas compreendem, principalmente, é a da fôrça.

3) O comando das Nações Unidas pretende convencer, o mais cedo possível, o povo da Coréia do Norte de que não há nenhum interêsse em prosseguir a luta, ao lado dos aliados comunistas. E' difícil, nas condições atuais, conhecer o estado das relações entre os líderes comunistas chineses e norte-coreanos.

FUMAÇA E FOGO

Os círculos competentes americanos vêm, na virulência das denúncias da emissora de Pyongyang, acusando o comando americano de desejar arrazar tôdas as cidades da Coréia do Norte, sob pretexto de esmagar instalações militares, uma prova da eficácia dos bombardeiros.

Alguns observadores salientam, igualmente, com interêsse, o recente comentário da agência telegráfica norte-coreana, divulgado pela emissora de Pyongyang: "Os americanos são verdadeiramente absurdos, se pensam em semear a discórdia entre os povos chinês e norte-coreano, na mesa da conferência".

Ora, segundo se declara, não há fumaça sem fogo. Opina-se, assim, em certos círculos americanos desta capital, que êsse comentário re[vela], que os laços que ligam os comunistas chineses e norte-coreanos não são tão estreitos quanto parecem.

Ataques suicidas

SEUL, 1 (UP) — Tropas veteranas comunistas, em verdadeiras ondas, assaltaram inutilmente as linhas aliadas na Coréia, ao longo de uma frente de 156 milhas, porém as fôrças da ONU, com o apoio de tremendo e mortífero fogo de artilharia repeliram tôdas as investidas vermelhas. Os ataques suicidas de hoje por parte dos comunistas foram os mais violentos dos últimos dias.

Os ataques comunistas começaram, como é do gôsto dos vermelhos, no fim da madrugada. O pêso principal da ofensiva comunista se verificou na frente leste-central. Na zona de Pan Mun Jom, onde os aliados ocuparam finalmente o Monte Bunker, não se registraram ataques de grande envergadura por parte dos vermelhos. A ofensiva comunista foi dirigida principalmente nas zonas de Chorwon e a oeste do vale de Mundung-Ni.

JOVENS dansarinas tibetanas participam de uma festa em homenagem às fôrças vermelhas estacionadas em Lhassa. O exército chinês passou a "proteger" o Tibé há cêrca de um ano e tem concentrado fôrças no Teto do Mundo. A Índia já começa a encarar como ameaça esses "fôrças liberdatoras", especialmente porque elas permanecem, de preferência, nas fronteiras

A missão da Universidade na construção do futuro

Conferência de Amoroso Lima no Congresso da "Pax Romana"

QUEBEC, 1.º — (AFP) — A Universidade de nosso tempo se encontra em face de dois universalismos, o verdadeiro e o falso, proclamou o sr. Alceu Amoroso Lima, diretor dos Assuntos Culturais da União Pan-Americana, na conferência que pronunciou para o Congresso Mundial da "Pax Romana", que se transportou de Montreal a Quebec.

O falso universalismo é o que se baseia sôbre uma concepção totalitária de unidade, em oposição à unidade pela variedade, que distingue para unir. O imperialismo e tôda a espécie de monismo político devem desaparecer, em face da noção de comunidade de Nações e da coexistência de famílias espirituais e de respeito recíproco pelas liberdades do próximo.

E' a êste verdadeiro universalismo que deve se referir a concepção orgânica de Universidade e o espírito universitário autêntico que temos a missão de promover.

O papel da Universidade na gênese do mundo de amanhã é fundamental. E será apenas por um humanismo teocêntrico que conseguirá desempenhar novamente, como fez na Idade Média, o papel central para a renovação contínua e o progresso da cultura de nossos países e de nosso Continente Americano, intimamente ligado ao destino da civilização universal.

Pois a luz não vem nem do Ocidente, nem do Oriente, vem do Alto!

CORDELL HULL MUITO DONTE

WASHINGTON, 1 (AFP) — Cordell Hull, que foi secretário de Estado no govêrno do presidente Delano Roosevelt, entrou no Hospital da Marinha de Bethesda, sexta-feira à noite, gravemente enfêrmo. Esta informação foi dada, hoje, no hospital, precisando-se que Cordell Hull sofre de uma trombose cerebral.

O ex-secretário de Estado, hoje com 81 anos de idade, pedira demissão de seu posto em novembro de 1944, mas assistira, em 1945, como delegado dos Estados Unidos, à Conferência de São Francisco, para a constituição da ONU. No mesmo ano, recebera o Prêmio Nobel da Paz.

RADIO



Aulas Práticas

PELA MANHA, A TARDE E A NOITE

Brevemente novas turmas

Sem compromisso faça uma visita para conhecer os laboratórios de "Electra Rádios Limitada", à rua do Ouvidor n. 164, 3.º andar - Edifício da Papelaria Ribeiro (Elevador) — "ELECTRA" não tem filiais — Fundada em 1938

Instituto Brasil Estados Unidos

CURSOS DE INGLÊS

— Todos os adiantamentos —

CURSOS ESPECIALIZADOS: Grandes escritores americanos — Conversação — Aulas para crianças até 14 anos — Correspondência comercial

Franquia da Biblioteca e Discoteca do Instituto para todos os estudantes

MATRICULAS ABERTAS — 3.º trimestre — de 8-9-52 a 28-11-52 —

RUA SENADOR VERGUEIRO, 103 — TEL. 25-4189

RUA MEXICO, 90, 10.º ANDAR — TEL. 22-6013

Fala o candidato Stevenson contra a Lei Taft-Hartley

Extensão dos contratos coletivos e "um mínimo de leis do trabalho"

DETROIT, 1 (AFP) — O governador Adlai Stevenson, candidato democrata à presidência, abriu oficialmente a sua campanha eleitoral hoje, dia da Festa do Trabalho, com um grande discurso proferido nesta cidade industrial.

ATITUDE INDEPENDENTE

Depois de expor o seu programa na parte das relações com o operariado, declarou Stevenson que mantinha atitude independente.

Conforme atitude já adotada a respeito da indústria petrolífera e

STEVENSON

dos Ex-Combatentes, o sr. Stevenson se pronunciou categòricamente a favor de uma reforma total da lei Taft-Hartley.

Sabe-se que os sindicatos operários, o presidente Truman e o Partido Democrata já declararam contra essa lei, enquanto o general Eisenhower e os republicanos querem apenas emendá-la, sem declarar exatamente de que maneira.

Stevenson propôs novo método de solução dos conflitos do trabalho nas indústrias que trabalham para a defesa nacional.

UMA NOVA LEI

Propôs Stevenson que nova lei desse ao presidente uma escolha de métodos que evite a greve, auxiliando os sindicatos e os patrões a negociarem diretamente, pronunciando-se porém contra o processo da lei atual, que força os operários a reiniciarem o trabalho por meio de ordem de um juiz e sob pena de san[ções].

Apresentando depois os principais pontos do seu programa na parte relativa aos operários:

IGUALDADE DE EMPRÊGO

Stevenson declarou que era particularmente favorável à igualdade de emprêgo sem distinções de côr, raça ou religião, à extensão dos contratos coletivos e a um "mínimo de leis do trabalho", porque, acentuou, os problemas operários "dependem menos da tinta do legislador e da defesa dos que de uma confiança mútua e de acôrdos privados entre homens e mulheres livres".

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

POPULAR 5% a.a.

Avenida Rio Branco, 116
Rua Visconde de Inhaúma, 74
Praça da Bandeira, 141
Rua Uranos 980
Estrada do Portela 45-A

REFRIGERADORES

7 PÉS CÚBICOS

Crs 8.900,00

PLANO SUAVE

EM PRESTAÇÕES MENSA.S CRS 500.00

CRS 8.900,00 A PRAZO

VENDEMOS TAMBEM

SEM ENTRADA E SEM FIADOR

J. Isnard & Cia. Ltda.

Rua Buenos Aires, 113 — Tels. 52-9112 e 52-8080
Rua dos Andradas, 59 — Telefone: 23-4448
Rua da Conceição, 13 — Tel. 2-0597 — Niterói

ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE

Leia Quinta-feira

TRIBUNA DA MULHER

UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

O sr. não dá a alguem uma mesada? Por que pagar do seu bolso, diminuindo suas reservas?

Aplique essas reservas em debêntures do

BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S/A

e os juros de

8,04% ANUAIS,

pagos MENSALMENTE cobrirão essa despesa.

Informações:
RUA DO OUVIDOR, 90
AV. COPACABANA, 661
AV. AMARAL PEIXOTO, 171 NITEROI

BUDA DIESEL

unidades de fôrça para fins industriais

Motores de 6 a 350 H. P. para equipamentos fixos ou portáteis.

Cogema

COMPANHIA GERAL DE MATERIAIS
AV. MEM DE SÁ, 171
TEL. 52-3883

Fábrica de Móveis

IPAMA — Curitiba — Paraná. Executa com as boas madeiras do Paraná, com perfeição e a preços módicos: Dormitorios, salas de jantar, camas para crianças, bancos de canto e outras peças avulsas. Aceita pedidos para execução especial. DEPOSITO NO RIO: rua Paissandu, 168

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Georgino critica a Policia

NATAL, 1 (Correspondente) — Em entrevista concedida à "Tribuna do Norte", o senador Georgino Avelino fêz severas críticas à ação da Polícia no caso do envenenamento do seu tio José Anselmo, ex-diretor dos Correios e Telégrafos. Considerou o relatório policial, que é assinado pelo delegado de Ordem Social, sr. Sérvulo Pereira, e que teve a colaboração do chefe de polícia, major Ulisses Cavalcanti, ambos próceres do PSD, um documento frágil, revelador, apenas, da incompetência profissional.

Apesar da crítica partir do líder principal do PSD, no Estado, a polícia não forneceu qualquer nota.

Unificação da Europa Ocidental

S. PAULO, 1 (Sucursal) — A terceira guerra mundial será evitada — afirmou o sr. Paul Reynaud. Principalmente por causa do poderio militar e da bomba atômica dos americanos do Norte.

Acrescentou o ex-chanceler do govêrno francês que a Europa, uma vez unificada, poderá tornar-se três vêzes mais forte do que a Rússia.

Acentuou o sr. Reynaud que os recursos da Europa são maiores, oferecendo a seguinte estatística:

1. A Europa ocidental possui 452 milhões de toneladas de carvão e a Rússia 180 milhões;
2. Aço: Europa ocidental — 47 milhões de toneladas. Rússia — 30 milhões;
3. Fôrças hidráulicas: Europa — 85 biliões de quilowatts. Rússia — 60;
4. Marinha mercante: Europa ocidental: 24.500 toneladas; Rússia — 2.100;
5. Vagões: Europa ocidental — 2.780 unidades. Rússia — 780.

Depois de haver cumprido intenso programa oficial nesta capital, o sr. Paul Reynaud seguirá amanhã para Montevidéu.

Sôbre o Instituto do Café

S. PAULO, 1 (Sucursal) — O sr. Salvio Pacheco de Almeida Prado, diretor do Departamento de Cafeicultura da FARESP, disse que as emendas apresentadas ao projeto de criação do Instituto Brasileiro do Café, ora em curso no Senado, são inteiramente desfavoráveis aos cafeicultores paulistas.

Acrescentou que, se a criação do Instituto for aprovada nas condições propostas, teremos o desaparecimento do café paulista do mercado de produção mundial.

Importação de limas de aço

S. PAULO, 1 (Sucursal) — A Associação Comercial enviou memorial à CEXIM, solicitando que êste órgão reconsidere a medida sôbre importação de limas de aço, artigo indispensável à indústria e à lavoura.

Salienta o memorial que a Comissão de Desenvolvimento Econômico dividiu os estabelecimentos industriais em três categorias, encontrando-se incluído na primeira a lima de aço. Mas há grandes equívocos nessa inclusão, porquanto nenhuma siderúrgica nacional se interessa pela fabricação desse artigo.

Alega ainda a Associação Comercial que a importação de matéria prima é difícil e a fabricação requer maquinarias complexas e que teriam de ser importadas, assim como seria necessária a vinda de técnicos estrangeiros.

Incendiado o edificio da "Folha do Norte"

BELEM, 1 (Correspondente) — Foi já completamente dominado o incêndio ocorrido no edifício da "Folha do Norte", sábado passado. Depois de várias horas de combate ao fogo, os bombeiros municipais e elementos da 1.ª Zona Aérea conseguiram extinguir o incêndio, que se iniciou de um curto circuito no teto. Este, desabando, transmitiu o fogo ao arquivo do jornal, atingindo também a residência de seu diretor, sr. João Maranhão. Tanto o arquivo como a residência do diretor foram completamente destruídos.

O fogo não chegou, todavia, a atingir a redação, que funciona no 1.º andar, as oficinas e a gravura do jornal. Sofreram danos provocados apenas pela água.

O tenente Barata, do Corpo de Bombeiros, foi ferido durante o combate às chamas, encontrando-se hospitalizado em estado bastante grave. O sr. João Maranhão sofreu também um acidente, sem gravidade, todavia.

O professor Paulo Maranhão, deputado federal e diretor proprietário da emprêsa "Folha do Norte", que se encontrava no Rio, veio para Belém, sábado mesmo, por via aérea.

Os prejuízos provocados pelo incêndio, são calculados em milhões de cruzeiros. Dois jornais eram editados no edifício parcialmente destruído.

Tanto a "Folha do Norte", matutino, como a "Folha Vespertina", estão sendo impressos agora nas oficinas da "A Província do Pará", órgão dos Diários Associados.

Indústria têxtil

S. PAULO, 1 (Sucursal) — Chegará hoje a S. Paulo o ministro do Trabalho, para assistir ao encerramento da exposição de indústria textil.

Permanecerá três dias nesta capital.

Aplausos ao presidente da COAP

NATAL, 1 (Correspondente) — A Assembléia Legislativa do Estado aprovou, por unanimidade de votos, uma moção de aplausos à atuação do presidente da COAP, neste Estado, sr. Moacir Duarte. Falaram vários oradores, dos diversos partidos, salientando a sua atuação na defesa dos interêsses dos consumidores.

DR. GARCIA FILHO

Tisiologista — Chefe de Clínica da S. Casa do Pará — Prof. da Faculdade de Medicina

CLINICA MEDICA
PULMÃO, CORAÇÃO e VASOS

(Diag. precoce e trat. especializado pelos agentes químicos e antibióticos)

CONSULTORIO — Das 14 às 16 horas — Rua Ferreira Viana, 58
FONE, 25-1249

Fretes até 800 kg.
CAMIONETE
Tel.: 42-5197

PETRÓPOLIS EM DIA

VITÓRIA DOS ESTUDANTES

A EQUIPE de estudantes do Instituto Werneck, competindo no Concurso da Independência, realizado no Instituto de Educação, obteve brilhante segundo lugar. O educandário petropolitano foi representado pelos alunos Monclair Sergio Zamarota, Henrique Alves Oliveira Filho, Oto Macrodt, Ligia Sertã, José Carlos Pimentel de Melo, Delourdes Lazarini, João Batista Araujo, José Carlos Spielman, Geraldo Siqueira, Italo Franco, Henry Percy, Jeckes Richter e Nilton Sales. Coube aos professores João Francisco Stumpf e Alberto Fernandes Rebelo a tarefa de prepará-los.

AS PONTES

PETRÓPOLIS cresce e o movimento de transportes se torna cada vez mais intenso. O tráfego para Minas Gerais e para o norte do país, através às estradas União Indústria e Rio-Bahia, aumenta extraordinariamente. Tudo muito belo e proveitoso, mas acontece que uma tragedia pode acontecer a qualquer instante. As pontes não são de ferro e não podem suportar tanto movimento. As da Avenida, principalmente, constituem um perigo permanente. Uma revisão, agora, no estado dessas pontes, seria medida de prudência, por todos aplaudida.

LA ROCQUE CUMPRE A PROMESSA

O DIRETOR do IAPC havia prometido, há tempos, estender os benefícios do Instituto às principais cidades do Estado do Rio. No mês passado, o prefeito Cordolino sugeriu a construção de um edifício dotado de ambulatório e dispondo de apartamentos para comerciários. Agora, o presidente informou que o processo está em fase final. Provàvelmente ainda êste ano será iniciada a construção.

AINDA NÃO SE CONFORMARAM

NÃO se conformando com a sentença do juiz Morado Marques, no mandado de segurança contra o Código Tributário, alguns comerciantes impetraram agravo de petição, por intermédio do advogado Raul Magalhães.

DEMOSTENES GONZALEZ

Correspondência desta seção: Avenida 15 de Novembro, 449 — Sala 4 — Tel. 3142 — Cx. Postal, 219 — Petrópolis.

O PULSO DO MUNDO

Êle sempre quase morre

MÉXICO — Mendez Palamantes, o humilde trabalhador que tentou se suicidar pela quarta vez, por causa de sua paixão pela famosa atriz Maria Felix, estava se restabelecendo hoje, ràpidamente, no hospital a que foi recolhido depois que ingeriu forte dose de veneno. Mendez, que é um homem até bem parecido fisicamente, expressando-se com desembaraço, afirmou que conheceu Maria Felix quando tinha 7 anos de idade e a atriz 12 ou 13.

Disse que desde então ficou loucamente apaixonado pela atriz. Afirmou, a seguir, que se matará se algum dia a atriz mexicana se casar, principalmente se o casório for com o ator argentino Carlos Thompson... (UP)

A morte não faz feriado

NOVA YORK — A morte aliou-se aos norte-americanos que procuraram hoje divertir-se, festejando o último grande feriado do verão.

O total de casos de morte violenta passou acima do nivel de 300 no momento em que a nação iniciou o último dia do fim de semana que inclui o Dia do Trabalho.

Desde sexta-feira à noite morreram nas estradas de rodagem pelo menos 242 pessoas. Dez foram vitimadas em desastres de aviação, 16 pereceram afogadas, e 36 em acidentes diversos, elevando o total geral a 304. Receia-se que os desastres nas estradas congestionadas aumentem hoje, na viagem de regresso dos que gozaram os feriados. (UP)

O café vem tarde demais

BERLIM — O café é "avis rara" na Alemanha Oriental, mas as xícaras para bebê-lo não são menos raras.

O jornal oficial do Partido Comunista da Alemanha Oriental censurou hoje a "organização comercial" administrada pelo Estado porque nos cafés não existem xícaras em quantidade suficiente.

O referido jornal, "Neue Deutschland", disse que os residentes da zona soviética que pedem nos cafés um pedaço de bolo e um cafèzinho acabam comendo o bolo antes de haver uma xícara disponível para êles.

Além do mais, acrescenta o jornal, antes que os fregueses acabem de tomar o seu cafèzinho, a garçonette vem perto deles e diz que se apressem porque os outros estão esperando as xícaras...

O jornal não o disse, mas sabe-se que na zona oriental as garçonettes não podem aceitar gorjetas. (UP)

Festa em família

MODENA — A sra. Irma Belisi, de 102 anos de idade, compareceu hoje ao aniversário de casamento de seu filho mais velho Ildebrando, de 77 anos de idade, e de sua espôsa que tem 76 anos de idade. 42 membros da família compareceram à cerimônia (UP)

Um louco no colo de Manco-Capac

LIMA — Um louco que dizia aos gritos que os chineses o perseguiam, conseguiu trepar até ao ponto mais elevado do monumento Manco Capac, de 20 metros de altura, e ali permaneceu por 9 horas, agarrado ao cetro e às pernas da estátua.

O infeliz, que se chama Pedro Vinces, foi retirado finalmente pelos bombeiros, uma vez que corria o risco de cair sôbre o pedestal de granito da estátua e ter uma morte horrível na presença de milhares de pessoas que acorreram ao local. (UP)

Colégio dos Cardeais

CASTEL GANDOLFO — Informa-se que o Papa Pio XII está preparando uma lista para completar o Colégio dos Cardeais, de 70 postos e que atualmente tem apenas 46.

O último Consistório foi realizado em fevereiro de 1946. Nessa ocasião, o Papa conferiu o cardinalato a 32 Arcebispos de 19 países, mas, desde então, faleceram 23 Cardeais.

Entre os mais prováveis novos Cardeais mencionam-se os nomes de Monsenhor Richard James Cushing, Arcebispo de Boston, e o de Monsenhor Joseph Elmer Ritter, Arcebispo de San Luis. Menciona-se também o nome do Arcebispo de Quebec, Canadá.

Um informante do Vaticano disse que o Papa continua estudando os méritos pessoais de cada um, porém, como frequentemente estão equilibrados, na nomeação influi a tradição. Não se acredita que haja alguma nomeação para os países da cortina de ferro.

Diz-se que o Papa Pio XII está gozando boa saúde e que trabalha infatigàvelmente. (UP)

GONÇALVES DIAS, 18
ESQ. DE 7 DE SETEMBRO

A MODA

INICIOU SUA TRADICIONAL VENDA DE FIM DE ESTAÇÃO

A VERDADE NA PALAVRA DO GENERAL FLORES DA CUNHA

A entrevista de Osvaldo Aranha e a entrega do inquérito aos deputados udenistas — Duas vêzes na tribuna o parlamentar gaúcho

A CAMARA dos Deputados viveu um de seus grandes dias. Desde a véspera que se sabia que o general Flôres da Cunha decidira ocupar a tribuna, para tratar de importantes questões políticas do momento e, principalmente, do inquérito do Banco do Brasil.

Tribuno na mais alta significação da palavra e figura das mais destacadas da política nacional, com um longo e movimentado passado de serviços heróicos à democracia e ao país, o sr. Flôres da Cunha é sempre ouvido com a maior atenção e respeito, mesmo porque se trata de adversário extremamente perigoso pelos invulgares dotes tribunícios de que dispõe. Daí o vivo interêsse de que ficaram possuídos os meios políticos quando se soube que o general Flôres da Cunha ia investir contra o sr. José Bonifácio.

O discurso

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo general Flores da Cunha:

O SR. FLORES DA CUNHA (Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, eu estava longe de pensar que havia de tomar parte neste entrevero, que, há já vários dias, vem ocupando a atenção da Câmara: entretanto, na edição de sábado próximo passado, o "Diário de Notícias", por um dos seus cronistas, político ou parlamentar, registrou a declaração do Sr. deputado José Bonifácio, contendo várias asserções e uma, sobretudo, em que dizia que o Sr. Oswaldo Aranha era um colaborador do atual govêrno da República e o Sr. Flores da Cunha um "colaboracionista confesso".

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Todos nós colaboramos...

O SR. FLORES DA CUNHA — Por enquanto não vou permitir apartes. Se for necessário, pedirei ao Sr. Presidente que faça soar as campainhas (Risos).

E' por isso que desejo enfrentar o Sr. deputado José Bonifácio, irritado, por vêzes leviano, de chuletas "black and white" — chuletas são costeletas — estilo do Segundo Império, dos galãs que frequentavam os salões doirados de Eugenie Montijo, rainha ou imperatriz da França.

Mas o Sr. José Bonifácio, a quem, outro dia, aparteei, dizendo que devia zelar pelo nome que traz, trineto do Patriarca da Independência e seu homônimo, um grande brasileiro, superior ao qual só vejo Rui Barbosa, aquele que afirmou que "a sã política é filha da moral e da razão" — não sei se terá colhido e se abeberado do ensinamento que o grande pensamento do Patriarca nos legou, porque, nesse "affaire" em que êle está empenhado de corpo inteiro, não vejo que tenha querido descortinar outro horizonte que não fôsse o estreito horizonte do municipalismo de Barbacena.

A ojeriza de Bonifácio a Bias fortes

Foi, por menos que êle queira confessar, a sua idiosincrasia à política do seu êmulo, o Sr. Bias Fortes nosso antigo colega e homem digno, que o levou a, por tranquibernias, por todos os meios e processos, obter a cópia do relatório do inquérito do Banco do Brasil, e trazê-la a público, alarmando a opinião do país, já escandalizada com aquilo que se sabe e com aquilo que não se sabe.

E tanto assim que foi por motivo de sua ojeriza intransponível ao Sr. Bias Fortes, que quando foi mostrado o exemplar do inquérito lá estavam marcadas as três páginas em que se tratava daquele ex-deputado.

Mas vou deixar para o fim do meu discurso o resto que tenho para despejar em relação ao Sr. José Bonifácio. Vamos à sua entrevista do "Diário de Notícias" de sábado. Afirmou êle, levianamente, que o Sr. Flores da Cunha era "colaboracionista confesso". De que cachola poderia ter tirado o Sr. José Bonifácio essa informação, para afirmá-la peremptòriamente?

Eu sou, dentro de meu Partido, possivelmente, aquele correligionário que mais tem procurado manter íntegra a unidade partidária.

O SR. RUY SANTOS — Perfeitamente.

O SR. FLORES DA CUNHA — No tempo da revolução Farroupilha de 35, houve um lanceiro famoso, na minha região, que passou para a história com o cognome de "O Guedes", e por aqueles tempos épicos havia uns versos de pé quebrado, que seus comandados recitavam:

"Sou do Guedes
Morro sêco
Não me entrego"

Assim sou eu dentro da União Democrática Nacional. Não abandonarei meu partido em nenhuma hipótese. Seguirei com êle. Não sou colaboracionista. Desejo que seja mantida aquela linha de independência e de vigilância que as convenções nacionais e as estaduais estabeleceram como diretriz a seguir. E, quanto à terceira diretriz, a da resistência, eu a admito em termos, porque não vi com meus olhos, nem com censuras, que homens da União Democrática Nacional como Juracy Magalhães, João Cleofas, tenham levado sua colaboração ao atual Govêrno da República. Fizeram-no individualmente, sem que para isso fossem autorizados pelo Partido, e sem que ao Partido êles tivessem pedido essa autorização.

Quanto à linha de resistência, nela me manterei para criticar e verberar os desvios de conduta, as arbitrariedades, as ilegalidades que, por desgraça, venham a ser praticados pelo Sr. Getúlio Vargas e pelo seu govêrno. Mas, já estou cansado de dizer e proclamar que não morro de amores pelo Sr. Getúlio Vargas e, se não fôsse pedantismo, poderia citar, e meus colegas bem haviam de compreender, a expressão francesa: "et pour cause!". Não morro de amores pelo Sr. Getúlio Vargas, mas morro, morrerei de amores pelo meu país. Prometi amá-lo e defendê-lo até à morte, consciente do pêso dessa responsabilidade, e ainda não tenho motivos para afrouxar êsse amor, diminuí-lo, apagá-lo.

Nunca faltei ao govêrno, naquelas medidas e providências necessárias à administração e à vida do país e se, amanhã, membros do meu partido, que não eu, porque já estou bastante velho e exausto para servir em postos executivos, forem escolhidos para gerir serviços públicos, não serei eu quem os venha censurar.

Aranha e a UDN

Devo uma referência tôda especial ao meu querido e fraternal amigo Oswaldo Aranha, neste momento gravemente enfermo, no seu lar. E esta é para dizer que foi o próprio Sr. Odilon Braga, numa entrevista de bem poucos dias, que disse que o sr. Oswaldo Aranha não pertencia à União Democrática Nacional. Não sei porque não avançou o sinal, dizendo a mesma coisa de mim, o que seria uma inverdade. Para com Oswaldo Aranha se pratica clamorosa injustiça, porque nas aperturas da União Democrática Nacional, como no último pleito de 1950, foi a êle que recorreram para conseguir fundos com que subvencionar a campanha do Partido, Partido pobre e honrado, que não tem outros recursos senão os que consegue dos próprios correligionários. Por isso, talvez, se diga e se proclame que o Sr. Oswaldo Aranha tem, no seio da União Democrática Nacional, seus mais gratos desafetos... Não é essa, porém, estou bem certo, a opinião do Tenente-Brigadeiro Eduardo Gomes, paladino dos nossos ideais, homem que galvanizou a boa opinião pública dêste país, ainda que não a maioria, porque sei do conceito em que o Brigadeiro Eduardo Gomes tem a Oswaldo Aranha e o respeito que lhe tributa. Mas os meus correligionários, como os meus adversários de todos os Partidos, sofrem da memória e se esquecem de que, no fim de 1942 para 1943, não fôsse a intervenção e a mão forte de Oswaldo Aranha, o Brasil teria caminhado para a aliança com as nações do Eixo.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Isto é uma verdade.

O SR. RUI SANTOS — Pode V. Exa. ficar certo de que o embaixador Oswaldo Aranha goza, de todos os baianos udenistas, de estima e admiração. (Muito bem).

O SR. FLORES DA CUNHA — Digo que a opinião dêste país fàcilmente se esquece. Outros se lavaram em águas de rosas; outros colheram o ramo da vitória e foi êle esquecido e, de vez em quando, é até maltratado.

Arinos e a liderança partidária

Não escrevi meu discurso, porque nunca escrevo discursos. Se os escrevesse, teria, forçosamente, de lê-los e quase podia dizer como aquele caipira do Nordeste: "Eu não sei ler"... (Risos). Para definir, entretanto, a minha atitude, no seio da U.D.N., em poucos conceitos, devo dizer que me mantenho no seu seio, desejo seja preservada a unidade de partido e disso tenho dado vastas demonstrações. Ainda quando ausente, do Rio e da Câmara, o jovem e talentoso Sr Afonso Arinos, o Sr. Odilon Braga tão parco de simpatias por mim se manifesta. Pediu-me conversasse com seus correligionários, a fim de não haver divergência e disputa no seio da nossa bancada e, afinal acabássemos escolhendo e consagrando aquele que, merecidamente, deve ser o diretor e o orientador da U.D.N. nesta Casa. Não é que a outros faltem merecimentos: é que, tendo desaparecido o saudoso Soares Filho e sendo seu vice-líder Afonso Arinos, a lógica e o mérito estavam determinando fôsse seu sucessor Afonso Arinos. (Muito bem).

Ora, pode S. Exa. mesmo testemunhar, que, durante a sua vice-liderança, inúmeras vêzes de S. Exa. divergi e não o acompanhei nem as votações, não é assim?

O SR. AFONSO ARINOS — Exato.

O SR. FLORES DA CUNHA — Ora, quem procede dêsse modo, parece que é udenista de conduta impecável. Nunca a U.D.N. recorreu a mim que não contasse com a minha solidariedade, porque estou convencido, sem menosprêzo para os outros partidos e para os outros homens públicos, de que, na U.D.N., existe uma equipe de homens preparados para bem servir o interêsse público. Sei, porém, que o Brigadeiro Eduardo Gomes se vê atropelado por infinidade de informadores que nem sempre o deixam perceber, com nitidez o que convém ao país e o que convém à vida partidária.

Desejaria eu, que confio e continuo a confiar em Eduardo Gomes, pela limpidez translúcida de sua vida, pela incorruptibilidade do seu caráter, que êle conseguisse eliminar da sua "entourage" os corifeus da intriga e da discórdia, para proclamar bem alto a expressão romana "duco non ducor" — conduzo, não sou conduzido.

Volta a Bonifácio

Mas, Senhores, voltemos ao Sr. José Bonifácio

O Sr. José Bonifácio, com um encanzinamento não próprio de um homem de sua estirpe — e sei que o meu querido colega Afonso Arinos vai pedir que a censura se exerça sôbre o têrmo "encanzinar", que empreguei doutra feita e êle me advertiu que era um tanto ou quanto objurgatória.

O SR. AFONSO ARINOS — Lembrarei que, na ocasião, referida por V. Exa., solicitei a censura de V. Exa., não da Mesa. E' o pedido que venho fazer agora.

O SR. FLORES DA CUNHA — E' a verdade. Mas o têrmo é corrente. "Encanzinar" não quer dizer que a expressão seja canina: "encanzinar" quer dizer insistir. E se se quiser dar o caráter canino, "acuar".

Mas, Sr. Presidente, o Sr. José Bonifácio se excedeu ao investir contra a individualidade jovem e vigorosa do Sr. Ricardo Jafet, Presidente do Banco do Brasil, na questão dêsse malfadado inquérito.

Ora, temos enormes e vastos elementos para demonstrar que, quando da assembléia de acionistas do Banco do Brasil, o Sr. Ricardo Jafet dissera ao deputado José Bonifácio que, no seu gabinete, estava pronto a deixar que êle compulsasse as fôlhas do inquérito ali realizado.

O SR. EMILIO CARLOS — Para que futuramente não se venha a dar sentido novo às palavras de V. Exa., o Sr. Ricardo Jafet na assembléia do Banco do Brasil, convidou o Sr. José Bonifácio e outros ilustres deputados que os daria tôdas as informações sôbre aquilo que quisessem. Como perguntassem a respeito de emprêsas às quais estaria ligado, disse-lhes, que, como presidente, não podia violar o sigilo, mas no seu gabinete daria as informações que bem entendesse dar.

O SR. FLORES DA CUNHA — V. Exa. que fêz o curso na BBC de Londres, sempre que aparteia é muito exuberante; exuberante na expressão e muito mais nos gestos. (Risos).

O Sr. José Bonifácio, ontem, compareceu a uma mesa redonda da televisão, onde o deputado Oswaldo Orico destilou a sua verve. Não digo da qualidade da verve, porque não quero melindrá-lo nesta hora.

O SR. OSWALDO ORICO — E' uma opinião de V. Exa. V. Exa. dará à sua verve uma preferência tôda especial.

O SR. FLORES DA CUNHA — Achei-a muito barata.

O SR. OSWALDO ORICO — E' que V. Exa. está acostumado às mercadorias caras.

O SR. FLORES DA CUNHA — Eu quase nem tenho conhecimento e relação com as mercadorias, mas é que achei os trocadilhos pobres e mal feitos.

O SR. OSWALDO ORICO — V. Exa. mestre neles, os fará melhor.

O SR. FLORES DA CUNHA — Ora, V. Exa. dirá à Câmara se aquele trocadilho de "sossega leões" para dizer "sossega leão" teria curso na Academia! (Risos).

O SR. OSWALDO ORICO — Por exemplo, se eu quisesse atribuir a V. Exa. a significação de leão dos pampas, poderia empregá-las também.

O SR. FLORES DA CUNHA — Mas não sou. Cadê a juba?! (Risos).

O SR. OSWALDO ORICO — V. Exa. pergunte ao tempo "O tempore, O Mores".

O SR. FLORES DA CUNHA — Mas Sr. presidente, o Sr. Ricardo Jafet, na Assembléia dos acionistas do Banco do Brasil se prontificou a oferecer, no seu gabinete ao Sr. José Bonifácio, o exame, fôlha por fôlha, do inquérito realizado no Banco do Brasil, E S. Exa. recusou o convite, não compareceu, não procurou o gabinete do presidente do Banco do Brasil; preferiu as linhas sinuosas da serpente para ir, por meios que êle disse legais, obter uma cópia do relatório, aquele exemplar que justamente esteve marcado nos pontos que se relacionam com o seu desafeto pessoal e político, ilustre Sr. Bias Fortes. Política municipal. Aqui em plenário, êle procurou disfarçar, referindo a êsse fato que queria o maior e não o menor, que a questão relacionada ao Sr. Bias Fortes era "de minimis" para êle. Depois de todos os esforços para obter as informações do relatório, o Sr. José Bonifácio, "per fas et per nefas", pôde estabelecer contato com um dos membros da Comissão de Inquérito, o meu patrício Sr. Soares Leães Sobrinho, que é da família Soares Leães, de Alegrete, e, tendo a êle mostrado aquelas páginas referentes ao ex-deputado Sr. Bias Fortes, relutou em entregar nas mãos dele, José Bonifácio, o exemplar todo.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Dá licença para um aparte?

O SR. FLORES DA CUNHA — Pois não.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Nobre deputado Flores da Cunha, o que corrompe e polui um regime ou uma instituição é exatamente o anonimato. Já que estamos passando pó no vidro dos acontecimentos para que brilhem mais, vamos chamar ao debate os responsáveis por tudo isso. Comecemos pelo Sr. Danton Coelho, presidente do Partido Trabalhista Brasileiro, o maior amigo do advogado que levou os autos ao Sr. José Bonifácio e a quem deve tôda a ação de sua vida pública e particular. Vamos acabar com a história de trabalharmos à sombra do anonimato. O Sr. Danton Coelho é que está trabalhando em tôrno de tudo isso. E, agora, faz-se essa onda ao derredor do inquérito, querendo atribuir a sua divulgação ao próprio Sr. Ricardo Jafet, quando, em verdade, êste é o único interessado em que tal peça não apareça:

O SR. FLORES DA CUNHA — Sr. Presidente, se o Sr. deputado Tenório Cavalcanti insistir em outro aparte, peço a V. Exa. que soe as campainhas.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — V. Exa. tem o direito de conceder o aparte ou não.

O SR. FLORES DA CUNHA — Concedo, mas não muito longos. (Risos).

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Não tenho o dom de que dispõe V. Exa. de saber sintetizar o pensamento.

O SR. FLORES DA CUNHA — V. Exa. está fazendo ironia comigo e não admito ironia de um homem truculento como V. Exa.

O SR. TENÓRIO CAVALCANTI — Vamos dizer, como nós, que temos grande afinidade.

O SR. FLORES DA CUNHA — Digo aquilo que uma vez disseram de um ilustre ex-Ministro da Agricultura, que prometera deferir o pedido de um solicitante e não atendera. Depois, o solicitante foi a êle: "O Senhor prometeu e não fêz! O Senhor tem duas caras! E' como Janus!" O Ministro respondeu: "O Senhor acredita que se tivesse duas caras eu iria usar esta que tenho?!" (Riso). E' o que digo: se eu tivesse o poder de resumir, já teria descido da tribuna. (Riso).

Prorrogada a ordem do dia

O SR. PRESIDENTE — Sôbre a mesa requerimento, assinado pelo Deputado Magalhães Pinto, de prorrogação da Ordem do Dia por mais meia hora.

Os senhores que a concedem, queiram ficar como estão. (Pausa).

Concedida.

Continua com a palavra o Sr. Flores da Cunha.

O SR. FLORES DA CUNHA — Agradeço a iniciativa do meu querido amigo Magalhães Pinto, que para mim significa um movimento de aprêço. Não sei se o Sr. José Bonifácio poderia dizer o mesmo...

Mas os meios e maneiras por que o sr. José Bonifácio obteve a cópia do relatório do Banco do Brasil já são de todos conhecidos. Quando S. Exa. espalhou urbi et orbi que dispunha de cópias fotostáticas de um exemplar do relatório, todo o mundo se alarmou. Alarmou-se o Sr. Getúlio Vargas; alarmou-se o Sr. Ricardo Jaffet, alarmou-se o Sr. Miguel Teixeira;...

O Sr. Tenório Cavalcanti — O Sr. Miguel Teixeira se alarmou porque está ganhando trinta mil cruzeiros por mês.

O SR. FLORES DA CUNHA — ...alarmaram-se demais membros da Comissão de Inquérito.

Ora, feita a investigação, o Sr. Leães Sobrinho começou a sentir-se mal, pois desde logo verificou que, pelas impressões digitais constantes das páginas do exemplar que êle dera ao Deputado José Bonifácio e por certos pontos assinalados, se ia chegar à descoberta do denunciante, do entregador do exemplar de que tinham sido tiradas as fotostáticas.

O Sr. Tenório Cavalcanti — Lenda, caro colega, pura lenda!

O Sr. Emilio Carlos — Não é lenda: é a verdade.

O SR. FLORES DA CUNHA — V. Exa., Sr. Deputado Tenório, é meu amigo, ou amigo da onça? (Riso).

O Sr. Deputado Aliomar Baleeiro, na sessão de anteontem, quando se falou que por eliminação se tinha chegado, antes da confissão, do Sr. Leães Sobrinho, à demonstração evidente de quem tinha entregue a cópia, cometeu uma gaffe parlamentar e pessoal, parlamentar porque perguntou quem tinha as chaves do cofre, da burra do Banco do Brasil. E o têrmo é bem empregado

Ora depois de dado o alarme pelo Sr. José Bonifácio e divulgado êle pela imprensa, tôdas as cópias foram recolhidas à caixa-forte do Banco do Brasil. Só então puderam ser feitos exames das cópias, das 12 cópias, a começar pela do Sr. Getúlio Vargas, que desde logo foi eliminada; logo depois, da do Sr. Ricardo Jaffet, que foi igualmente eliminada; e, antes até de se chegar à cópia do Sr. Leães Sobrinho, desde logo os pontos referidos foram constatados nela, como a impressão de um dedo, um pingo de tinta e uma palavra cujas sílabas estavam indevidamente separadas.

Mas há um fato mais grave ainda a revelar agora — e é pena que o Deputado José Bonifácio não esteja presente para eu o interpelar frontalmente, a fim de que êle dissesse se é ou não verdade que da cópia que teve em suas mãos, e de que se aproveitou para as fotocópias, que dessa cópia não possui a última página, aquela página que contém as assinaturas dos membros da comissão. Não tem. E por que não tem? Porque era o único exemplar que não continha a assinatura do Sr. Miguel Teixeira, Presidente da Comissão; tôdas as demais tinham; só essa não tinha.

Bonifácio não faz prova

Ainda mais: o Sr. Deputado José Bonifácio, argumentando com o absurdo e com conceitos ilusórios, no agredir ao Sr. Ricardo Jaffet, disse que êste autorizara Leães Sobrinho a fornecer-lhe a cópia o inquérito.

Antes de tudo, interpelado, não fêz a prova. E, depois, pergunto: que interêsse teria o Sr. Ricardo Jaffet em que o Sr. deputado José Bonifácio dispusesse de um exemplar do inquérito? S. Exa. afirmou, muito galatamente, que o Sr. Ricardo Jaffet queria "amaciá-lo" nos ataques anteriores feitos ao grupo Jaffet.

Ora, eu não sei se êsse amaciamento não é semelhante ao que faziam os aviões da Royal Air Force, na Alemanha, destruindo as cidades e as fábricas, e que os comunistas denominavam "bombardeio de amaciamento"... (Riso). O Sr. Ricardo Jafet, como poderia desejar amansar, amaciar o Sr. deputado José Bonifácio, quando diàriamente o jornal "Folha Carioca" malha impiedosamente no Sr. José Bonifácio? Não! Não tinha o Sr. Ricardo Jafet interêsse em levar ao conhecimento do Sr. José Bonifácio a cópia do inquérito. Hoje já está mais do que sabido e como foi obtida. O Sr. Leães Sobrinho mostrou ao Sr. José Bonifácio e ao ilustre deputado Pereira Lima a cópia com as páginas assinaladas referentes ao ex-deputado Bias Fortes.

Sr. Tenório Cavalcanti — V. Exa. permite...

O SR. FLORES DA CUNHA — Agora não quero apartes! (Risos).

Diante disso, o Sr. José Bonifácio insistiu reiteradamente para que Leães lhe desse o exemplar para um exame mais detido. Houve relutância. Fizeram vir de São Paulo o cunhado de Leães, o deputado Paes de Barros Neto, amigo íntimo e cooperador do deputado Pereira Lima na política, em Jaú, fato que é impossível desconhecer e negar. E, então, por intermedio da pobre e desolada senhora de Leães Sobrinho, conseguiram que êle cedesse o exemplar por 24 horas, exemplar que foi levado para São Paulo e, ali, dêle tiradas fotocópias ou mimeografias.

Esta é que é a verdade.

O Sr. Tenório Cavalcanti — Se V. Exa. permitisse aparte, eu daria um.

O SR. FLORES DA CUNHA — Não quero apartes, amigo da onça!... (Risos)

"Muy mal" o sr. Bonifácio

Mas, Srs. deputados, para que se tenha uma confirmação insofismável de que assim aconteceu no obter a cópia do relatório, ainda há uma coisa que não deixa bem o meu colega e correligionário José Bonifácio. E quando digo "não deixa bem", lembro-me de que, de uma feita, — era eu deputado, e a Câmara funcionava na Biblioteca Nacional — viajando do Rio de Janeiro para Montevidéu, num inverno frigidíssimo, a caminho de Uruguaiana, onde residia, a bordo do navio encontrei uma senhora argentina, gentilíssima e bela, espôsa do ministro Ruiz de los Llanos, antigo ministro no Brasil e por êsse tempo ministro em Havana. Apesar do frio reinante, numa manhã de sol ela me disse: "General, vamos a tomar un poco de sol en el tombadillo." E eu fui. Como ela sabia que eu era riograndense e castilhista, muito graciosamente me perguntou: "Diga-me, general, como es esa historia de "paga-verde" del Rio Grande?" Era o Dr. Borges de Medeiros, o meu venerando e amado chefe. Eu expliquei a ela que no Rio Grande do Sul nós todos tínhamos adotado a escola comteana e que a Constituição de 14 de julho era vasada nesses princípios filosóficos. Aproveitou, então, a senhora, com grande gentileza, para dizer: "Pero, general, ahora apareció en Francia el libro de un general Devaux, sobrinho de Clothilde de Vaux, que deja muy mal a Augusto Comte."

Por isso a expressão "que deixa muito mal o Sr. José Bonifácio". E' que ontem, durante a mesa-redonda da Televisão Tupi — os rádio-ouvintes costumam telefonar e mandar perguntas aos participantes da Mesa-Redonda — alguém mandou indagar ao Sr. José Bonifácio — eu ouvi, e vi — se não era verdade que quando da primeira Mesa-Redonda em que êle falara sôbre o inquérito no Banco do Brasil fizera a afirmação de que nenhum membro da Comissão de Inquérito tinha sido o entregador da cópia. Êle deixou de responder, mas eu pergunto aos meus nobres colegas: esta pergunta "no deja muy mal" ao Sr. Deputado José Bonifácio? (Risos).

Mas não é só. Na televisão de ontem — não sei se está presente o Sr. deputado Licurgo Leite; ah! lá está entrando no recinto — na Mesa Redonda ontem revelada pela Televisão compareceu o jovem jornalista que está ali sentado, Sr. Viñasboas, e tomou parte naqueles diálogos, por vêzes tumultuosos. Declarou êle, claríssimamente, que fôra a primeira pessoa a saber quem era o delator e entregador da cópia do inquérito do Banco do Brasil. E explicou como isto aconteceu.

Estava em colóquio com o Sr. José Bonifácio, quando o telefone soou. Êle foi atender e falou com o deputado Licurgo Leite — segundo referiu o jornalista. Em dado momento, o jornalista ouviu:

"Olha, o Leães está muito assustado."

Desde aí, o jornalista arguto tirou a ilação de quem poderia ser o entregador do exemplar, porque conhecia o Sr. Leães Sobrinho, fizera uma viagem com êle até Itu. Desde logo, procurou verificar se efetivamente o Sr Leães Sobrinho era membro da Comissão. Daí ter êle tido a premissa de saber o nome do delator. Mas não há só esta afirmação, não destruída, do jornalista. Não me utilizo dêsse processos, nunca me envolvi em assuntos dessa natureza. Quando advogado, lia sòmente as provas dos autos, examinava-as e as discutia. Mas, além da declaração esclarecedora do jornalista Vilasboas, chegou-me às mãos, há poucos momentos, a prova fotostática da All America Cables, em que se lê êste telegrama passado por Leães ao seu cunhado Paes de Barros, em São Paulo:

"Necessitamos sua vinda, possivelmente amanhã." — (a.) Leães."

Está aqui para que a Câmara a examine. (Mostra). Posso dá-la a quem quiser.

Mas, Srs. deputados, preciso terminar o meu discurso.

O Sr. deputado José Bonifácio ataca e agride a um moço como o Sr. Ricardo Jafet, e o Sr. deputado Bilac Pinto, no seu formidável discurso, muito superior ao do Sr. José Bonifácio, disse que êle não tinha capacidade para gerir o Banco do Brasil.

Ora, êste é um País em que as capacidades se improvisam, porque não temos uma escola de sedimentação de homens públicos. Êles se formam à medida que decorre a vida do País e temos visto homens que anteriormente não tinham demonstrado grande capacidade aproveitados em funções executivas, econômicas, financeiras, a tôdas desempenhando a pleno contento.

Elogio a Ricardo Jafet

O Sr. Ricardo Jafet descende de um professor no Líbano, que trouxe de lá aquelas impressões bíblicas e, antes mesmo da Bíblia, a dos fenícios. Veio para São Paulo, organizou indústrias, fêz vir o resto da família, prosperou na estamparia de Iporanga, tendo os seus descendentes fundado, uns, a metalurgia de Mogi, outros, a de Urucum, nos longínquos lindes de Mato Grosso. E' uma gente benemérita. Desperta ciúmes, invejas e rancores pelo sucesso de suas vidas, que têm sido respeitáveis e benéficas ao país.

Não posso compreender a exacerbação do Sr. José Bonifácio contra o Sr. Ricardo Jafet. Lendo um livro de Filosofia, encontrei uma expressão de alta heresia (Monsenhor Arruda Câmara não está presente) (Risos) era do mestre Descartes que, na sua paixão cristã, dissera: "Prefiro ir para o inferno com Jesus, a ir para o céu sem êle.". Parece-me que o Sr. José Bonifácio quer inverter os têrmos da heresia, preferindo ir para o inferno sem Jesus.

Quanto a mim, Srs. deputados, e quanto à UDN, devo dizer que me manterei nas suas fileiras, preservando sua unidade com dignidade e com aquela independência que Deus me deu, porque devo dizer: prefiro morrer de pé, debout, a viver acocorado ou de joelhos! (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).

Fala o sr. Afonso Arinos

Terminado o discurso do Sr. Flores da Cunha, fêz uso da palavra o Sr. Afonso Arinos, na qualidade de líder da UDN, para atender e responder a citação feita ao seu nome. O ilustre parlamentar mineiro demorou-se algum tempo na tribuna, tecendo considerações em tôrno da unidade da UDN e explicando a sua conduta na disputa da liderança, tão vivamente ambicionada pelo Sr. José Bonifácio.

Flores da Cunha novamente na tribuna

Logo em seguida, o Sr. Flores da Cunha voltou a falar, já agora para responder as palavras do Sr. Afonso Arinos. Disse, então, o tribuno gaúcho:

O SR. FLORES DA CUNHA (Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, devo dizer que estava realmente chocado com a atitude do Deputado José Bonifácio, porque, quando dos primórdios dessa questão, S. Exa. foi à tribuna e, batendo no peito, declarou que tudo isso vinha a público em virtude da sua bravura.

Ora, Sr. Presidente, para mim, bravura exige limpidez, transparência, como a Durandal, a espada de Rolando, como a de Desaix, caindo no campo de Morengo e cobrindo a fronte vitoriosamente que seu Exército não fôsse tomado de pânico; como a de Joana D'Arc, que preferiu a fogueira, morrendo queimada, a desistir de ouvir as vozes celestiais que lhe falavam; bravura é a de Ney e Davout, pegando dos arcabuzes e dirigindo-se para a retaguarda do Exército de Napoleão na retirada da Rússia, a fim de salvar os soldados caídos de fome e de frio, ameaçados pela espada e a pata dos cavalos dos cossacos; bravura é a de Marcílio Dias, sangrando por todos os flancos e, mesmo assim, hasteando no tôpo da "Parnaíba", em Riachuelo, a bandeira do Brasil; bravura é a do General José San Martin, da Argentina, desistindo da glória do poder, expatriando-se, indo morrer no exílio, para não ser o tirano da sua Pátria!

Sr. Presidente, bravura é a de Danton, que já condenado pelo Tribunal de Segurança da Revolução Francesa, com possibilidade de fugir, convidado a fazê-lo, declarou que não trazia a Pátria na sola dos sapatos.

Daí porque me choquei com a afirmação do Sr. deputado José Bonifácio, pois, para se demonstrar bravura, se requisitam, acima de tudo, conduta límpida, alma pura e, ao mesmo tempo, o destemor para enfrentar o perigo e a morte.

Não tenho ojeriza pessoal pelo Sr. deputado José Bonifácio, mas, sinceramente, desejaria que S. Exa., não desse à sua ação parlamentar tonalidade tão demagógica, a fim de não desmerecer dos antepassados, que aquela tela imortaliza para glória do Brasil. (Muito bem; muito bem. Palmas)

(Transcrito de "Folha Carioca" de 29-8-952).

GENERAL FLORES DA CUNHA

Vozes da cidade

O SR. José Pessoa de Queiroz está noticiando a venda de sua usina na cidade de Campos por 140 milhões de cruzeiros. Os compradores são o senador Novais Filho e seu grupo. Pela Usina Sta. Teresinha, em Pernambuco, os Pessoa de Queiroz receberam uma oferta de 250 milhões de cruzeiros.

O DEPUTADO Bilac Pinto enganou-se quando afirmou que o sr. Newton Santos, político do PTB paulista, obtivera do Banco do Brasil um empréstimo para adquirir um estabelecimento industrial em S. Paulo. A operação é verdadeira, mas a fábrica é de juta, situada no bairro de S. Cristovão, nesta cidade, e pertence ao grupo Matarazzo.

AFIRMA-SE que o sr. Lucas Garcez, na sua última viagem ao Rio, não tratou de assuntos políticos mas de um caso de grande firma paulista, que estava em séria situação financeira junto ao Banco do Brasil.

E' NOTORIA a luta política em Barbacena entre os cunhados Bias Fortes e José Bonifacio. Há dias, um político de renome, de visita ao deputado Bonifacio, foi recebido por um seu filho de 10 anos. O visitante pergunta ao menino como vai passando seu tio Bias. E êle responde:

— "Mamãe me proibiu de falar em política".

O SR. Miguel Teixeira foi advogado do PTB junto ao Tribunal Eleitoral por ocasião da discussão da "maioria absoluta". Empossado o sr. Vargas, pleiteou a Procuradoria Geral da República juntamente com o Subprocurador Alceu Barbedo e outros. O candidato do presidente era o sr. Temistocles Cavalcanti, que já exercia essas funções e fôra afastado pelo general Dutra. Em face da insistência do sr. Teixeira e de seus amigos, o presidente preferiu manter o sr. Plinio Travassos no cargo. Em compensação, o sr. Teixeira foi nomeado para presidir o inquérito do Banco do Brasil e teve outra recompensa, ou seja, a nomeação do seu filho para um cargo idêntico ao do pai: procurador da Prefeitura, com 35 mil cruzeiros mensais.

JOSE' DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL.48-6299

TRIBUNA PARLAMENTAR

A DEMOCRACIA SE VINGA

GETULIO está vendo, na crise de confiança em que se debate o seu govêrno, a fôrça irremovível que têm as instituições políticas. Em um ano e meio de govêrno, porque teimou sempre em contrariá-las, êle conseguiu perder todos os trunfos que tinha na mão, a confiança das classes, a popularidade, o respeito dos inimigos ou adversários.

Que perspectivas teve êste homem ao vir eleito, que liberdade para construir, para realizar, para reformar mesmo! E como utilizou mal, mesquinhamente, sem mirada ou profundidade, esta magnífica situação! Era um ambiente magnífico para um homem de govêrno. Vinha êle como um homem livre, sem compromissos e sem peias, com o caminho do futuro aberto para uma grande atuação.

Era sua a imensa simpatia do povo, era seu um grande apoio parlamentar, e o temor que inspirava aos adversários o ajudava também. Bastaria que êle quisesse, ou soubesse, cumprir as linhas de nossas instituições políticas, respeitá-las para que se transformasse, então, no homem mais forte, no mais temido, no Deus do Brasil.

Êle preferiu, porém, ser sinuoso, titubeante, pequenino, politiqueiro. Preferiu cercar-se de homens mesquinhos ou viciados. Começou fazendo, sem coragem, um ministério de compromisso com o fito de transformá-lo em um ministério de traição. O que queria era que os ademaristas traíssem Ademar e os udenistas a UDN. E fêz um gabinete privado de gente viciada no combate ao regime e na sua deturpação. E depois começou a investir contra as instituições tentando desmoralizá-las pouco a pouco, com picuinhas que lançava contra o legislativo. Foi a época em que se disse prisioneiro, êle que fôra o homem mais livre do mundo.

Podendo ser verdadeiramente grande pelos passos que desse em direção ao futuro, preferiu insinuar que o era por estar sentado sôbre ruínas e empreendeu sua obra de desmoralização e destruição do govêrno de Dutra que, tendo sido um mau govêrno, só deveria ser anulado pela prática de um bom govêrno, depois.

Hoje, ano e meio passado, vê Getúlio a obra negativa que realizou porque pretendeu contrariar sempre as instituições, no seu vício incurável de Ditador.

O mais íntimo dos seus amigos — se amigos êle tem, o que é duvidoso — o mais chegado dos seus parentes, menos Amaral que não enxerga nada, negam-lhe qualquer parcela de confiança. O que fazem, apenas para guardar a face, é desculpá-lo, não podendo explicá-lo.

Getúlio teve o seu prêmio. Quis destruir, pela segunda vez, a Democracia e a Democracia vingou-se dêle devorando-o. Êle a envenenara uma vez, com uma dose tão forte de tóxico que foi como uma imunização definitiva contra tentativas futuras. E aí está êle, agora, um pobre Pabão-Babão que nem pode roncar mais, envenenado pelo próprio veneno que injetou no organismo, agora forte, das instituições políticas brasileiras.

JOÃO DUARTE, filho

PORQUE SAIU

NEREU designou Pereira Lopes para substituir Pereira Lima na Comissão de Inquérito sôbre a Carteira de Redesconto do Banco do Brasil.

Noticiando isso, "A Manhã" disse que a substituição se fêz necessária porque Pereira Lima, com o episódio da entrega do inquérito do Banco do Brasil por Leães Sobrinho, se tornara incompatível com a função. A UDN, em vista disso, achara necessário pedir a substituição do deputado.

Nada disso é verdade. Pereira Lima foi substituído apenas porque não está mais no exercício da deputação. Êle é suplente de Pereira Lopes. Fôra convocado porque o efetivo estava afastado. Voltando Pereira Lopes, saiu Pereira Lima. E Pereira Lopes o foi substituir na Comissão.

Se quiserem encarar isso como uma vitória do Banco do Brasil então o melhor é ver, no fato, um tiro pela culatra pois que Pereira Lima não tem nada com o inquérito, enquanto Pereira Lopes está relacionado nele.

AGUARDEM!
NOVO - DIFERENTE - ATUALIZADO
LIVRO VERMELHO DOS TELEFONES
INFORMAÇÕES - NOMES - RUAS - CAIXAS POSTAIS - NÚMEROS - EDIFÍCIOS - PROFISSÕES - TURISMO - AGENDA COMERCIAL - GOVÊRNO DA REPÚBLICA - PREFEITURA - CORPO DIPLOMÁTICO
PEDIDOS E INFORMAÇÕES: 42-1868 — 22-0260

PREDIAL CORCOVADO S. A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCIA
Avenida Rio Branco, 131, 20.º e 21.º andares, tel. 32-8766 (Rêde Interna)

Patriotismo e petróleo

NÃO parece mais possível fazer valer o instinto de conservação nacional, nas votações, que se anunciam iminentes, do projeto da Petrobrás, na Câmara dos Deputados. Mas o projeto tem de ir para o Senado.

Não é tarde demais, portanto, para um esfôrço coletivo de homens de bom senso, de dentro e fora dos partidos, a fim de evitar que a questão do petróleo seja tratada em têrmos exclusivamente políticos, com irremediáveis consequências para o Brasil.

Quanto mais acreditarmos — e devemos acreditar — no futuro dêste país, mais forte deve ser a nossa convicção de que o Brasil:

1. Não pode resolver sòzinho, e muito menos apenas com capital do Estado, o seu problema de combustível.

2. Não tem por que recear imperialismos e outros fantasmas que assustam os tímidos e são, em última análise, instrumentos incomparáveis das fôrças interessadas na paralisação da economia brasileira e num eventual colapso do país.

3. Não pode e não deve prejudicar tôdas as outras atividades econômicas que exigem inversão de capital, no país, para concentrar-se exclusivamente em petróleo — e esta concentração absorvente seria a única fórmula de atender, com o monopólio de Estado, à necessidade que tem o país de criar, aqui, no mais breve prazo possível, uma indústria petrolífera.

Em caso de guerra, a situação brasileira, em matéria de combustíveis, é irremediável. Até hoje ainda não vi qualquer argumento dos monopolistas no sentido de provar que o Brasil não ficará paralisado, se não tiver petróleo agora, em caso de uma guerra que envolva os Estados Unidos. Tudo está, pensam êles, em que não haja guerra. Mas não há quem possa honestamente fazer depender o futuro de um país de acontecimentos que não dependem da decisão dêsse mesmo país.

Uma nova guerra mundial não depende do Brasil. Portanto, o Brasil, não querendo guerra, tem de preparar-se para ela. Pelo menos, tem de contar com a possibilidade de sua irrupção.

Mas, em caso de paz?

OS Estados Unidos batem, agora, a quilha do seu primeiro submarino atômico. A era do aproveitamento da física atômica na economia dos transportes passa, assim, do plano das armas ofensivas e defensivas para o das atividades normais do homem. Dentro de vinte anos, aproximadamente, o petróleo e os custos de produção que êle acarreta terão de sofrer a concorrência dessa nova fôrça. O Brasil chega tarde ao mundo do petróleo. Tudo está, portanto, em fazer com que êle chegue ainda a tempo.

Criou-se, neste país, um ente de razão que assim se exprime: a economia do petróleo é essencialmente monopolista. Logo, o monopólio é inevitável. Portanto, se tem que ser monopólio, seja do Estado e não de grupos estrangeiros.

Essa colocação do problema, exposta por homens muito respeitáveis, na prática só serve aos que desejam paralisar o Brasil, torná-lo um pêso morto no esfôrço do mundo livre para enfrentar a expansão russa. E concretamente, dentro do país, aqueles que fazem o possível para que o Brasil não vá adiante e os brasileiros sejam, sempre e cada vez mais, um povo que só acredita no Govêrno, que tudo espera unicamente do Govêrno e, portanto, que dá ao Govêrno todos os poderes até o dia em que o destitui por meio de uma revolução — para reabrir o ciclo dessa dependência interminável.

A COLOCAÇÃO do problema, nesses têrmos, é falsa. O petróleo, como negócio, não é menos monopolista do que o sabonete — dominado no mundo por alguns grupos diante dos quais o produto independente chega a ser um mito — ou a indústria da alimentação ou qualquer outra, afinal. Pois a indústria química, base de uma infinidade de outras, também é, na sua essência, monopolista — no sentido que os nossos estatolatras dão à expressão e está, de fato, sob o contrôle de alguns grupos, no mundo inteiro.

Desde que o Estado exerça vigilância e seja, êle próprio, um concorrente dos grupos interessados no petróleo, tal qual prevê o projeto do Estatuto do Petróleo, que a Câmara desdenhou, o perigo do monopólio está afastado. Não, dizem os estatolatras. Não, porque os grupos monopolistas corrompem o Govêrno. Neste caso, cabe perguntar que garantias têm êles de que o Govêrno não seja, quando o monopólio do petróleo esteja em suas mãos, êle próprio uma expressão dêsses grupos...

O Brasil sofre, agora, tôdas as crises próprias de um país que quer crescer. Não seriam, pois, assim tão graves os seus efeitos, se não se caracterizassem pelo fato de serem crises de um país que é impedido de crescer. Faz-se todo o necessário para que o país não cresça.

AINDA agora, vemos a indústria de celulose no Brasil, baseada no eucalipto, retardada — a indústria que iria facultar uma produção de papel e de produtos químicos essenciais — porque a CEXIM há mais de quatro meses retém a licença de importação de máquinas para a sua instalação. Este é um exemplo concreto, entre dezenas, de indústrias que independem de financiamento governamental e que no entanto são retardadas e dificultadas, em benefício do Instituto do Babaçu, da Petrobrás, da Heveabrás, da COFAP e de quanta aventura e "experiência" os burocratas e os improvisadores, resguardados pela irresponsabilidade que a administração pública facilita, se permitem sôbre o corpo do Brasil.

O advento do Brasil como nação de vulto mundial depende da nossa coragem e clarividência. Não é com medo e com rotina que se chega a êsse objetivo. Êste, por sua vez, não comporta opção. Não se pode querer ou não querer que o Brasil progrida. Nunca, como hoje, o dilema que Euclides da Cunha armou, progredir ou desaparecer, foi tão válido para êste país.

No entanto, aí está a Nação, paralisada, aflita diante de sua própria grandeza, querendo resolver problemas por meio da criação de novas repartições públicas, mais ou menos disfarçadas. Pretende-se a suprema perfeição — ou coisa alguma. Discute-se, na Câmara, se as contas da Petrobrás devem ou não ser examinadas pelo Tribunal de Contas. Mas o que está errado é a Petrobrás!

O Estado deve explorar petróleo? Sem dúvida. Mas, por que não pode o particular explorá-lo também? E o estrangeiro, por que não? Desde quando um país em crescimento, cada vez mais forte num mundo cada vez mais combalido, tem de temer as suas responsabilidades e se apavorar com as consequências de seu próprio desenvolvimento?

VEMOS noticiado que o sr. Paul Reynaud — que nada tem a nos ensinar e já não está apto a aprender — foi dizer a essa verdadeira escola de altos estudos brasileiros que é a Escola Superior de Guerra, onde o general Cordeiro de Farias realizou uma obra diante da qual tôda a Nação lhe fica a dever um comovido agradecimento, pela modéstia exemplar, pela constância e pela inteligência com que soube construí-la — o sr. Paul Reynaud foi dizer, por outras e bem diplomáticas palavras, que o Brasil está interessado no colonialismo francês na África porque a nossa vizinhança com Dakar nos impõe a conveniência de contar com uma África do Norte tranquila.

Ora, o colonialismo representa, precisamente, a intranquilidade e abre caminho às mais graves e respeitáveis reivindicações de um povo: a da sua autonomia. O entendimento entre a França e a África do Norte será possível nos têrmos em que a colocou por exemplo, o sr. Georges Le Brun Keris, conselheiro da União Francesa, no seu relatório ao Congresso do MRP, em Bordeaux. Mas nunca em têrmos de "proteção", sinônimo de uma realidade tràgicamente instável, aos povos africanos.

O interêsse do Brasil está em que êsses povos surjam para a comunidade internacional sob as vistas e com a amizade dos brasileiros. O colonialismo não nos interessa. Isto é que é preciso dizer, não apenas ao sr. Reynaud mas a nós mesmos.

E' assim — transportando o exemplo para o caso do petróleo — que devemos encarar as grandes questões que a responsabilidade crescente do nosso país coloca diante de nossa consciência.

A SOLUÇÃO Petrobrás, seja pelo expediente ridículo das "felipetas" obrigatórias, do projeto governamental, ou na fórmula a que a UDN irrefletidamente deu o seu apoio, fazendo sem querer o jôgo dos que pediram o mínimo para obter o máximo, não resolve o problema que mais interessa na questão do petróleo, que é êste: ter petróleo.

Impõe-se, por isto mesmo, uma reação do bom senso, um movimento do instinto de conservação, para colocar a questão nos seus devidos têrmos.

Chega de se iludirem e nos iludirem com argumentos laterais, contornando a questão central, que é esta: com a Petrobrás, o Brasil terá uma indústria de petróleo ainda a tempo de se salvar?

Não. E não, porque quanto mais dinheiro fôr levantado, aqui, em cruzeiros, para gastar em petróleo, mais dólares serão necessários para pagar a técnica e a maquinaria da indústria petrolífera. Sessenta a setenta centavos de cada cruzeiros terão de se transformar em centavos de dólar...

E o Brasil, que com tôda a sua exportação, centrada no café, não tem para pagar o que compra normalmente, como poderá continuar a comprar combustível, em quantidades crescentes, e ainda comprar tudo o de que necessita para criar a sua própria indústria petrolífera em tempo útil?

SE os que discutem o projeto da Petrobrás deixassem um pouco de parte os fantasmas e as ameaças, inclusive as próprias ameaças reais, e se concentrassem na resposta a essa pergunta, creio que fàcilmente se convenceriam de que, parodiando Roosevelt, poderiam dizer que nesta questão do petróleo o que há mais a temer — é o medo.

Bom-senso contra tirada demagógica. Coragem contra medo. Eis o que é preciso mobilizar no país.

CARLOS LACERDA

CANDIDATO UNICO

(Desenho de NILDE)



Um só Marechal Tito já basta para Moscou

Tramam os soviets a revolução mudial — A "fórmula vermelha" que está sendo ensinada em Moscou até aos estudantes — Sete itens de ação

BOSTON, setembro (USIS) — Um artigo agora publicado aqui no "Christian Science Monitor" afirma que a "fórmula da paz" do Comunismo confirma novamente a "dedicação à revolução mundial" do Kremlin, não demonstrando nenhuma prova em contrário.

O artigo, intitulado "A fórmula vermelha", foi escrito por Neal Stanford, o qual diz que a fórmula, publicada recentemente em Moscou, desmente os reiterados apêlos da Rússia pela paz.

Enquanto tais contradições possam embaraçar qualquer outro govêrno, diz êle, os soviets "tornaram-se tão hábeis na arte de dizer duas coisas ao mesmo tempo que podem falar pelos dois lados da bôca, sem se constrangerem pela falta de lógica".

Stanford escreve:

"Não é segredo que os soviets estão tramando a revolução mundial. Mas não é muitas vêzes nestes dias da pomba da paz comunista de Picasso e do Apêlo de Estocolmo inspirado no Kremlin que se pode obrigá-los a admitir isto. Êles constantemente protestam, e geralmente com muito vigor, que não pensariam em interferir nos negócios internos das outras nações ou em trabalhar por algo que não fôsse a paz, a paz e cada vez mais paz.

"Outro dia, contudo, no jornal da Universidade de Moscou, os soviets imprimiram em um, dois, três, quatro estilos berrantes sua fórmula para a revolução nos outros países. Êles consubstanciaram as etapas que deviam ser seguidas pelos comunistas e pró-comunistas nos outros países para a adoção do govêrno da foice e do martelo.

SETE ITENS

EIS o programa:

1. Incitar o nacionalismo, que

2. Promover uma "frente única" nacional; nela incluindo necessàriamente os vacilantes partidos políticos burgueses.

3. Deixar a classe trabalhadora e seu partido político, o Partido Comunista, conquistar a liderança da frente única.

4. Formar uma aliança das classes trabalhadoras e dos camponeses, dirigida pelo partido comunista.

5. O partido comunista assume o contrôle completo, esbulhando os outros.

6. Lembrar que a verdadeira independência nacional pode ser ultimada ùnicamente em união com a Rússia Soviética. Não há outra solução, nem nenhum caminho neutro. A escolha deve ser feita entre o imperialismo, de um lado, e o Socialismo e a Democracia (no sentido comunista) de outro.

7. Formar "poderosos" exércitos de libertação populares sob o comando do Partido Comunista. Identificar a luta das massas com a luta armada que é a principal atividade dos movimentos de libertação nacional dos países "coloniais".

OS ESTUDANTES

OS estudantes soviéticos têm exercitado essa fórmula diàriamente. E' a mesma fórmula que milhares de estudantes estrangeiros que estudam em Moscou, nas várias escolas de técnica revolucionária, aprendem antes de retornar aos seus países para praticar a subversão e a revolução.

E' a fórmula que os comunistas têm utilizado com sucesso variável em muitos países. Mas nunca se desvia da regra básica: incitar a perturbação, pregar a frente única, juntá-la, comandá-la, anular os outros, assumir o contrôle militar e lembrar sempre que Moscou é o centro e a fonte de seu poderio. Não devem haver mais Titos: um já é bastante para Moscou.

O ponto seis é de especial interêsse, pois não apenas adverte contra o titoismo, mas salienta que a "coexistência" pacífica é impossível. Em resumo, significa isto:

"Perfeitamente, não podemos viver tranquilos lado a lado".

Além de mais, o ponto sexto proclama, lisamente: "Escolha. Não há lugar para a neutralidade ou a paz. Ou êles ou nós".

Esta contradição podia embaraçar qualquer outro govêrno, menos o soviético. Êste é bastante hábil na arte de dizer duas coisas ao mesmo tempo, sem necessidade de lógica.

MEMORANDUM

O projeto dos jornalistas

DEVE prosseguir hoje, na Câmara, a votação do projeto que institui o salário mínimo para os jornalistas. Na última sessão, quando se discutiu a volta do projeto à Comissão de Justiça, a idéia foi derrotada sob argumentação capciosa e demagógica.

Contrariando decisão da própria Câmara, tomada sob parecer da Comissão de Justiça, o novo projeto insiste em fazer o escalonamento dos salários, julgado inconstitucional pela primeira decisão do plenário.

Insistindo na inconstitucionalidade, o novo projeto não estabelece um salário mínimo para a classe, mas, no mais legítimo escalonamento que pode haver, um salário diferente para cada ramo da profissão. Isto, que é escalonamento e, portanto, inconstitucional, é feito sob a especiosa argumentação de que o jornalismo é "um conjunto de profissões". Quer dizer, segundo a curiosa argumentação dos defensores do projeto, que redator-chefe é uma profissão, redator é outra profissão, reporter é outra profissão, noticiarista é outra profissão, fotógrafo de jornal é outra profissão, dentro da profissão de jornalista.

Se vamos seguir esta argumentação, tôdas as profissões constituirão um "conjunto de profissões". Haveria, por exemplo, dentro da profissão de engenheiro, a profissão do engenheiro arquiteto, do engenheiro calculista, do engenheiro construtor, do engenheiro fiscal de obras e assim por diante, cada ramo da profissão constituindo uma profissão diferente.

Ora, isto é pura saída demagógica, a que os deputados não podem ser levados pelo sr. Muniz Falcão. Na última sexta-feira, quando, de surprêsa, o projeto entrou em votação, foi possível levar a votação ao resultado que convinha à demagogia. O sr. Raul Pila, porém, na fase da votação definitiva, esclareceu bem o assunto, com a responsabilidade com que sempre se manifesta. Evidenciou bem os perigos da votação a que se ia proceder. Hoje, na votação que vai continuar, os deputados, já advertidos, não poderão ter outra atitude senão a de derrotar o projeto. Isto, se quiserem votar com justiça, com responsabilidade, com perfeito senso de medida e equilíbrio.

Documentário destruído

HA' 2 ou 3 meses, quando concedeu uma entrevista a êste jornal, sôbre a estação de televisão que a Prefeitura instalará, o sr. Fernando Tude de Sousa informou que, quando diretor da Rádio Ministério da Educação, já organizara um documentário do maior interêsse para o Brasil. Enviava mensagens, em disco, gravadas por pessoas das famílias dos pracinhas, para os nossos patrícios que combatiam, na Europa, pela redemocratização do mundo. Eram recados comoventes, alguns de uma simplicidade, de uma sinceridade, de um conteúdo humano que bem provavam a boa formação da família brasileira, que tem resistido a tôdas as ondas de dissolução, desencadeadas, principalmente e surpreendentemente, por alguns dos homens que têm mantido nas mãos o que se convencionou chamar as "rédeas do poder". Outras surpreendiam pela segurança de conhecimentos, partidas que eram de pessoas de condição humilde.

Assegurou o sr. Tude de Sousa que ali se encontrava material para uma reportagem magnífica, pois tomara o cuidado de reservar para a emissora oficial uma coleção dos referidos discos, achando que seria um crime destruí-los. Aproveitando a sugestão, enviamos um reporter à Rádio Ministério da Educação, a fim de examinar e aproveitar jornalisticamente a coleção. Veio-nos a decepcionante informação de que, nos arquivos da emissora, nada constava a respeito.

Indagamos se tinha sido destruída a coleção de gravações. A resposta foi que não tinha sido guardada, nem na atual, nem na anterior administração, pois se tratava de material de interêsse particular, cujo arquivamento numa repartição pública nada justificava. Ora, não acreditamos que o sr. Tude de Sousa tenha faltado à verdade, quando nos deu a informação aqui reproduzida. Também não queremos admitir que a coleção tivesse interêsse apenas para as famílias dos pracinhas. Todo brasileiro digno dêsse nome há de ter o maior interêsse, o maior carinho, por tudo quanto diga respeito aos que, nas trincheiras italianas, derramaram sangue brasileiro para a libertação do mundo. Há, no fato, alguma coisa a ser esclarecida.

Conselheiros comerciais

O PROJETO que autoriza o Executivo a transferir para os postos de 1.º ministro da carreira diplomática os conselheiros comerciais é a modificação radical de tôda a política que, ao longo dos anos, vem sendo seguida em relação ao pessoal do Itamarati. E, sobretudo, o desestímulo, a condenação do Instituto Rio Branco, criado para formar diplomatas, e ao qual se relega para servir a interêsses de um grupo ou de algumas pessoas dêsse grupo.

E quando êsse projeto é conduzido, mão a mão, na Câmara, pelos próprios interessados, o problema atinge as raias da imoralidade.

Advertimos os deputados contra o envolvimento a que estão expostos. O Congresso não pode dar a sua chancela, sob forma de lei, a uma manobra de simples e ambiciosos interêsses pessoais.

GRAFOLOGIA

ESTA seção recebeu um primeiro lote de 12 cartas, com excelente distribuição geográfica. E o mais grato é que, a não ser as duas meninas-moças de Juiz de Fora, todos os outros consulentes são pessoas de sólida e firmada personalidade. Reservei duas cartas para responder pessoalmente e as outras, por carência de espaço, irão sendo respondidas aqui. Se não lhes dou uma resposta mais detalhada e direta, não é que sejam desinteressantes — longe disso — mas não é possível responder diretamente a tôdas e a escolha recaiu nas mais interessantes das interessantes.

Dona *Leonina do Norte* me escreve em papel pautado, mas não faz mal. Devo dizer que ela não prima pela acuidade intelectual, mas é pessoa de uma boa fôrça de vida, tem senso prático, procura vigiar-se; entretanto, apesar disso, o que a caracteriza essencialmente é a impossibilidade de resistir à influência dos outros. Confia florianamente em si mesma, quer dizer, desconfiando sempre. Sabe que é influenciável e reage (sem resultado) por uma teimosia às vêzes dura.

Maria Gertrudes deve ser o encanto de seus amigos e, em geral, das pessoas que a cercam. Tem uma grande alegria interior, é viva de espírito, tem essa superficialidade gostosa e horizontal das boas "causeuses" que improvisam e criam a impressão de que, cada vez, estão discutindo o seu assunto favorito e o que melhor conhecem... Cultiva (ou cultivou longamente) um sibaritismo amplo. Capaz de esforços vivos, mas descontínuos. Às vêzes quer tomar atitudes de introspecção, procura ensimesmar-se, mas é contra a sua natureza e felizmente fracassa.

O curitibano *U. de S.* é a agitação em pessoa. E' uma espécie de dínamo humano, o mais das vêzes desfasado, que opera sempre em regime de emergência. Há na atividade dêsse senhor um evidente desperdício de esfôrço emocional e nervoso, num desgaste de todos os instantes. Em suas relações com o meio ambiente, agride até para defender-se. Essa agitação lhe nega lucidez de espírito e clareza de idéias, a mansa faculdade de pesar prós e contras e de alinhar conclusões. Não é que lhe falte inteligência; é que lhe sobra agitação.

Só resta espaço, por hoje, para um breve recado a *Maria Marta*, desta capital, que confessa ter usado determinada pena, "um pouco estragada" e que, ainda por cima, não é dela. Desgraçadamente a pena está muito estragada e o autógrafo, por isso mesmo, é inservível. Faça o favor de mandar outro.

bebar) são fabricados na Inglaterra - que alias fornece parte do [illegible] de lá... para [illegible] pano e venderia [illegible] parte dos panos se fizéssemos o [illegible] vivo que usamos no Brasil

AUTOGRAFO N.º 1

O GORDO E O MAGRO

A LARGURA de uma letra é a razão entre a base e a altura. O n é a letra mais cômoda e segura para avaliar-se essa característica: uma fração ordinária, em que o numerador é menor do que o denominador, indica a letra estreita, ou magra, ao passo que a fração imprópria (ou o inteiro) indica a letra larga, ou gorda. Revela ao grafólogo o ajustamento emocional de uma pessoa à vida de todos os dias. A letra gorda indica o movimento para fora, mais iniciativa e "élan" do que fôrça de resistência, ao passo que a magra sugere maior contrôle, concentração e reserva. E' claro que há graus variáveis, numa e noutra letra, mas preferimos acentuar aqui os contrastes.

O autógrafo n.º 1 é de um homem muito bem sucedido nos negócios, emocionalmente um gordo, dos mais digestivos e manifestos. Enfrenta a vida sem cogitações que possam ir além do lucro farto, da boa mesa e da piada grossa. Inibições não as tem, nem mesmo sabe o que são. Acha muito engraçado, talvez um pouco ridículo, que alguém pense — como diz êle — "sem necessidade". Se os negócios o levam à política, é populista nato e ganha votos aos milhares.

O n.º 2 é o magro por excelência. Vive para a Idéia pura. Não age senão na medida do mínimo compatível para ganhar a vida. Tem poucos amigos, mas sólidos, e o magro absoluto nunca cuidou de política...

FABIÃO

[illegible]

AUTOGRAFO N.º 2

CARTAS DOS LEITORES

O alargamento da avenida do Mangue

DO sr. Moacir Torres Dias Ribeiro, Rio:

— "Continua a Prefeitura a renovar a pavimentação das vias públicas sem olhar a situação calamitosa criada ao tráfego. Essa inconsciência já se verificou em vários logradouros e agora vem acontecendo nas obras de alargamento da avenida Presidente Vargas — canal do Mangue.

Não devia a Prefeitura iniciar obras antes de 7 de setembro, que, êste ano, será agravado pelo dia, que é domingo. Em segundo lugar, era necessário reabrir o tunel Rio Comprido-Laranjeiras, o que será feito justamente no dia 7 de setembro.

Como as obras do Mangue foram iniciadas no dia 17 do mês passado, não custava nada esperar alguns dias mais, para iniciá-las com o tráfego já aberto pelo tunel.

Outra falha do prefeito foi não calçar a rua da América, com saída pela rua Barão de São Félix, paralela à avenida Presidente Vargas, e que serviria, otimamente, para aliviar o tráfego desviado da área em consêrtos.

Enquanto isso, o Serviço de Trânsito determinou, em cima da hora, a alteração dos itinerários dos ônibus, com evidentes prejuizos para os passageiros. Quanto à mão única estabelecida nas ruas Afonso Cavalcanti e Benedito Hipólito, nada há que a justifique, sabido que existe uma rua paralela — Júlio do Carmo — com "mão" para o centro.

Dessa forma as ruas Benedito Hipólito e Afonso Cavalcanti, utilíssimas na ligação Centro-Tijuca, ficam vazias, à tarde e à noite, com um acúmulo de autos na ponte do Mangue, em frente à Machado Coelho e na avenida Salvador de Sá.

As obras durarão 10 meses — 5 de cada lado — o que importa em dizer que estarão interrompidas durante o Carnaval. Deve o prefeito esperar o término do período carnavalesco para não ocorrer o mesmo que aconteceu quando das obras da estrada Braz de Pina, realizadas durante o mês de outubro, exatamente na ocasião das festas da Penha.

Ainda há tempo para a Prefeitura e o Serviço de Trânsito superarem as dificuldades criadas por sua inépcia. Vejamos se o fazem."

TRIBUNA DA IMPRENSA

[illegible] Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 6 MILHÕES

CARLOS LACERDA — Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES — Diretor-Gerente

[illegible]

Diretor: CARLOS LACERDA
Redator Chefe: ALUIZIO ALVES
Diretor-Comercial: WILSON FERREIRA

TELEFONES
Geral 32-8180
Gerência e Superintendência [illegible]
Redação [illegible]
Direção e Publicidade [illegible]
Oficinas [illegible]

ASSINATURAS
Anual Cr$ [illegible]
Semestral [illegible]
Trimestral [illegible]
Número avulso [illegible]
Número atrasado [illegible]

SUCURSAL DE SÃO PAULO [illegible] São Paulo — Capital

Os únicos cobradores deste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

Formitrol, formitrol...

DEPOIS de ganharem o quadrangular de voleibol, em Vitória, as moças do Tijuca Tenis Clube, em companhia do técnico Wilson, voltaram para a concentração para arrumar as malas.

Foi quando uma das jogadoras, Tecla, começou a se sentir mal. Sua pressão baixava cada vez mais e todo mundo estava preocupado.

O mais nervoso, porém, foi Wilson. Não sabendo o que fazer, êle deu duas pastilhas de um remédio chamado "formitrol" para Tecla tomar.

"Formitrol" é indicado para irritação de garganta.

Depois que Tecla melhorou, as moças se divertiram muito às custas de Wilson. Fizeram até uma canção chamada "Formitrol" para ser cantada com a música de "Dominó".

As jóias

QUANDO do casamento da sua filha Maria de Lourdes com o sr. Agostinho Ornellas de Souza, a senhora Augusto Leal de Barros apresentou-se na igreja com um belo vestido azul, muito elegante mas sem levar sequer uma jóia.

Uma das suas amigas — que sabe que ela possui várias jóias valiosas — perguntou-lhe a razão por que não as estava usando.

A senhora Leal de Barros explicou-lhe que seu filho tinha andado muito doente e ela havia feito, entre outras, a promessa de não usar mais jóias se êle ficasse curado.

— "Mas, você podia ter-se privado delas apenas por um ano" — ponderou a amiga — "Tôda a vida não será demasiado?"

— "Nada é demasiado quando se trata da vida de meu filho. E, no fim de contas, que perdi eu? Apenas troquei um punhado de pedras e metal pela mais valiosa das minhas jóias.

Vitaminas

O ADVOGADO Moura Neto estava resfriado e lembrou-se de que seu médico, há tempos, lhe receitara umas vitaminas.

Lembrou-se do nome das vitaminas e comprou um vidro. Depois de tomar quase tudo, achou estranho que não tivesse melhorado. Resolveu, então, ler a bula.

E foi depois que leu a bula que se lembrou de que o médico lhe havia receitado as vitaminas quando êle estava sofrendo de anemia.

O canzarrão

E HA' também a história do lusitano que apareceu com um enorme cachorro para competir nas lutas de cães.

Na primeira luta, o canzarrão liquidou quatro adversários. Na segunda, estraçalhou outros quatro. E assim foi. Ao fim de duas semanas, o mastim do lusitano havia reduzido a pedaços mais de duas dúzias de adversários.

Todo mundo estava espantado. Vai um reporter, então, e pergunta ao dono da fera:

— "O seu cachorro foi sempre tão feroz?"

E o lusitano:

— "Não. Ele antes era pior. O senhor devia vê-lo logo quando veio da Africa e tinha tôda aquela cabeleira".

O caminho de cor e salteado

NAS regatas de ontem pela manhã no Saco de S. Francisco, a arbitragem dependeu muito do bom comportamento e do espírito desportivo dos concorrentes.

Isso porque, das oito balizas colocadas sábado, sete foram roubadas durante a noite.

FESTA DAS FLORES NO IATE CLUBE

Organizada em benefício da Escola Gonzaga Jr. — As "patronesses" e as senhoritas que efetuaram o desfile — A obra de assistência da escola, fundada pelo Colégio de Sion



O desfile da Festa das Flôres, realizada, sábado, à noite, na sede do Iate Clube, constituiu o ponto culminante da reunião. Nas fotos, três graciosos modelos, entre os quais a srta. Marilisa de Frontin Werneck, que abriu o desfile, com um vestido verde, ornado de aplicações de verniz

SÁBADO, à noite, realizou-se no Iate Clube, a Festa das Flores, em benefício das crianças pobres da Escola Gonzaga Júnior, sob o patrocínio das senhoras dr. Fernando Guaraná, Paulo Lopes Daudt, Herbert Rammelt e das srtas. Anna Augusta Drummond e Zita Marly Poock. Constou de danças e de um desfile de modelos, no qual foram exibidas as criações da sra. Alice Jacobsen.

COMO DECORREU A FESTA

No gramado do clube, fôra armado um tablado para as danças, que também tinham lugar na sala da sede, animadas pela orquestra Souza e pela cantora Dagmar Alves Barbosa, ao microfone. Um grupo escolhido de garotas de nossa sociedade, graciosíssimas, em seus vestidos vaporosos, parecia haver marcado encontro no Iate, àquela noite.

O DESFILE

As 23 horas começou o desfile, no qual tomaram parte as senhoritas: Marilisa de Frontin Werneck, Maria Helena Castro, Maria Norma Castro, sra. Ebhe Faleiro, Vilma Ferreira Pessoa, Ladyr Faria, Yedda Carvalho de Castro, Maria Carmen Gonçalves, Maria Tereza Vampré, Irma Ferreira Lins e Vânia Leite Resende numa coleção de vestidos esporte para a tarde, a noite, casacos "toilettes" de duas e três peças algumas originalíssimas.

Destacamos os modelos "abatjour", de fustão preto, com grande decote e saia sobreposta, tôda ornada de sutaches; "mandarim", vestido de três peças, — com saia justa de veludo negro, blusa verde decotada na frente e nas costas, porém com mangas, um casaco cinza prateado que também pode ser usado como saia, e "delírio", vestido de noite, executado em tafetá vermelho, coberto de muitos folhos de nylon preto, com uma estola também vermelha, combinando com o forro do vestido. Para encerrar o desfile, um lindo traje de noiva, de nylon branco, a saia com muitos babados, dando uma impressão de extrema leveza.

A Festa das Flôres foi organizada com o fim de angariar fundos para a Escola Gonzaga Jr. da rua Cosme Velho 34, que conta atualmente 165 meninas que aí seguem o curso primário, aprendem religião, costura, bordado, serviços domésticos e recebem assistência médica e dentária.

A escola fornece-lhes duas refeições por dia:

— "Temos conseguido melhorar notàvelmente a saúde de nossas alunas" — dis-nos a sra. Germaine Reis, chefe dêsse serviço — "e temos bons elementos; muitas nortistas, a princípio ariscas, mas muito inteligentes. Estamos satisfeitas com o resultado obtido, quer do ponto de vista sanitário, quer do educacional".

Perguntamos como cobriam as despesas da obra:

— "O colégio de Sion fornece alimentação, material escolar e muitas das professoras, sobretudo entre as alunas do curso "normal", que fazem da escola, um colégio de aplicação. Os medicamentos são todos doados, sobretudo pelos laboratórios Roche e Granado, mas pagamos algumas professoras, damos assistência alimentar também às famílias de nossas alunas e temos a festa de Natal e os enxovais daquelas que casam. Os donativos das sócias não bastam e as despesas crescem sempre. Nossa casa, que foi doada por dr. Gonzaga Jr., está precisando de grandes consêrtos, daí a necessidade de organizarmos uma festa como esta, uma vez no ano".

Olhamos com satisfação para o grande número de participantes da festa do Iate Clube e esperamos que os reparos na escola Gonzaga Jr. possam ser iniciados breve.

ATIVIDADES DA O. N. U. NO BRASIL

A ORGANIZAÇÃO das Entidades Não Governamentais está promovendo uma Exposição das Atividades da ONU no Brasil, que deverá realizar-se no Ministério da Educação. Constará de maquetes, gráficos, fotos, folhetos, cartazes, livros, folhetos, revistas, filmes e outros elementos para documentação dos esforços realizados pela ONU em nosso país.

Essa exposição terá utilidade prática para o povo brasileiro, mostrando a importância do Brasil dentro da ONU. Dela participarão, além da própria Organização das Entidades Não Governamentais, o Centro de Informações da ONU, o Escritório Regional da FAO, a Delegacia do Bureau Internacional do Trabalho, o Escritório da Mão de Obra, a Delegacia do FISI, o Centro de Aftosa, o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, a Fundação Getulio Vargas e os vários órgãos oficiais que têm relações com a ONU.

E' a primeira vez que se realiza, no mundo, uma exposição dêsse gênero.

Viajantes

DEIXOU o Rio ontem, pela Braniff, com destino aos Estados Unidos, o engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves, chefe do Serviço de Estudos do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, que vai participar de um congresso internacional em Washington e da Exposição de Fotogrametria a ser realizada em Dayton, nos Estados Unidos.

— Em companhia de seu pai, o sr. Antonio de Castro, seguiu para o Estado do Espírito Santo, em gozo de licença, a sra. Alma de Castro Figueiredo, funcionária do Ministério da Educação e Saúde.

VITRINES DA CIDADE

A LIMPEZA de móveis entalhados sempre foi mais ou menos difícil, devido à falta de escovas apropriadas. A casa América e China (Rua do Ouvidor, 62) tem um tipo especial de escovas em madeira. Na extremidade, é uma escova redonda; a outra se alonga por tôda a extensão do cabo. Preço: Cr$ 35,00.

GLORIANNA

Batizado

REALIZA-SE hoje, na igreja de N. S. de Lourdes, o batizado da menina Vera Regina, filha do casal dr. Mário Vieira de Mesquita.

BANCO LINO PIMENTEL — CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Aniversários

FEZ anos, sábado último, a srta. Berenice Machado, filha do sr. Benedito Machado, funcionário do Departamento Federal de Segurança Pública e de d. Nadir Soares Machado, residente à rua Mario Carpenter, 86. Na residência dos seus pais, Berenice recebeu suas colegas e amigas, numa festa íntima.

— Faz anos hoje Carlos Alberto, filho do sr. José Luiz Gregorio, funcionário do Departamento do Interior e Justiça e redator da "Folha da Manhã" de São Paulo, e de d. Josefina Mendes Gregório.

— Roberto, filho do sr. e sra. José Lima Guimarães Santos, médico da Prefeitura do Distrito Federal.

"O Rouxinol da India"

A ESCRITORA Cecília Meireles realizará hoje uma conferência sôbre "O Rouxinol da India: Sarajini Naidu", às 17.45, no auditório do Ministério da Educação, sob a presidência do ministro Simões Filho. A conferência será acompanhada de músicas e filmes da India, oferecidos pela Embaixada dêsse país.

BOLSAS DE VERNIZ
ESTE MES MAIS BARATO
Real Moda

Casamentos

REALIZOU-SE sábado, às 17.30, na matriz da Glória do Largo do Machado, a cerimônia religiosa do casamento da senhorita Helena Mata Roma, filha do sr. José Mata Roma e da sra. Elza Ferreira Mata Roma, com o sr. Antenor Verdun Filho, filho do sr. Antenor Verdun e da sra. Frida Pluskat. Foram padrinhos dos noivos o dr. Benjamin Gaspar Gomes e d. Ilva Neusa dos Reis de Abreu.

Fêz anos ontem a srta. Sônia de Andrade, chefe do Serviço Médico do IAPC, que ofereceu, em sua residência, em Ipanema, uma recepção aos seus amigos, dando na ocasião uma demonstração de bailado espanhol.

BRINCOS DOURADOS
COLARES BROCHES
ESTE MES MAIS BARATO
Real Moda

No Rio, André Rousseaux, crítico francês

PROCEDENTE da França, viajando pela Panair do Brasil, chegou ao Rio o crítico literário de "Le Figaro", de Paris, André Rousseaux.

Autor de diversas obras sôbre crítica literária, destacam-se "Almas e Figuras do Século Vinte", "O Paraíso Perdido", "Literatura do Vigésimo Século", etc., além de uma série de estudos sôbre os grandes mestres do passado de que já apareceram dois volumes sob o título "O Mundo Clássico".

Tem outras obras publicadas, como "Crônica da Esperança", e "Prophete Peguy".

André Rousseaux participou do grupo de escritores e intelectuais franceses, que resistiu à ocupação hitlerista. Realizará nesta capital, a convite do Itamarati, uma série de conferências sôbre a sua especialidade.



MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS — Na Igreja de Nossa Senhora do Terço, foi celebrada u'a missa em ação de graças, pela passagem do 86.º aniversário do ministro Hermenegildo de Barros, que seus amigos e admiradores mandaram celebrar em comemoração à data. Entre outras personalidades, compareceram: o Tenente-Brigadeiro Eduardo Gomes, em companhia de sua mãe, dona Geni Gomes e de sua irmã, srta. Eliane Gomes; general Nelson de Melo; ministros Ataulfo de Paiva e Barbosa Lima; desembargador Omar Dutra; senador Melo Viana; ministro Abner de Vasconcelos, do Tribunal Federal de Recursos. No clichê, um aspecto da solenidade

10º aniversário do IAPETC

EM comemoração ao 14.º aniversário de fundação do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas, foram inauguradas diversas obras dêsse instituto de previdência.

Em solenidades realizadas no sábado, foram inaugurados o Conjunto Residencial Baronesa de Uruguaiana, em Lins e Vasconcelos; a agência de Ramos do IAPETC; e o ambulatório de Ribeira, na ilha do Governador.

Compareceram diversas autoridades, além do presidente do IAPETC, sr. Cecílio Marques, e vários outros altos funcionários dêsse instituto.

Aniversário de Laura Cristina Branco Teixeira

COMPLETA hoje 3 anos de idade a menina Laura Cristina Branco Teixeira, filha do sr. Antônio Alberto Henrique Teixeira e da sra. Maria Cristina Branco Teixeira.

Feira de Farnborough

COMO representantes da Fôrça Aérea Brasileira à Feira de Farnborough, seguiram ontem, pelo Bandeirante da Panair do Brasil, o coronel aviador Dario Cavalcanti de Azambuja, chefe do gabinete do ministro da Aeronáutica, e o major Roberto Pessoa Ramos, subcomandante da Base Aérea de Santa Cruz.

Os dois oficiais superiores da Aeronáutica estudarão os mais modernos aviões a jato produzidos pela indústria aeronáutica britânica.

Professor Olinto Olympio de Oliveira

PELOS relevantes serviços prestados à cultura nacional e à assistência social, pelo prof. Olinto Olímpio de Oliveira, o presidente da República mandou inscrever o seu nome no Livro do Mérito.

"Poetas do Brasil"

HOJE, às 16 horas, a poetisa Maria Sabina inaugurará, na PRN-9, Radiodifusora da Policia, o programa "Nossos Poetas", focalizando os poetas mais notáveis do Brasil.

O programa será irradiado tôdas as segundas-feiras, às 16 horas, em ondas curtas de 32.29 metros.



VALENTIM BOUÇAS — Faz anos hoje o sr. Valentim Fernandes Bouças, conselheiro financeiro da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, secretário geral do Conselho Técnico de Economia e Finanças, presidente da Comissão Especial de Revisão da Divida Externa e conselheiro da Comissão de Desenvolvimento Industrial. O sr. Valentim Bouças receberá, à noite, seus amigos e colaboradores, numa grande recepção, em seu apartamento da Av. Rui Barbosa



CASAMENTO — Na Matriz do Sagrado Coração de Jesus, realizou-se, sábado, às 17 horas, a cerimônia do casamento religioso da srta. Angela de Castro com o sr. Paulo avares, funcionário autárquico. A noiva trajava um vestido de cetim e rendas, rodado, com uma "basque" na frente, levando por baixo duas pregas de renda; do mesmo tecido, eram as mangas e a gola; na cabeça, uma corôa baixa, prendendo um véu curto de filé. Formava sua guarda de honra, uma menina de 11 anos, com um vestido verde-água. A noiva, que é filha do sr. José Antonio de Castro e da sra. Silvia Cotta de Oliveira Castro, teve por padrinhos seus pais. O noivo, filho do sr. Raimundo Augusto Sales Tavares e da sra. Deolinda Augusta Maia Tavares, teve por padrinhos o sr. Guilherme Pereira e a sra. Lourdes Tavares Pereira.

3.º Aniversário de tecidos Nuance

Comemorando o seu 3.º aniversário, NUANCE oferece lindos tecidos a preços REDUZIDOS
VARIADO ESTOQUE DE ORIGINAIS PADRONAGENS
VISITEM TECIDOS NUANCE
Av. N. S. de Copacabana, 774 — Tel. 37-2224
(Em frente ao Cine Metro)

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 411 — EM 1.º-9-52

Hor. e Vert. — 1 — arara; 2 — o grande campeão olímpico brasileiro; 3 — trançar; 4 — remendo; 5 — perto da noite (pl); 6 — vento; 7 — oportunidade.

CHARADAS CASAIS

Esse dono de moinho parece que até agora ainda tem a fontanela aberta — 3.

Este bugio tomou uma bebedeira notável — 2.

O fabricante de moeda está morto de cansaço de tanto trabalhar — 4.

CARTOES DO DIA

Lomba P.
Cidade do Brasil

Ex-Mico
Cidade norte-americana

Tive un medo!
Cidade sul-americana

SOLUÇÕES DO DIA 30 (sábado)
Novíssima — terado.
Casal — toro - a
Sincopada — atolar — alar.
Cartão — pontilhão.

DIOFRAN

Êle quer ser advogado amanhã

...mas você deve assegurar hoje a realização de seus sonhos.

Advogado? Engenheiro? Médico? Enquanto êle estuda, as hipóteses sucedem-se — e só não ocorre a você a idéia de que talvez seu filho não possa enveredar pela carreira com que sonha. A vida é cheia de imprevistos: amanhã poderá faltar-lhe o apoio econômico, o conjunto de confôrto e despreocupação que você atualmente lhe proporciona. Ponha seu filho — o que êle é e o que há de ser — a coberto de qualquer eventualidade, através de um seguro de vida. Você deve assegurar hoje a realização de seus sonhos — e a sua própria tranquilidade. Procure ouvir um agente da Sul America, que lhe indicará, sem compromisso, o plano de seguro de vida mais adequado à completa proteção dos seus.

Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

Ouça, como a voz de um amigo, o acôrdo do Agente da Sul America.

À SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.
Nome ____
Data do Nasc. dia ____ mês ____ ano ____
Profissão ____ Casado? ____ Tem filhos? ____
Rua ____ N.º ____ Bairro ____
Cidade ____ Estado ____
12-hhhh-38 6

Sequestrados os Bens do Tenente Felipe

Depuseram os principais auxiliares do criador "filipetas" — Pouca afluência de credores, receosos de escândalo — A marcha do inquérito policial

DESDE a manhã de sábado que o oficial de Justiça da 34.ª Vara Cível, acompanhado de guardas do trânsito, está apreendendo bens do tenente Luís Felipe de Albuquerque Júnior.

Numerosos automóveis já foram apreendidos. Hoje, deverá ser completada a tarefa, com a apreensão dos aviões e sequestro dos apartamentos e terrenos que estão em nome do tenente.

No Banco da Capital foram apreendidos cêrca de 8 milhões de cruzeiros em títulos a receber. São o ativo das "felipetas": Da Imobiliária Comercial Progresso Ltda., cinco títulos na importância de Cr$ 200.000,00 cada um, a vencerem, respectivamente, em 17-7-53, 11-7-53, 3-7-53, 26-6-53 e 18-6-53; da Companhia Laminação e Sucata de Ferro, com sede na rua Carlos Seidl, 346, também 5 títulos no valor de Cr$ 200.000,00 cada um, com a seguinte data de vencimento: 30-12-52, 7-11-53, 16-12-52, 22-12-52 e 7-12-52; de Anselmo Páscoa, na importância de Cr$ 205.000,00, a vencer em 27-10-52; de Eduardo Portela, na importância de Cr$ 5.000,00 a vencer em 17-8-53; de Adubos Químicos Orgânicos de Cr$ 112.000,00, a vencer em 9-7-53; de Inácio Leite Pereira Correia de Almeida, na importância de Cr$ 4.700.000,00, a vencer em 4-9-52 (êste era o maior credor); de Sisnipho S. A., de Cr$ 127.000,00, a vencer em 26-6-53; do Mercado Agro-Central Ltda., dois títulos no valor de Cr$ 224.000,00 cada um, a vencer em, respectivamente, 22-7-53 e 2-7-53; da Casa Aldo S. A. Importadora Comercial, de S. Paulo, um título de Cr$ 45.00,00, a vencer em 28-9-52, e outro de Cr$ 300.000,00, a vencer em 28-9-53.

Sábado, prestaram depoimento na Delegacia de Economia Popular os socios do tenente, advogado Lino Machado Filho, capitão, e Vieira Souto, tenente, "braço-esquerdo" e "braço-direito" do tenente Felipe, e que o abandonaram quando o escândalo chegou ao auge.

IGNORAVAM

Tanto um como outro ressalvaram suas responsabilidades. O tenente, apesar de admitir que era pessoa da confiança de Luís Felipe, disse, entretanto, que o dono das "felipetas" escondia os segredos do negócio, nunca lhe revelando aonde ia ter o dinheiro, e que se surpreendera com o "estouro". Confirmou os têrmos da carta com que se separou definitivamente de Luís Felipe.

O advogado e capitão Lino Machado Filho declarou que, efetivamente, cedera seus escritorios ao tenente, prestando-lhe assistência juridica. Mas, desconhecia os "segredos" do negócio. Recebia honorários por seus serviços e se surpreendeu com os acontecimentos.

RECEIO

A habilitação de credores, na 14.ª Vara Cível, não tem correspondido à expectativa. A afluência tem sido pequena. A maioria receia ver-se envolvida em escândalo e prefere perder em silêncio.

Tendo sido afixada pelo juiz a data de 23 de junho como da falência legal do tenente Luís Felipe, ficam nulas, em consequência, tôdas as transações posteriores àquele dia. Carros comprados deverão ser devolvidos. Compras feitas, empréstimos, não terão valor jurídico, quer dizer, não poderão entrar no rol das reivindicações ou reclamações. Podem os prejudicados, entretanto, promover, posteriormente, ações restitutórias.

CALMO

O tenente deverá ser ouvido pelo delegado de Economia Popular ainda esta semana. Luís Felipe está de melhor aparência, no Presidio. Parece menos nervoso, depois que enfrentou a imprensa e a Justiça. Promete para êstes dias uma "entrevista coletiva à imprensa".

O juiz Marcelo Santiago Costa dirigiu ofício ao delegado de Economia Popular, sr. Fernando Schwab. Transcrevendo parte da promoção do Curador de Massas Falidas, sr. Cordeiro Guerra, observa que o inquérito criminal deve continuar, porque é independente do judicial.

O delegado Fernando Schwab revelou-nos hoje que 16 testemunhas já foram ouvidas. O tenente Felipe deporá ainda esta semana. Acrescentou que já haviam sido pedidas às policias de S. Paulo e Pôrto Alegre informações sôbre as sucursais "felipetas", ali.

Novo instrutor no crime do Sacopã

O JUIZ Hamilton de Morais e Barros será o novo juiz instrutor da 1.ª Vara Criminal, em substituição ao juiz João Claudino de Oliveira e Cruz.

A substituição é devida à nova convocação do juiz Faustino Nascimento para o Tribunal de Justiça que terá, como consequência, a ida do juiz Oliveira e Cruz para o Tribunal do Júri.

Assim, o processo a que responde o tenente Alberto Jorge Franco Bandeira, mudará novamente de juiz instrutor com prejuízo, pois o juiz Claudino já está perfeitamente a par daquilo que já se fêz.

Hoje, o juiz Hamilton fixará a data para prosseguimento da prova de defesa do tenente Bandeira.

Tôda criança tem uma vocação

Se você julga seu filho ùnicamente pelas notas escolares, talvez esteja perdendo a oportunidade de conhecer sua vocação e possibilidades reais. Um inventor em potencial pode negligenciar as lições, um líder nato mostra-se melhor durante os jogos. Leia em Seleções de setembro o que lhe indica Hughes Mearns para descobrir os talentos ocultos existentes nas crianças além de 31 artigos de profundo interêsse humano, e o resumo de dois livros: "A história de meu filho" e "Eldorado Verde". Seleções de setembro encontra-se à venda em tôdas as bancas de jornais.

Não haverá redução imediata dos produtos derivados do trigo

"NÃO será para já a redução do preço do pão", declarou o sr. José Cuito, presidente do Sindicato dos Proprietários de Padarias, informando que o novo preço é consequente de um ajuste de preços que ainda está sendo feito nos Estados Unidos.

"Assim, a anunciada decisão da CEXIM de baixar o preço do trigo não poderá influir na redução do preço do pão, a não ser quando começarmos a receber trigo mais barato", concluiu o sr. José Cuito, que declarou não saber a quanto montará a redução anunciada.

O senhorio tinha um arsenal em casa

APURANDO denúncias, a guarnição da RP-30 prendeu Jair Magalhães, de 30 anos, da rua Paraná 8, e apreendeu um revólver calibre 38, duas facas tipo "peixeira", um punhal e um casse-tête de madeira.

Era com êsse arsenal, apurou a polícia, que Jair cobrava de qualquer modo os aluguéis de seus barracões, instalados em terrenos da Central do Brasil, com água e luz, sendo que a eletricidade e a água eram subtraídas das instalações de uma dependência do Arsenal de Guerra.

Sábado à noite, desentenderam-se o senhorio e seus inquilinos, Eleutério Pinheiro de Araujo, Antonio Gomes da Silva, José Luís da Costa, Antonio Rosa e Cícero Alves da Silva. O senhorio não perdeu tempo e ameaçou-os com seu arsenal. Os ameaçados foram à delegacia e esta chamou a R. P., que efetuou a diligência em questão.

Cooperativa do Livro em Niterói e S. Gonçalo

O MINISTÉRIO da Educação instalou em Niterói, para servir àquele município e ao de S. Gonçalo, mais uma Cooperativa Cultural e Distribuidora de Material Escolar. Foi eleita a seguinte diretoria: presidente, professor Rubem Falcão; diretor-gerente, sr. Getúlio Ramos de Mesquita; diretor-secretário, sra. Ruth Dias de Moura. Conselho Fiscal: sr. Luís Palmier, sr. Sinval Bogado e professora Ieléia Gomes de Almeida.

O governador Amaral Peixoto cedeu lugar para a instalação da Cooperativa e o ministro Simões Filho fêz uma doação para o primeiro estoque, tendo sido a boa vontade de ambos salientada no discurso que, a propósito, fêz o sr. Moura e Silva, secretário de Educação do Estado do Rio.

DISTRIBUIDOR

O SECRETARIO de Agricultura obteve a aprovação do prefeito João Carlos Vital para abertura de concorrência pública, a fim de ser construído um armazem distribuidor em Realengo, na parte situada na esquina das ruas Oliveira Braga e Goulart de Andrade.

Iluminação para o conjunto de Padre Miguel

O PRESIDENTE da CAP dos Ferroviários da Central do Brasil enviou ofício ao diretor do Departamento Nacional de Iluminação e Gás solicitando providências no sentido de serem iluminadas as ruas do Conjunto Residencial da CAP, em Padre Miguel.

Novo Pôsto de Identificação Civil

O INSTITUTO Felix Pacheco, por determinação do chefe de Polícia, instalou mais um posto de Identificação Civil no prédio onde funciona a Delegacia do 15.º Distrito Policial, à rua Barão de Iguatemi.

O novo pôsto atenderá ao público no horário de 11 às 16 horas e fornecerá, como os demais, carteira de identidade, fôlhas corridas e atestados de bons antecedentes.

DERRAPOU NA ESTRADA — A fotografia acima mostra o automovel particular 2-47-06, que, dirigido pelo seu proprietário, Henrique Luís, português, casado, de 44 anos, trafegando em velocidade pela estrada Cesario de Melo, perdeu a direção, derrapou e caiu numa vala.

Em consequência do desastre saíram feridos, além do seu motorista, sua espôsa e uma filha do casal. As vitimas foram medicadas no Hospital Rocha Faria, retirando-se após os curativos. A policia do 28.º distrito, tomou conhecimento do fato.

Crime misterioso em Nova Iguaçu

Assassinado com diversos tiros

COM o corpo apresentando inúmeras perfurações produzidas por projéteis de arma de fogo, foi encontrado o ajudante de estofador Francisco Xavier Galdino de Assis, solteiro, de 27 anos, da Estrada de Austin, corte 43. A vítima estava caída na margem da estrada, em local próximo à sua casa. Várias pessoas escutaram os tiros que teriam sido mais de dez. Francisco Galdino foi levado para o Pronto Socorro de Nova Iguaçú, onde faleceu ao dar entrada.

SUSPEITAS

Uma carteira de notas e um envelope, vazios, fizeram suspeitar à polícia, tratar-se de latrocínio. Contudo, a amásia da vítima, Maria da Penha, desfez a suspeita. No local, foram encontradas cápsulas de balas de calibre 38, admitindo a polícia, que o criminoso tenha remuniciado o revólver e continuado a descarregá-lo sôbre a vítima.

Maria da Penha apontou às autoridades o indivíduo Edílio Vicente, mais conhecido pelo vulgo de "Tobias" e com quem Francisco Galdino há pouco tivera forte altercação por causa de Maria da Penha. "Tobias", procurado em sua casa, não foi encontrado, o que, de certo modo, robustece a acusação da amásia de Francisco Galdino, segundo pensa a polícia, que está envidando esforços para localizá-lo e prendê-lo.

Polícia para garantir o leão-marinho

A RADIO Patrulha e a Polícia Municipal foram chamadas ontem, durante o tempo em que permaneceu aberto o Jardim Zoológico, para garantir a vida de "Totó", o leão-marinho aparecido há uma semana atrás num curral de pescadores na Pedra de Guaratiba.

O motivo da intervenção policial foi o rompimento, por parte dos visitantes, da cêrca de arame colocada pela administração do "Zoo" para garantir a vida do leão-marinho. Os curiosos chegaram a atingir a parede de tabuas que ameaçou romper-se, com grave perigo para "Totó". Cêrca de 30 mil pessoas foram ao "Zoo" para ver o leão-marinho.

Kurt Steinfeld, no Rio

A POLICIA espera deter ainda esta semana o autor do conto das passagens da Agência Transocean que, segundo denúncias, regressou ao Rio, encontrando-se refugiado na casa de um amigo.

Pedro Kurt Steinfeld, o acusado, a cuja procura estariam também autoridades alemãs, vai pagar pelo crime de ter deixado centenas de brasileiros sem recursos na Europa, sonegando-lhes a passagem de volta que haviam pago à sua agência de turismo.

CONSTRUÇÃO DE UM MERCADO EM BONSUCESSO

O PREFEITO João Carlos Vital autorizou à Secretaria de Agricultura a utilizar o terreno situado na esquina das ruas Eudoro Berlinck e Miguel Burnier para ali construir um mercado regional que sirva à população de Bonsucesso. O Serviço de Engenharia da Prefeitura fará a adaptação do terreno, bem como elaborará a estimativa do custo da projetada construção.

Recapturado o chefe do plano de fuga do presídio

O responsável pelo plano de fuga do Presídio, "Russo do Norte", ou Luís Queiroz Barbosa de Azevedo, de 23 anos de idade, foi recapturado na favela, durante a madrugada de ontem, pelos investigadores Ventura, Armando e Jaci, que andavam à sua procura desde que fugira do Presidio com mais cinco companheiros.

"Russo do Norte", diante dos revólveres dos policiais, não ofereceu resistência e foi devolvido ao Presídio.

A bailarina matou por ciumes

Auxiliada pela irmã na fuga

COM dois tiros de revólver, a bailarina do "dancing" Avenida, Maria Manhães Ponce, também conhecida por Irani, de 19 anos, solteira, da rua do Resende 21, apartamento 307, por ciumes, assassinou às primeiras horas de domingo, no banheiro, o seu companheiro Milton de Souza Mires, casado, de 26 anos, rádio-técnico, do mesmo endereço.

UMA PARTIDA DE "BURACO"

Há quatro anos, Maria Manhães Ponce, conheceu no "dancing" o radialista Milton de Souza Mires, operador da Rádio Tupi. Dias depois, resolveram morar juntos. Milton, mudando-se para o apartamento da bailarina, levou consigo sua mãe de criação, dona Marcela Gomim.

Durante algum tempo, "Irani" e o radialista viveram às mil maravilhas. Apesar de Milton não ganhar o suficiente para as despesas do lar, isto não influia na vida normal dos dois, pois "Irani" procurava com os seus vencimentos cobrir a maioria das despesas.

De pouco tempo para cá, a bailarina vinha observando que Milton já não era o mesmo, havia modificado sua maneira de viver. Passou a vigiá-lo, e sábado último, indo ao local de trabalho de Milton, constatou que êle havia arranjado outra mulher.

Voltou para casa e foi jogar uma partida de "buraco", em companhia de um conhecido, da irmã e de sua mãe. Era mais ou menos meia-noite quando Milton chegou, seguindo para seu quarto.

Daí a momentos, "Irani" levantou-se e, quando o radialista dirigiu-se para o banheiro, ela o seguiu, entrando também; fechou a porta e começou forte discussão.

Não demorou muito, foram ouvidos dois disparos. Imediatamente, "Irani" saiu, pediu a sua irmã Helena que a acompanhasse, desceu ao térreo e depois de Helena pedir 50 cruzeiros ao porteiro do edifício, Augusto de tal, tomaram um taxi, seguindo para local que não quiseram revelar.

Milton já estava morto, quando as outras pessoas chegaram.

A POLICIA PROCURA A CRIMINOSA

As autoridades do 6.º D. P. estão procurando localizar a criminosa, cujo paradeiro ainda continua ignorado.

Os técnicos do Gabinete Pericial, depois de examinarem o cadáver, constataram que "Irani" havia se utilizado de um revólver calibre 32, que não foi encontrado, não se sabendo também a quem pertence.

Voltará a funcionar no processo dos comunistas

"PELAS razões acima expostas, concedo a segurança impetrada a fim de que volte o impetrante a funcionar no processo, do qual ilegalmente foi afastado, permanecendo no exercício pleno de suas funções na Primeira Auditoria da Primeira Região Militar" — foi o despacho do juiz da 3a. Vara da Fazenda Pública, apreciando o mandado de segurança impetrado pelo promotor Amador Cysneiros, que foi afastado do cargo de promotor do inquérito presidido pelo coronel Kruel, para apurar atividades comunistas no meio das tropas armadas.

Na conformidade da sentença do juiz, ainda hoje o promotor Amador Cysneiros voltará a funcionar no processo sôbre as atividades comunistas.

30 milhões para amparar a velhice

"PARA amparo à velhice farei inverter cêrca de 20 a 30 milhões de cruzeiros, ampliando as atividades assistenciais da "Sul America"", declarou, ainda a bordo do "Alcantara", o sr. Antonio Sanchez Larraigoiti, presidente dêsse grupo financeiro, que regressa ao Brasil após sete anos de ausência, por motivo de saúde.

O sr. Larraigoti, que viajou acompanhado de parentes e de um cardiologista espanhol, declarou estar bem de saúde e em condições de enfrentar o plano que estabeleceu, que é o de criar uma instituição para amparo à velhos, dando-lhes confôrto e assistência.

CORRIDA ARMAMENTISTA

O sr. Larraigoti fez ainda comentários sôbre a situação política internacional, dizendo que na Europa há uma grande corrida armamentista, com exceção da Espanha, que, entretanto, não se descuida dos Pirineus, onde tem fronteiras.

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S/A

A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE

Agôsto de 1952

Y X F
N E P
A F C
B Q R
V Q E
Z T V

Os portadores dos títulos em vigor que contiverem uma das combinações contempladas receberão o capital garantido, mediante apresentação do documento de identidade a partir do segundo dia útil.

SEDE SOCIAL
RUA DA ALFÂNDEGA, 41-43, QUITANDA
(Edifício Sulacap) RIO DE JANEIRO

SULACAP

Trinta feridos no choque de "lotações"

TRINTA pessoas saíram feridas quando o "lotação" chapa 5-29-39, dirigido por Benedito Laurentino Corrêa, de 30 anos, da rua Projetada, El., 181, perto da estação de Campo Grande, colidiu com o "lotação" 5-07-28, dirigido por José de Almeida Mesquita, de 45 anos, da estrada do Campinho, 2.000.

As vítimas foram socorridas por várias ambulâncias e medicadas no Hospital Rocha Faria, entre elas o motorista José de Almeida, que está com fratura do crânio.

O chofer do outro carro, Laurentino, foi prêso em flagrante e autuado no 28.º Distrito.

OS FERIDOS

As vítimas são:

Antônio Ferreira Vale, casado, com 35 anos de idade, motorista profissional, residente na Vila Ieda, sua espôsa Glória Ferreira do Vale, e os filhos do casal, Roberto e Antônio, respectivamente com 4 e 8 anos de idade, e a menina Vera, com 6 anos de idade. O menor Antônio sofreu uma ferida contusa no frontal e ficou internado em observação. Ronaldo Pereira da Silva, comerciário, solteiro, com 29 anos de idade, morador à rua Celina, 905; Haroldo Lima Figueiras, comerciário, com 26 anos de idade, solteiro, domiciliado à rua Agricola, 929; Joaquim Antônio Machado, lavrador, solteiro, com 37 anos de idade, residente à estrada do Campinho, s/n.; Itualidir, com 3 anos de idade, filho de Anatelino dos Santos, morador na rua Artur Dias, 1.260; Marcelino Rosas Rios, solteiro, com 27 anos de idade, comerciário, morador na estrada do Inhoaiba, 1.010; Luiz Seixas, mecânico, com 36 anos de idade, residente na estrada do Inhoaiba, s/n.; Celina Moreira Quincas, casada, com 32 anos de idade, residente na rua Bernardo Guimarães, 140, em Quintino Bocaiuva, que tinha em sua companhia os menores Cesar Romão e Glória Maria, respectivamente com 1 e 3 anos de idade, filhos de Henrique dos Santos Mesquita, residentes no mesmo endereço. A senhora e as crianças ficaram feridas ligeiramente; Evaristo Mendes de Oliveira, comerciário, solteiro, com 22 anos de idade, domiciliado na avenida Maracanã, 629; Ulisses Braga Ferreira, solteiro, operário, com 25 anos de idade, morador na estrada do Campinho, s/n.; Alice Gomes Moreira, viuva, com 48 anos de idade, residente na rua Lúcia, 174; Elsio, com 4 anos de idade, filho de Armando Inácio de Sousa, domiciliado na estrada do Campinho, s/n.; Iva dos Anjos, casada, com 32 anos de idade, residente à Vila Ieda, 18; Lídia Maria da Conceição, com 14 anos de idade, moradora na rua Oliva, s/n.; e Geraldo Batista Messias, funcionário municipal, com 37 anos de idade, domiciliado na estrada do Campinho s/n, e seus filhos Sebastião e Vera, respectivamente com 2 e 1 anos de idade.

O valor das carteiras de identidade

A CARTEIRA profissional tem validade de carteira de identidade, mas não a substitui, foi o que decidiu a Corregedoria da Polícia, respondendo à consulta do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, acrescentando:

— Mas não será qualquer carteira profissional, nem as carteiras fornecidas pelos Sindicatos, que substituem ou têm validade de Carteira de Identidade. Sòmente as que apresentam requisitos estabelecidos na lei (art. 15 do decreto-lei 9.295).

Jubileu brasileiro da B. C. G.

FOI lançada sábado a pedra fundamental do Instituto de Vacinação BCG, que se denominará "Instituto Arlindo de Assis", em homenagem ao diretor do Departamento Nacional de Saúde, pioneiro da imunização antituberculosa no Brasil. O terreno, situado na rua Teodoro da Silva, foi cedido pela Prefeitura.

A CERIMÔNIA

Com a presença do representante do presidente da República, do professor Arlindo de Assis, do diretor do Serviço Nacional de Tuberculose, do secretário de Saúde, do diretor do Serviço Nacional da Malária e outras personalidades, falaram o ministro Ataulfo de Paiva, os deputados Miguel Couto Filho e Ivete Vargas e o sr. Marcos Snitcovsky, do Serviço Nacional de Tuberculose.

LABORATÓRIO-PILOTO

O projeto está orçado em Cr$ 10 milhões. Já foi inaugurado, na Fundação Ataulfo de Paiva, o Laboratório Pereira Filho, que ficará sendo o laboratório-piloto do Serviço Nacional de Vacinação BCG. Na inauguração, sábado pela manhã, falaram o ministro Simões Filho, o professor Pereira Filho, o professor mexicano Villifrane Lastra e o professor Arlindo de Assis.

O lançamento da pedra fundamental do Instituto Arlindo de Assis e a inauguração do Laboratório Pereira Filho constituiram a parte final das comemorações do 25.º aniversário da vacinação BCG no Brasil.

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

NÃO DESISTA INSISTA

QUARTA FEIRA

INTERCAP — CIC

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

SEDE: Av. Presidente Vargas, 509

Agôsto de 1952
Combinações sorteadas

1.ª — C T J
2.ª — F S G
3.ª — K M L
4.ª — Q T E
5.ª — C F A
6.ª — C H S
7.ª — B M U
8.ª — M K C

O pagamento dos títulos contemplados será feito a partir do próximo dia 4, na Avenida Graça Aranha, 19, sobreloja.

Valor total dos Títulos amortizados no sorteio:

CR$ 121.005.000,00

O próximo sorteio será realizado no dia 30 de setembro de 1952, às 16 horas

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 48-5311 e 43-4167.

NOVOS HORÁRIOS DO APOSTOLADO RADIOFÔNICO

R. PADRE ALVARO NEGROMONTE:

Diàriamente, exceto aos domingos, às 18 horas, pelas Emissoras Continental e Cruzeiro do Sul, na "Hora do Angelus"

Prof. EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES

Às segundas-feiras, às 21 horas, em "Ondas de Fé", pela Rádio Cruzeiro do Sul

E a partir de 1.º de setembro, todos os dias, às 6 horas da manhã, em "Meditação Matinal", pela Rádio Nacional

Para uma rapida solução do aumento dos bancários

Os representantes patronais concordaram com um aumento de 25% para os que ganhem menos de Cr$ 4.000 — Homologação da decisão — Não haverá majoração do salário-família

DEPOIS da reunião de representantes de empregadores e empregados, caminha para uma rápida solução a questão do aumento dos bancários, uma vez que, nas demarches presididas pelo sr. Alonso Caldas Brandão, diretor do DNT, os banqueiros concordaram, em princípio, a admitir um aumento de 25%, desde que fôsse estabelecido o teto de Cr$ 4.000 como o limite máximo da concessão do aumento. A partir desse nível de remuneração seria fixada uma tabela decrescente.

HOMOLOGAÇÃO DA PROPOSTA

Depois da reunião de amanhã, no Sindicato dos Bancários, onde será homologada a proposta, haverá uma assembléia geral dos bancários, para decidirem se aceitam ou não os 25% prometidos pelos empregadores.

Entre os bancários, nota-se uma certa preferência por uma solução ministerial, de vez que o dissídio coletivo é muito demorado.

SALARIO-FAMÍLIA

A pretensão dos bancários de aumentar para Cr$ 150 o salário família, por pessoa dependente, foi desaconselhada pelo diretor do DNT, que esclareceu ser o caminho natural para a reivindicação o Legislativo. Alega ainda o diretor do DNT que o aumento redundaria em dificuldades para admissão de bancários com prole numerosa, o que constituiria grave problema para o sindicato de classe.

Na ocasião, foi citado o caso do salario-família concedido aos servidores do Estado, que não ultrapassa de Cr$ 50, mesmo estando o Govêrno interessado no aumento da população.

ATROPELADAS NA CALÇADA — Na Praça Otto de Maio, a camionete 5-00-19, da Viação Andorinha Ltda., dirigida por João Alberto Rodrigues Irmão, subiu à calçada e foi atropelar duas colegiais: Anabela, de 12 anos, filha de Ascendino Queiroz Loureiro, da Estrada do Sapê 365; e Lídia, de 15 anos, filha de Rosa Sousa de Oliveira, da mesma Estrada, número 813, que foram levadas para o Hospital Carlos Chagas, onde Anabela ficou internada, enquanto Lidia, após medicada, retirava-se. O motorista foi autuado no 24.º Distrito.

ATROPELADO PELO ONIBUS — O sírio Salim Baian, casado, de 35 anos, vendedor ambulante, da rua Barão de Mesquita, sem número, sofreu fratura do crânio, ao ser atropelado pelo ônibus 8-22-94, da Viação Continental, no cruzamento das ruas São Francisco Xavier e Haddock Lobo. A vitima foi internada no Hospital do Pronto Socorro e o 15.º Distrito registrou o fato.

ATEOU FOGO AS ROUPAS — Carlinda Sotero, de 38 anos, da rua Manoel Pereira Reis 365, em Mesquita, por ter discutido com o marido, Antenor Sotero, de 40 anos, funcionário publico, tentou contra a vida, ateando fogo às roupas, após embebê-las em alcool. Sofreu queimaduras de 1.º, 2.º e 3.º graus no rosto e corpo e foi internada no Hospital Carlos Chagas em estado grave. Também Antenor recebeu queimaduras nas mãos, ao tentar socorrer Carlinda.

LADRÕES AUDACIOSOS — Do escritório de Arnaldo Costa, na avenida Rio Branco 20, 18.º andar, foram furtados dois cheques no valor de 10 mil cruzeiros, contra os Bancos Comercial Industrial do Brasil e Nacional do Comércio, onde foram descontados. O lesado apresentou queixa ao 7.º Distrito.

ATROPELAMENTO — Em frente ao 74 da rua Jardim Botânico, foi atropelada, por um auto de côr verde, Albina Gomes de Almeida, casada, de 38 anos, da rua Custódio Ferrão 37. Com fratura do crânio e escoriações, foi internada no Hospital Miguel Couto. O 1.º Distrito registrou a ocorrência.

SUICIDIO — Por razões ignoradas e com o revólver pertencente ao amante, suicidou-se, desfechando um tiro no coração, a bailarina profissional Hilma Rodrigues, solteira, de 24 anos. O fato ocorreu às 3 horas da madrugada de domingo, no interior do prédio 153, da avenida Mem de Sá, onde residia Hilma, em companhia do amante, o tenente Washington Soares, do 3.º Batalhão da Policia Militar. Ouvido pelo comissário Levi, do 6.º Distrito, afirmou o oficial, ignorar as causas que levaram a bailarina ao suicidio.

O cadáver de Hilma Rodrigues foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

CAIU DO TREM — Foi internado na manhã de hoje, no hospital Carlos Chagas, Mario Veloso Guimarães, de 16 anos, operário, da estrada Marechal Rangel, 125, c. 11, que ao tentar saltar do trem em movimento, na estação de Madureira, caiu, fraturando a perna direita, sofrendo também contusões e escoriações.

VENDEU A FARINHA, MAS NÃO ENTREGOU A MERCADORIA — Foi distribuida à Delegacia de Roubos e Falsificações, a queixa-crime apresentada por José Ramires contra Pedro Olavo de Menezes. Este, há seis meses atrás vendeu ao primeiro, prometendo entregar sem demora, 300 sacos de farinha de trigo, recebendo na ocasião, 63 mil cruzeiros de sinal.

Passado o prazo estipulado, Pedro Olavo não apareceu com a mercadoria. O caso foi parar naquela especializada, onde será resolvido.

MORREU NO HMC — Morreu hoje no hospital Miguel Couto Iara Nobre Rolim, de 15 anos, moradora na rua Pio Correia, 41.

No dia 23 do mês passado, Iara, que residia naquele endereço em companhia de uma familia que a criava e fôra acusada de praticar pequenos furtos, molhara a roupa com álcool ateando fogo em seguida. Com queimaduras de 1.º, 2.º e 3.º graus, ficara internada no hospital Miguel Couto, em tratamento e não resistindo aos ferimentos, faleceu hoje pela manhã.

CASIMIRAS — LINHOS — TROPICAIS

Casas HUDDERSFIELD S.A.

CASIMIRAS — LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS

RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega) — AV. MARECHAL FLORIANO, 47 — RUA DA CARIOCA, 29 — RUA URUGUAIANA, 420 (Esquina de Buenos Aires)

CIÊNCIA PARA TODOS

Novas drogas para o reumatismo

AS novas drogas, verdadeiramente mágicas, no tratamento do reumatismo, são o ACTH e a Cortisone. Ambas nasceram de uma observação casual de Kendall. Observou êste pesquisador que mulheres grávidas geralmente tinham diminuidas suas dores e crises reumáticas. E mais — que também certos doentes do fígado melhoravam de repente do reumatismo. Pôs-se, então, a procurar qual era êsse elemento que existia no fígado e na gravidez, que aliviava os portadores de reumatismo. Isso levou à descoberta do famoso composto E, que é um dos produtos fabricados pela glândula supra-renal.

O ACTH e a Cortisone são a mesma coisa, sob o ponto de vista do tratamento do reumatismo. A diferença é que a Cortisone é o próprio hormônio da supra-renal, e o ACTH é um fator existente em outra glândula, a hipófise, que comanda a produção de Cortisone pela supra-renal.

A Cortisone é, pois, produzida em consequência do estímulo do ACTH.

Os resultados com esta substância são ótimos. Logo nos primeiros dias desaparecem vários sintomas da doença. A ação sôbre a dor é tão extraordinária que um doente crônico de reumatismo chegou a chamar a estas drogas, após alguns dias de tratamento, de "hormônios da felicidade".

No entanto, êstes medicamentos têm seus inconvenientes, o mais importante dos quais é a retenção de sal que êles provocam no organismo. Ora, êsse é um dos maiores perigos que existem, quando o doente está com insuficiência cardíaca. O médico só deve, pois, receitar êstes medicamentos quando não houver êsse perigo.

Para finalizar, uma advertência: nenhum dos remédios citados cura o reumatismo. Aliviam, apenas, os seus sintomas. O remédio de cura virá quando se souber exatamente a causa da doença, e os pesquisadores estão trabalhando para isso.

Tribuna Econômica

A CEXIM e a paralisia do Brasil

DEFENDENDO-SE das acusações de ter desperdiçado as reservas de moeda estrangeira que o Brasil possuia até meados de 1951, permitindo, ao mesmo tempo, o acúmulo de dívidas no exterior, a CEXIM afirma que assim procedeu no sentido de facilitar ao máximo a estocagem de artigos essenciais de difícil obtenção no caso de guerra.

No entanto, essa justificação da Carteira cai diante da atual situação. Estocagem tem de ser feita com método. Só pode ser feita com exato conhecimento do mercado. Só é estocagem quando se sabe o que se vai estocar e quanto se vai estocar.

Estocar por estocar é pior que não estocar. E agora se sucedem as crises. Avolumam-se as reclamações de dezenas de setores de produção, diante da falta e da escassez dos artigos mais essenciais. Enquanto se importou em escala gigantesca uma série de produtos que agora se escondem para provocar a alta, outros permaneceram no regime de restrições, estabelecendo desequilíbrio inevitável e perigoso para a economia nacional. Acima de tudo, é preciso não esquecer que a vida do país repousa sôbre as rodas dos caminhões e dos automóveis; das máquinas industriais e dos motores dos navios. E êsses veículos, essas máquinas e êsses motores não funcionam sem gasolina e óleos, produtos que não podiam ser estocados porque, até hoje, ninguém se lembrou de dotar o país dos tanques necessários para isso.

Não adianta, portanto, fazer estoque de coisa alguma. Sem derivados de petróleo êste país fica paralisado, não se move, seja qual fôr a quantidade de matérias primas que possua.

Custo da vida

O ÍNDICE do custo da vida da "Conjuntura Econômica" acusa para 31 de julho 178 (1948 = 100) contra 161 em janeiro e 151 no mesmo mês do ano passado.

Nos últimos seis meses o aumento foi da ordem de 10,7%.

Algodão

ATÉ 31 de janeiro de 1952, o Banco de Exportação e Importação de Washington financiou 2.116.636 fardos de algodão, dos quais 546.895 para os créditos europeus; 295 mil para a Itália e 256 mil para a China.

Quarta viagem de circunavegação da Marinha Brasileira

"A LOS TOROS"

Vendo uma das célebres touradas espanholas — Sangue e ferocidade — Bem diferente do cinema — Adeus à terra e à gente da Espanha —

De CELSO PINHEIRO
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

NO primeiro domingo em Sevilha, tivemos ocasião de assistir a uma das célebres touradas, objeto de curiosidade de quantos chegam à Espanha. Os espanhóis preferem dizer "corridas de touros". A palavra "touradas" tem para êles sentido pejorativo.

"DOMINGUINHO"

A PRAÇA de touros tem disposição semelhante à do nosso Estádio Municipal. Estava repleta de pessoas que o preço da entrada selecionara: pagáramos Cr$ 120 por um lugar razoável nas arquibancadas, que são muito estreitas. O programa constava de 6 touros e 3 toureiros. Sentamo-nos, e a curiosidade nos arrancava várias perguntas. Que seria, afinal, uma tourada? Qual a sua sensação? O cinema que tínhamos visto traduziria a realidade? Chegaríamos bem cedo a uma conclusão negativa.

Ouviram-se os clarins à hora exata determinada para o início. Logo em seguida, começou o desfile dos toureiros, seguidos dos "banderillas", dos picadores a cavalo e, por fim, atrelados a um reboque, 3 cavalos, que serviriam para retirar da arena o touro morto. A indumentária dos toureiros é muito rica, e êles a envergam com uma elegância que lhes empresta um ar de confiança diante do perigo.

"Dominguinho", o melhor toureiro da Espanha, era o mais aclamado.

ENTRA O TOURO

FIZERAM-SE ouvir de novo os clarins e, violento e espumando, entrou na arena um volumoso touro negro. Os auxiliares do toureiro deram os primeiros passos, enquanto êste observava a forma de ataque do animal. Soaram, ainda uma vez, os clarins, e os picadores, com seus cavalos de olhos vendados e com o flanco que ofereciam ao touro, protegido, amorteciam a violência do animal, com suas lanças, espetando-o e ensanguentando-o. Isto provocava brados de indignação do povo, que queria ver o touro enfrentar o toureiro em tôda a pujança de sua vitalidade.

FEROCIDADE

A MAIS um toque de clarim, os "banderillas" e o toureiro fisgam o animal, com as bandeirolas de côres diversas. Isso é feito com elegância e na corrida. Por causa das pontas em forma de anzol, as bandeirolas ficam presas ao dorso do animal, que a essa altura está possuído de uma ferocidade louca. Soam os clarins pela derradeira vez. E' o princípio do fim.

MORTE AO TOURO

O TOUREIRO, com a capa e a espada, avança para o touro, em passos confiantes. Chama a atenção do animal: "toro! toro!" Um silêncio de expectativa cai sôbre a arena. E, entre "mariposas" e "verônicas" artísticas, passos de uma dança pagã e selvagem, o povo brada, com tôda a fôrça dos pulmões: "olé... olé..."

O touro, então, cansado, fica à mercê do toureiro, que, com uma estocada certeira, enfia a espada no dorso do animal. Este tomba sôbre a areia, e uma punhalada na cabeça o extermina.

PROSSEGUE A MATANÇA

ENTRE as palmas e as aclamações do povo, ouve-se o barulho dos guizos dos cavalos que rebocam o touro morto para fora da arena. Um pequeno intervalo, e entra outro touro, com o mesmo cerimonial. Quando a tourada termina, o melhor toureiro ganha as orelhas ou a cauda do animal. E é aclamado pelo povo, que atira à arena chapéus, bolsas e paletós... geralmente devolvidos.

A sensação é bem diferente da que se experimenta vendo o mesmo espetáculo no cinema. Nem podia deixar de ser assim. Alguma coisa de empolgante e selvagem havíamos visto. Uma tourada de Espanha.

ADEUS A SEVILHA

DURANTE as visitações públicas, o navio ficava intransitável. O povo, movido por intensa simpatia, formava filas intermináveis no cais. Na última noite, houve uma recepção a bordo, e o navio se viu completamente lotado.

No dia imediato, partíamos, rumo à França, rumo ao Mediterrâneo, debaixo de uma chuva que, mesmo torrencial, não conseguiu afugentar o povo que se comprimia no cais. Mulheres, crianças, velhos e moços se despediam dos brasileiros, que levavam consigo, para longe e para sempre, a lembrança do acolhimento e do carinho que lhes havia dispensado a brava gente de Espanha.

Lentamente, fômo-nos afastando de terra, acompanhados pelos olhos dos que não se afastavam do cais. Com a terra já distante, íamos mergulhando nos afazeres de bordo. Mas um sentimento, não sabíamos bem de que espécie, comprimia com doçura e angústia o nosso coração.

— PUBLICIDADE —

Visitou a Fábrica Ducal, o general Mário Travassos



O FLAGRANTE registra um aspecto da visita do General Travassos à Fábrica Ducal. Nessa ocasião, o ilustre autor da "Projeção continental do Brasil" escreveu no livro de visitas da Ducal as seguintes palavras: "Trata-se realmente de uma perfeita organização, quer do ponto de vista técnico industrial, quer sob os aspectos de assistência social. Acredito mesmo que, com o maquinismo de que dispõe e a apreciável habilidade de seus operários, a roupa confeccionada pela Fábrica Ducal a muitos títulos se recomenda sôbre a roupa sob medida, pela segurança e precisão de alguns pormenores da confecção"

Vendedores pedem providências

O PRESIDENTE da Federação Nacional dos Vendedores e Viajantes do Comércio, à frente de uma comissão, pediu ao ministro do Trabalho providência junto à CEXIM para a importação de relógios.

Informou que a paralisação dessas transações resulta em sérios prejuízos para a classe.

notícias DA COLONIA PORTUGUESA

"Jornadas médicas luso-brasileiras"

50 MÉDICOS PORTUGUESES NO RIO — IMPRESSIONADOS COM A HOSPITALIDADE BRASILEIRA — PROGRAMA DE HOJE



Pela primeira vez uma delegação de cientistas vinda ao Brasil inclui médicas. Aqui vemos as que fazem parte das "Jornadas Médicas Luso-Brasileiras": Sara Cameira, Maria Flora de Vasconcelos, Berta de Moraes, Maria Pombal e Elvira Vidal

CONTINUAMOS lado a lado com os médicos que participam das "Jornadas", ouvindo suas impressões. A "jornada" de ontem, que culminou no almôço oferecido pelo ministro da Educação, dr. Simões Filho, deixou uma impressão de encantamento aos portuguêses, principalmente pela hospitalidade do Brasil, ambiente de simplicidade, de verdadeira confraternização.

O PROGRAMA DE HOJE

Hoje, segunda-feira, o programa é o seguinte: 8,30 — Saída do Hotel Glória em condução especial para uma visita ao Instituto de Ginecologia da Universidade do Brasil (Professor Arnaldo de Moraes) e Hospital Moncorvo Filho; 9,30 horas — Sessão científica no auditório do Hospital Moncorvo Filho, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) Reações Neuróticas em Ginecologia — Conferência 30 minutos — Prof. Barahona Fernandes — Lisboa.

2) Importância Médico-Social do câncer ginecológico (Conferência 30 minutos) — Prof. Arnaldo de Moraes — Rio de Janeiro.

3) Perda da integração da linguagem na personalidade como perturbação afásica (Conferência 30 minutos) — Prof. Diogo Furtado — Lisboa.

4) Alergoses hormonais femininas — (Comunicação 15 minutos) — Dra. Clarice do Amaral Ferreira — Rio de Janeiro.

12 horas — Saída do Hospital Moncorvo Filho em condução especial para o Itanhangá Gávea Golf Club, aonde será oferecido um almôço pelo Prof. Arnaldo de Moraes aos médicos portuguêses e demais convidados.

18 horas — Recepção na Embaixada de Portugal, à rua Cosme Velho, 30, oferecida pelo embaixador Antonio de Faria à delegação portuguesa e demais convidados.

21 horas — Sessão Científica no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no auditório da Policlínica Geral do Rio de Janeiro (Av. Nilo Peçanha, 38, 10.º andar), com a seguinte ordem dos trabalhos:

1) Indicações e resultados da nefrectomia parcial (conferência 30 minutos) — Dr. Fonteura Madureira — Lisboa.

2) Angiografia cerebral e leucotomia (conferência 30 minutos) — Prof. José Ribe Portugal — Rio de Janeiro.

3) Eletrocorticografia nos tumores cerebrais (conferência 30 minutos) — Dr. Paulo Niemeyer.

GARRAFEIRA e MURTELAS
MESSIAS
Grandes Vinhos de Portugal

Inauguração

Casa José Silva 118

Casa José Silva

prosseguindo no seu programa de SERVIR BEM os seus clientes e amigos, tem o prazer de comunicar-lhes que inaugura hoje, com amplas vitrines, a NOVA ENTRADA OUVIDOR, que dá acesso à sua loja e aos sete andares de seu edifício na Rua Miguel Couto, onde estão instaladas as secções de: Camisaria, Roupas Renner, Modas, Tecidos, Roupa de Cama e Mesa, Roupas Esportivas, Malas, Calçados, Utilidades Domésticas e Alfaiataria sob medida.

RUA DO OUVIDOR

RUA MIGUEL COUTO

Casa José Silva SERVE BEM
ARTIGOS DE QUALIDADE PARA HOMENS E SENHORAS

PROGRAMA DA SEMANA

A SENSAÇÃO dêstes s[illegible] Antonieta Pons no palco do "Odeon", cantando e dançando seus números de sucesso: mambos, canções mexicanas, boleros. Maria Antonieta Pons está no Rio para cumprir um contrato com a "Atlântida". Fará um filme com artistas brasileiros, no qual atuará grande parte do elenco daquela produtora carioca. O diretor será Ramon Pereda.

Maria Antonieta Pons cantará após a exibição do seu filme "Maria Cristina" no horário que apresentamos abaixo.

MARIA CRISTINA — Da Pelmex. Direção de Ramon Pereda. Musical a cargo de Maria Antonieta Pons. O galã é Carlos Cores. No cinema ODEON. — 2, 4,15, 7,15 e 10 horas. No palco: 3,30, 6,30 e 9,15 horas.

O PARIA DAS ILHAS — Produção inglesa. London Films. Direção de Carol Reed. Um aventureiro apaixona-se por uma nativa. Deixa-se envolver pela política das ilhas e termina traindo o seu protetor e amigo. Trevor Howard, Kerima, Ralph Richardson, Wendy Miller e Robert Morley. Nos cinemas SÃO LUIS, IMPERIO, RIAN, LEBLON, CARIOCA, AVENIDA, VAZ LOBO, MEM DE SÁ, FLORIANO e IGUAÇU. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A LUVA DE FERRO — Da United Artists. Direção de Rudolph Mate. Filme de sensação e "suspense". A história duma luva de ferro cravejada de pedras preciosas. Todos desejam a relíquia. Gleen Ford, Geraldine Brooks e Sir Cedric Hardwick. Nos cinemas VITÓRIA, MIRAMAR, IDEAL, TIJUCA, BOTAFOGO, MONTE CASTELO, BRAZ DE PINA e ODEON de Niterói. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

VULCÃO DE PAIXÕES — Filme italiano. Direção de Giorgio Ferroni. Com Silvana Pampanini à frente do elenco. Romance sentimental. Nos cinemas ART PALACIO, RIVOLI e PRESIDENTE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

OS FILHOS DOS MOSQUETEIROS — Da RKO Rádio. Direção de Lewis Allen. Filme com todos os caracteristicos de produção para multidões. Episódios de aventuras e lutas entre violentos e românticos espadachins. Tudo por causa do amor duma rainha e pelo amor à justiça. Cornel Wilde, Maureen O'Hara e Robert Douglas, principais intérpretes. Nos cinemas PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, PARISIENSE, COLONIAL, PRIMOR, RITZ e MASCOTE. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

TELEFONEMA DE UM ESTRANHO — Da Twentieth Century Fox. Direção de Jean Negulesco. Promete ser o melhor filme da semana. Pela história original, tratada com inteligência, e pelo elenco de primeira linha: Bette Davis, Shelley Winters, Gary Merril, Michael Rennie, Keenan Wyman e Helen Westcott. Um homem faz três ligações telefônicas para três pessoas que perderam seus parentes num desastre de aviação. Cada um apresenta um problema. O próprio jovem que telefona tem, também, o seu drama. Nos cinemas PALACIO, AMERICA e ICARAÍ de Niterói. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ESTRÊLA DO DESTINO — Da Metro. Direção de Vincent Sherman. A ação decorre em 1845, durante a colonização do oeste norte-americano, quando revolucionários pretendiam desmembrar o Texas, transformando-o em república. Clark Gable, Ava Gardner e Broderick Crawford, os três artistas principais. Nos cinemas METRO (Tijuca, Passeio e Copacabana). — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

POBRE CORAÇÃO — Da Pelmex. Direção de José Dias Morales. Produção de Calderon. História duma mulher que se apaixona pelo homem que a todos demonstra não amar. Com Jorge Mistral, Guilhermina Grin e Tito Junco. Os "Anjos do Inferno", Ana Maria Gonzales e Pedro Vargas atuam em números musicais. Nos cinemas AZTECA, IPANEMA, COLISEU e IRIS. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

MINHA FILHA — Da Columbia. Direção de Gregory Ratoff. Reaparecimento de Edward Robinson, Peggy Cumings e Richard Green. Nos cinemas PATHE, SANTA ALICE, PARATODOS, MAUÁ e LEME. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

COLABORAÇÃO WYLER-EMMER

O DIRETOR norte-americano William Wyler, que dirige, em Roma, "Roman holyday" (Férias romanas), com Gregory Peck no papel principal, necessitou para êsse filme de algumas cenas típicas de rua. Considerando que talvez o seu conhecimento da vida romana não lhe permitisse escolher uma rua interessante, num gesto de modéstia e no interêsse do próprio filme, pediu ao diretor italiano Luciano Emmer, especialista na matéria (seu filme "Domingo de verão" é um excelente estudo semidocumentário do "zé-povinho" de Roma), que as selecionasse e dirigisse por êle. E o diretor italiano aceitou realizá-las anonimamente, de acôrdo com as diretrizes gerais do colega norte-americano.

História do Cinema

SEGUINDO a crônica de uma luta entre duas famílias italianas no começo do século, Mário Baffico pretende narrar, em seu filme "Ombre vive" (Sombras vivas) a história do cinema desde o início até os nossos dias.

Intercalada no enrêdo do filme, que também evocará os acontecimentos históricos de maior importância da primeira metade do século, será apresentada uma seleção dos filmes mais significativos da história do cinema.

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE
CLARK GABLE — AVA GARDNER — BRODERICK CRAWFORD
GABLE... UM BOCADO HOMEM... AVA... UM BOCADO MULHER... AMBOS TEMPESTUOSOS!
"ESTRELA DO DESTINO" (LONE STAR)

AÇÃO! ROMANCE... BRAVURA! DUELOS SENSACIONAIS!
CORNEL WILDE · MAUREEN O'HARA
Os Filhos dos Mosqueteiros
TECHNICOLOR
HORÁRIO 2-4-6-8-10
HOJE
PLAZA · OLINDA · PRIMOR
PARISIENSE · RITZ · V. LOBO
ASTORIA · COLONIAL · MASCOTE

London Films apresenta
O PARIA DAS ILHAS (OUTCAST OF THE ISLANDS)
RALPH RICHARDSON · TREVOR HOWARD
ROBERT MORLEY · WENDY HILLER
KERIMA
Direção CAROL REED
PROIBIDO ATÉ 10 ANOS
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA
UCB
5ª Feira MONTE CASTELO
A partir de 6ª FEIRA: BOTAFOGO · BRAZ DE PINA · ODEON NITERÓI
HOJE 2 4 6 8 10 HORAS
SÃO LUIZ · IMPERIO · RIAN · LEBLON · CARIOCA · AVENIDA · MEM DE SÁ · FLORIANO · IGUAÇU · VAZ LOBO

Jorge MISTRAL — Guillermina GRIN — TITO JUNCO
APAIXONADA PELO HOMEM A QUEM HUMILHAVA
Pobre Coração
COM PEDRO VARGAS, ANA MARIA GONZALEZ, ANJOS DO INFERNO
IMP. ATÉ 14 ANOS — C. NACIONAL
PELMEX
AZTECA · IPANEMA · COLISEU · IRIS · MARACANÃ
HOJE

LINDA BATISTA
é a estrela do deslumbrante
Show Hepacholan
que a
PRA-9
RADIO MAYRINK VEIGA
1220 kcs
apresentará
HOJE às 20,30
Patrocínio
LABORATORIOS XAVIER
de JOÃO GOMES XAVIER Ltda
Um estabelecimento que honra a indústria farmacêutica nacional



ESTER HAOK, *estreante talentosa, atuou com "Os Idealistas", na peça de Geraldo Campos, "Sete Dias Sem Pecar", obtendo elogios merecidos por seu bom desempenho*

MÚSICA

SAMBISTA DO SUPREMO

MÁRIO CABRAL

NÃO estou me referindo, é claro, aos ilustres membros daquele Pretório Excelso, cujas tendências musicais só se pode vagamente entrever pela presença a um concerto sinfônico ou a uma récita de gala da temporada lírica. Mas, embora pareça estranho e engraçado, o Supremo Tribunal Federal, "believe it or not", é um viveiro de sambistas. Entre aqueles severos funcionários, escrivães, escreventes, escriturários e oficiais de justiça, há grandes nomes da nossa música popular. Também têm o seu "cartas". Também firmam a sua jurisprudência para compor a história do nosso cancioneiro.

Logo à esquerda de quem entra, qualquer advogado que providencie uma citação, encontrará o afamado Ernesto dos Santos. Ernesto dos Santos é o Donga, crônica viva do samba carioca. E' da sua fase heróica, frequentou a casa da tia Ciata e integrou os "Oito Batutas", o primeiro conjunto brasileiro que visitou a Europa, fazendo furor numa época em que o maxixe era dançado ali pelo então elegantíssimo Duque (sôgro de Portinari).

Donga, que é o discutido autor do "Pelo Telefone", foi uma das primeiras vítimas do direito autoral. Uma vez foi a Niterói, pretendendo receber direitos de execução do samba famoso. Ninguém tinha ainda ouvido falar nesse tributo, pensaram que êle estivesse louco e puseram-no na cadeia. Trabalhou no rádio muito tempo, ao lado da companheira dedicadíssima, da mesma bondade e da mesma côr, criatura de voz potente e bela, intérprete também de música erudita. Zaira morreu no ano passado e, ainda há pouco, numa festa em casa de Almirante, comentava-se com um carinho unânime aquela criatura excepcional.

No lado oposto ao de Donga, encontra-se o Heitor Catumbi, outro compositor e violonista, pai da cantora Odaléa Sodré, tipo também popularíssimo e que, não fôra a onda de comercialismo interesseiro que há por aí, ainda estaria brilhando no rádio.

Se precisar de alguma coisa no cartório da terceira vara da Fazenda Pública, procure o nome heráldico de Alberto de Castro Simioens da Silva. Trata-se do Bororó. Este compositor de "Da côr do Pecado", de "O que é?", do recente "Maus Tratos" e de um sem número de chôros que o situam na categoria de um Nazareth moderno, pelos processos de harmonização e pelos cacoêtes rítmicos, é o mais agitado de todos. Não trabalha muito porque não tem tempo. Atende ao telefone, recebe os amigos (há sempre uma fila) e desfaz compromissos, pois é sempre solicitado para tudo quanto é festinha, onde, invariavelmente faz uma demonstração de macumba. Enfim, êle quer é movimento e parece estar sempre dizendo aquele lema adotado na vida, em geral, pelo pintor famoso: "Estamos aqui para animar a pensão..."

E' amigo de todo mundo: de ministros, embaixadores, do comissário Padilha, do delegado Mello Moraes, com quem está sempre discutindo, do pintor Santa Rosa, e, à noite, invariavelmente, naquela rua estreita ao lado da Brasileira, um violão debaixo do braço, aguarda, preocupado, o início dos compromissos mundanos.

Tomem o elevador do Supremo e, no terceiro andar, procurem pelo Nôzinho. Este foi o maior seresteiro de seu tempo. Só tinha rival no Mário Pinheiro. Foi o campeão do "gargarejo" no tempo do Rio sem as complicações de trânsito, das modinhas ingênuas tipo "Clélia, Adeus!", "Talento e Formosura" e do famoso "Pinhal".

Estes os principais sambistas que trabalham entre aquelas paredes austeras. Mas, ainda sobraram muitos atualmente dedicados à vida forense, pelas varas cíveis e criminais, pelos cartórios em geral, anônimos, solícitos, silenciosos, absorvidos pelo trabalho, naquela sinfonia, agitada e dividida em várias instâncias. A sua glória já passou em julgado.

SILVANA PAMPANINI A MULHER PROIBIDA!
NUM DRAMA FORTE E SENSUAL!
Vulcão de Paixões
HOJE — ART PALACIO · PRESIDENTE · RIVOLI

Professôres e inspetores de alunos cegos

ACHAM-SE abertas, até o dia 10 de setembro próximo, as inscrições para o curso intensivo de professores e inspetores de alunos cegos, promovido pelo Instituto Benjamin Constant. O curso terá a duração de 3 meses, havendo 30 vagas para professores e 10 para inspetores. Constará, além de aulas, de um estágio no Instituto Benjamin Constant.

Na seção de Educação do Instituto, à avenida Pasteur 350, os interessados poderão obter esclarecimentos a respeito dos cursos. Os candidatos dos Estados serão informados pelas secretarias de Educação, as quais lhes fornecerão auxílio para transporte.

QUÉDA DOS CABELLOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DÁ VIDA E VIGOR

TEATRO

CINDERELA 1952

CLAUDE VINCENT

OS aplausos com os quais o público da estréia recebeu "Chiquinha Fubá" demonstram que, no coração da gente, ainda fica uma ternurazinha para Cinderela. A peça de A. Torrado, adaptada por Luiz Iglésias, não é outra coisa senão a história da moça pobre e trabalhadora, que vence, no último lance, a moça de boa família, sobrinha de condessa (polonesa) cuja natureza é tão feia quanto seu rosto é lindo.

Por que contar a história? O espectador não sente nenhum cansaço diante de enrêdo tão simples. Só um reparo: a piada da "Micaela" acabou tendo barbas, tal a insistência do texto... O que importa é a apresentação. Mais uma vez, pode-se dizer que a companhia da Eva, durante esta temporada, melhorou cem por cento, pela boa escolha dos artistas e pelo acêrto com que Luiz Iglésias contratou o diretor Willy Keller. É êle quem imprime ao texto singelo um ritmo de comédia; é êle quem está melhorando o jôgo de todos os artistas. Daí porque Leda Vale, estreante bonita na última peça, já está mais à vontade no seu novo papel.

Eva, como sempre, diverte — apesar do texto não lhe oferecer muita oportunidade. Só o seu olhar para o espêlho, na padaria, provoca risos... Afonso Stuart e Almerinda Silva contracenaram bem, apesar de alguns exageros no primeiro ato. Ada Camargo, melhorada, mas a rigidez característica dessa personagem é, me parece, um esfôrço físico para ela, e nem sempre parece natural.

Rodolfo Arena, num pequeno papel, é um bom ator, que ainda não está na nova linha adotada pela companhia. Quanto a Jorge Dória, é uma figura de galã simpático, mas ainda lhe falta maior irradiação para o público. Armando Rosas não modificou ainda o seu gênero de representação.

Os cenários desta peça não foram caprichados tanto quanto os da peça anterior. Mas a indumentária foi muito bem escolhida.

CACILDA, SANTA JOANA?

NO momento, Cacilda Becker representa as duas "Antígonas", na mesma noite, tarefa cansativa, e que provavelmente será modificada. O TBC cogita de representar a peça de Sófocles durante a semana, e a de Anouilh sábado e domingo, à tarde, e segunda-feira à noite.

Na conferência proferida por Michel Simon, no Brasil-Estados Unidos, referiu-se êle às grandes qualidades de Cacilda Becker, e sugeriu ser ela a artista sonhada para o texto de Claudel "Jeanne au Bucher". Segundo êle, Ida Rubenstein, assistindo ao "Jeu d'Adam et Eve" pelos "Theophiliens" no pátio da Sorbonne, ficou entusiasmada e quis fazer uma Santa Joana assim. Jacques Chailley, diretor da música, a pôs em contato com Honegger, que escreveu a música. Quanto ao libretista, Claudel recebeu o convite e aceitou.

Na Ópera de Paris, é Claude Nollier quem diz Jeanne... Sei que Cacilda sonha com a "Santa Joana" de Bernard Shaw, mas não para já. A de Claudel leva uma hora e vinte minutos. Não poderia Cacilda interpretá-la para o Teatro de Segunda-Feira?

O nome de Agostinho Olavo

AGOSTINHO Olavo não gosta de ver seu nome nos jornais. No entanto, quem mais trabalhou para os "Theophiliens" aqui e em S. Paulo foi êle. Numa volta ao Rio, disse que tudo corre bem em S. Paulo, que "Aucassin et Nicolette" foi um triunfo, na Cultura Artística. Há ainda várias representações, e depois a companhia viajará para Belo Horizonte, voltando ao Rio no dia 13... Agora, Agostinho tem de preparar sua ida à Europa, onde deve estudar teatro durante três anos.

Alda Garrido homenageada

ALDA Garrido foi homenageada ontem, recebendo, entre as duas sessões, uma placa de bronze, inaugurada no "hall" do Teatro Rival, para comemorar os seis meses de "Madame Sans Gêne" naquele teatro.

No dia 2 (amanhã), ela dará a sua "reprise" de "Mamãe dormiu na rua". No dia 9, estréia no Santana, de S. Paulo.

Sucesso de Bibi Ferreira

NO Carlos Gomes, ao preço único de Cr$ 15,00, Bibi Ferreira apresenta, com casas esgotadas, "Senhora", tirada do romance de José de Alencar. Bibi fêz construir um novo palco giratório especialmente para a apresentação, que se faz com um elenco do qual participam Iracema de Alencar, Delorges Caminha, Narto Lanza, Geny França, Renée Bell, Carlos Duval e Dino Florêncio. O próximo espetáculo será "Beija-me e verás".

Dois circos

O CIRCO Garcia, armado na avenida Presidente Vargas, apresenta os Constantini, acrobatas; Cheta, a macaca de Tarzan; Troupe Esperanza, equilibristas. Às 21 horas e, aos sábados e domingos, às 14,30 e às 17 horas.

Ainda na av. Presidente Vargas (esquina rua Santana), funciona o Gran Circo Shangri-Lá.

"Rapsódia Negra" no João Caetano

ABDIAS Nascimento vai apresentar seu espetáculo inspirado em motivos populares e folclóricos, "Rapsódia Negra", no João Caetano, nos próximos dias 4, 5, 6 e 7, às 20 e 22 horas. No elenco, Léa Garcia, Tião, Ivan Vidal, Teresa Maria, Milca Cruz, Claudiano Filho e Benedito Macedo.

"O Tablado"

HOJE, no Patronato da Gávea, "O moço bom e obediente", e "Escola de Viuvas", espetáculo duplo de peças dirigidas por Martim Gonçalves e interpretado pela companhia "O Tablado".

MARIA ANTONIETA PONS EM PESSOA! NO PALCO
DANÇANDO MAMBOS! RUMBAS! CONGAS!
NO FILME: "MARIA CRISTINA"
Com CARLOS CORES
DIREÇÃO: RAMON PEREDA
IMP. ATÉ 18 ANOS
Complementos Nacionais
PELMEX
ODEON
HOJE
PALCO: 3,30 · 6,30 · 9,15 HS.
FILME: 2 · 4,15 · 7,15 · 10 HS.
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

LIGHT
HOJE
DAS 22,05 ÀS 22,30 HORAS
Ondas Musicais
APRESENTAM
O GUITARRISTA URUGUAIO
RAMÓN AYESTARÁN
NACIONAL 980 KCS. - MAUÁ 1130 KCS. - GUANABARA 1360 KCS. ROQUETE PINTO 1400 KCS.

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

CURIOSO. Cada vez que levanto a vista, encontro pousados sôbre mim olhares fixos. Quando lhes falo, respondem-me em tom pouco habitual. Mostram-se cordiais, mas o tom é diferente. Nisto tenho a impressão de descobrir alguma coisa esquisita, anormal.

O telefone toca. E' Dolores.

— Castro, procure terminar logo o trabalho, pois vamos ter uma reunião importante.

— Entendido.

— Terás terminado às seis horas?

— Creio que sim.

Desligo. Todos os olhares estão fixos em mim. Por que? Minha angústia retorna, em crescendo.

Ponho-me a escrever. De vez em quando interrompo para pensar na reunião desta tarde. — Outra mudança política no rumo dos acontecimentos? Seguramente não se trata disso. Segundo um comunicado de Argel, os monarquistas se propuseram aderir à União Nacional. — Erros de interpretação na linha política? Também não. Dolores está satisfeita com nossas transmissões. — Substituições na redação? Duvido. Há apenas dois dias Dolores nos felicitou calorosamente por nosso trabalho pessoal e coletivo. Segundo ela, nossas transmissões são "altamente consideradas", como as melhores.

Hoje fala-se menos que nos outros dias.

Duas horas da tarde. Faltam ainda cinco horas...

— Qual será a ordem do dia?

Observo Irene Toboso que entra na redação. Conhece a ordem do dia melhor que Mateu. Todos, aliás, a conhecem, menos eu.

Cinco horas. Desço à biblioteca. Corredores e penumbra. Sombras movendo-se de um lado para outro e, entre os ráios de luz, uma nuvem de fumo espêssa. Paira no ambiente um cheiro insuportável. Segis Alvarez continua arrumando os livros, enquanto fuma, vestindo um blusão usado pelos que não são nada.

— Que tal, Segis?

— Como sempre.

— Encontraste algo novo?

— Blasco Ibanez, se a isso se pode chamar de novidade...

— Bem, então renuncio ao desejo de ler.

— Fazem bem.

Depois de ter observado aqui e ali, regresso à sala. São seis horas. Aguardamos todos a hora aprazada. Ninguém conversa. Fumam, limpam as unhas, coçam a cabeça e olham o relógio.

— De que se tratará? — De um problema político, teórico, tático ou estratégico? Estou certo de que não nos aguarda uma reunião ordinária. Esta não mudaria a fisionomia dos funcionários, cansados de assistir a centenas delas.

Irene Toboso entra.

— Iremos no carro de Dolores, diz-me.

No fim de uns momentos, abre-se a porta, dando entrada ao chofer de Dolores.

— Às suas ordens, camaradas.

Descemos um pouco nervosos e tomamos o automóvel. Irene Toboso, Mateu, Moncho, Josefina Lopez, Segis Alvarez e eu. Ninguém dá um pio, durante o trajeto.

— Será hoje? Contanto que seja rápido, penso, enquanto o auto penetra na Gorkaia.

Apeamo-nos à frente da casa preta, situada na praça do Soviet. Entramos no edifício, depois de apresentar os salvo-condutos. Subimos para o terceiro andar. E' amplo vestíbulo que antecede o escritório de Dolores. Estão presentes Vidiella, Pretel, Uribe, Gallego, Ortega, Stepanov. Por trás de um tabique ouço a voz de Dolores e algumas outras que não distingo. Irene Toboso entra na sala, saindo instantes depois.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

EM Moscou, após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha para o Komintern sob as ordens de José Diaz. Aos poucos, vai perdendo as suas ilusões a respeito do regime soviético. Observando as condições dos operários na Rússia, vendo os vexames a que são submetidos seus camaradas espanhóis, Delgado sente de perto a tirania stalinista à base do terror organizado e da lisonja obrigatória.

Depois que a Alemanha hitlerista invade a Rússia, êle vê o govêrno russo deportar as minorias alemãs para a Sibéria, encarcerar militantes e aproveitar a situação para fazer expurgos.

Especialmente depois que José Diaz é "suicidado" e Dolores Ibarruri controla o P.C. espanhol no exílio, Delgado se prepara para romper com o comunismo, numa época em que a sorte nas armas sorria para a Rússia.

E' preciso, porém, agir com prudência, o que é difícil para quem vê a situação a que estão expostos seus companheiros.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA. Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

"CENTENAS DE JORNAIS MORRERÃO SE FOR APROVADO O PROJETO"

"Só poderão sustentar-se os jornais que defendam certos e grandes interêsses econômicos", diz o deputado Raul Pila

— "Se êste projeto passar só poderão sustentar-se os jornais que defendam certos e grandes interêsses econômicos" — disse o sr. Raul Pila, na Câmara, justificando o seu voto contra o projeto que institui novo salário mínimo para os jornalistas.

O discurso do representante do Rio Grande do Sul foi feito no momento em que, derrotado o requerimento que mandava o projeto à Comissão de Justiça, se anunciava a votação do novo texto, redigido na Comissão de Legislação Social, com escalonamento de salários, o que é, pela primeira decisão do plenário da Câmara, inconstitucional.

O discurso do sr. Raul Pila é o seguinte:

— "Toma-me inteiramente de improviso o dever em que me acho de dizer algumas palavras a respeito do projeto em aprêço.

Não creio que, nesta Casa, haja quem com maior autoridade do que eu se possa pronunciar sôbre o mesmo. Sou velho jornalista que, durante anos e anos, na profissão auferi proventos para me manter.

Fui jornalista e ainda continuo a sê-lo, embora, atualmente, como jornalista, a minha situação seja um tanto original. Nada recebo pela atividade que cotidianamente exerço na imprensa e, muito ao contrário disso, sou obrigado a desembolsar todos os meses quantias não insignificantes para manter um pequeno mas grande jornal na minha terra.

Não sou proprietário do jornal. Aquele a que me refiro é de uma sociedade anônima, a qual não dá um ceitil, e é constituída por patriotas que sentiram a necessidade de um jornal livre, independente.

CENTENAS DESAPARECERÃO

Pois bem, srs. deputados; se por acaso prevalecer o projeto que ora se está discutindo, êsse jornal, e, como êle, centenas de jornais por todo êste país — será obrigado a fechar.

Só poderão sustentar-se os jornais que defendam certos e grandes interêsses econômicos.

Significa êste projeto — e para o fato quero chamar a atenção dos srs. deputados e apelar para as suas consciências democratas — a morte de grande parte da imprensa livre. Não sei o que será desta triste, desta mofina democracia que teremos no dia em que tais consequências se efetivarem.

IMPORTANCIA DA IMPRENSA

Creio que se está encarando com demasiada leveza êsse problema. Creio que ninguém está atentando da importância da imprensa, a imprensa livre, a imprensa independente, não a imprensa subsidiada por interêsse político ou econômico. Não se atenta suficientemente na importância que a imprensa livre tem na manutenção da liberdade, na preservação do regime democrático. Esquece-se, sr. presidente, que o jornalismo não é o desempenho de uma atividade econômica. A imprensa jornalística se é uma emprêsa de índole comercial, só o é porque não pode deixar de ser. Mas a função da imprensa é ímpar. Não



Contra o projeto dos jornalistas a autoridade moral de Raul Pila

se pode comparar a função de uma emprêsa jornalística à de qualquer outra emprêsa.

DEMOCRACIA E IMPRENSA

Não pode haver democracia sem imprensa. Tem-se dito mais, e com justeza, que a imprensa é um dos poderes do Estado. A que se reduzirá êsse poder, no dia em que o equipararmos à atividade econômica comum? Esse é o êrro que, de boa ou má fé, estão cometendo todos os que estão defendendo a aprovação do atual projeto.

A imprensa exerce, no regime democrático, função indispensável; é tão indispensável como a existência do Poder Executivo, do Legislativo. Compreender-se-ia se criassem óbices, entraves ao funcionamento do Poder Legislativo? Ninguém seria capaz disso. Entretanto, o que se vai fazer é realmente matar a liberdade de imprensa neste país, é reduzi-la a grandes e poderosas emprêsas de finalidade puramente econômica.

Se ainda resta na consciência de cada um de nós um pouco de amor pela democracia, é preciso que refiltamos, que refiltamos maduramente antes de pronunciarmos nosso voto.

INTERESSES DOS PRÓPRIOS JORNALISTAS

Sei muito bem que é desagradável, sumamente desagradável, manifestar uma opinião, dar um voto que aparentemente se venha a chocar com os interêsses dos nossos amáveis jornalistas, meus colegas. Mas ainda assim, os que essa atitude tomam, estão de fato zelando pelos interêsses dos próprios jornalistas, profissionalmente, individualmente considerados, porque o dia em que grande número de jornais, nas capitais e no interior, forem obrigados a fechar as portas, não sei a que condição se reduzirá a profissão de jornalista nesta terra.

Não podia, sem faltar aos deveres do meu mandato de deputado e de velho jornalista que sou, de jornalista que todos os dias está exercendo sua atividade da maneira mais desinteressada e a mais alta que se possa imaginar — perdoem-me a falta de modéstia — deixar passar em branca nuvem êste projeto que vai, de fato, matar a imprensa e reduzi-la a simples emprêsa de natureza econômica e para defender interêsses mais ou menos espúrios, mais ou menos condenáveis".

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Fundada em 1937

CAPITAL: CR$ 2.000.000,00 — REALIZADO: CR$ 1.200.000,00

VALOR DOS TÍTULOS CONTEMPLADOS EM SORTEIOS ATÉ 31/12/51: Cr$ 130.220.400,00

Sede Social: Edifício Kosmocap — Rua do Carmo esq. de 7 de Setembro — Rio de Janeiro

RESULTADO DO SORTEIO DO MÊS DE Agôsto de 1952

SJM - TKU - PUD - VVV - AVD - URF - HQD - AQN

Os sorteios são realizados no último dia útil de cada mês, no Auditório do "Edifício Kosmocap" à Rua do Carmo, 27 — 13.º pavimento, às 17 horas. Se for sábado o último dia útil do mês, o sorteio será realizado às 12 horas.

RESERVAS EM 31/12/51

MAIS DE CR$ 214.000.000,00

Contratorpedeiro de Fabricação Nacional

Em experiências o "Apa"

PROSSEGUE o programa de reaparelhamento da Marinha de Guerra do Brasil, que teve grande impulso com a aquisição dos cruzadores "Barroso" e "Tamandaré". Agora, saiu à barra da Guanabara, pela primeira vez, o contratorpedeiro "Apa", sob o comando do capitão de fragata Francisco Duque Guimarães, para um cruzeiro de exercício.

O "Apa" foi construído no Arsenal do Rio de Janeiro, na Ilha das Cobras, sendo o quarto de sua classe. Encontram-se em fase final de instalação de máquinas e equipamento o "Araguari" e o "Ajuricaba".

CARACTERISTICAS

A nova unidade, da classe do "Amazonas", é acionado por turbinas e 2 eixos de 17.300 HP. Tem 3 caldeiras, com 9 maçaricos cada, e uma praça de máquinas. O vapor superaquecido, que alimenta as duas turbinas de alta e baixa pressão, atinge a 357 graus centígrados. As rotações do eixo podem atingir a 344, provendo a velocidade máxima de 34 milhas horárias, variável às condições do mar.

Mede o barco o comprimento de 98,45 metros, com 10 de bôca máxima, calado 2,97 e desloca 1.668,38 toneladas.

ARMAMENTO

O armamento é composto de 3 canhões, em reparos simples, de 5"/38 e 4 canhões de 40mm, dispostos em dois reparos duplos, ambos telecomandados e de ação principal anti-aérea. Duas metralhadoras de 20mm e dois canhões em "K" e duas calhas para lançamentos de bombas de profundidade. Possui, também, dois reparos quadruplos de tubos lança-torpedos.

"BALANCEAMENTO" DAS MAQUINAS

O "Apa" desde sua incorporação à Esquadra veio de passar pelo período de "balanceamento" das máquinas e "chegagem" dos instrumentos de agulhas giroscópicas radares, sonar, etc, etc.

As caldeiras, que se achavam protegidas por películas e graxas, sofreram, primeiramente, banhos de vapor na faina de "barrela". Foi levado a efeito, posteriormente, o recozimento das paredes das caldeiras, como sofreram a experiência de pressão a vapor. As redes, tabulamentos, bombas de óleo de recalque e de alimentação das turbinas foram, por sua vez, testadas. Aprovadas pelos testes as instalações das máquinas, o "Apa" iniciou as provas de navegação, que foram julgadas satisfatórias.

A PRIMEIRA GUARNIÇÃO DO "APA"

O imediato Joaquim Americo dos Santos Coelho Lobo, capitães tenentes Jorge da Cruz Soares, encarregado do departamento de Máquinas e Luís Rodrigues Sanches, encarregado do departamento de Operações; primeiros tenentes José Pascoal Junior, encarregado do Armamento, José Veiga da Silva Pires, encarregado do contrôle de avarias, e Paulo de Oliveira Quintanilha, encarregado da Divisão M; segundos tenentes Haroldo Livio Castelo Branco, encarregado da 1a. Divisão, Crispim Sousa Netto, encarregado do departamento de Fazenda; Luís Carlos Bahiana, encarregado da Divisão "N" e Aymara Xavier de Sousa, encarregado da 2a. Divisão, compõem a praça d'Armas do "Apa".

Onze oficiais e 198 homens integram a guarnição do contratorpedeiro.

LABORATÓRIO DA PREFEITURA

FOI apreciado pelo prefeito o relatório do primeiro semestre, do Laboratório de Produtos Farmacêuticos da Secretaria de Saúde e Assistência.

Demonstra o relatório que já foi feita uma economia no total de Cr$ 67 milhões, desde 1942. E revela que a produção aumenta de ano para ano, com 3.721.200 comprimidos no primeiro semestre de 1951 e 4.886.760 no segundo.

Fixação de tabelas

OS alfaiates dirigiram um memorial ao ministro do Trabalho, pedindo a fixação de tabelas de preços nos locais de trabalho.

Na mesma ocasião foi tratada a questão da aquisição de sede própria para o seu sindicato.

Política comercial do Brasil

O CONSELHO Nacional de Economia, em sua reunião de ontem, debateu o problema do nosso comércio internacional e da reestruturação dos órgãos existentes.

O conselheiro Humberto Bastos focalizou êsses problemas brasileiros, afirmando que se espera cheguem a bom têrmo os entendimentos que se processam com os alemães, para o pagamento de nossos atrasados, que montam a 200 milhões de dólares.

Tecendo comentários sôbre o último relatório do "Chase National Bank", disse o conselheiro que, pelo documento, o Brasil, em matéria de atrasados, sòmente está equiparado, na América Latina, à Argentina.

Crise no mercado de filmes

Hospitais sem chapas de raios X — Agrava-se a situação da indústria cinematográfica — A CEXIM continua silenciosa

AS restrições à importação já se fazem sentir em setores os mais essenciais. Agora são os serviços radiológicos dos hospitais que reclamam contra a falta de chapas de raios X no mercado. Não existe o material a não ser em quantidades reduzidíssimas, insuficientes para atender às mais urgentes necessidades. Por causa dessa situação os hospitais só estão tirando radiografias em casos muito graves.

Os importadores culpam a CEXIM que reduziu enormemente as cotas de compra no exterior e leva um tempo imenso para conceder as licenças.

OS FILMES

Os produtores cinematográficos, cujos protestos não são de hoje, agora elevam ainda mais suas vozes acusando a CEXIM pela falta de filmes virgens, material essencial à produção cinematográfica.

Desde o dia 21 do corrente está a CEXIM de posse do memorial dos cinematografistas, dirigido ao presidente da República e por êste encaminhado ao órgão controlador das compras e vendas externas.

No entanto, até agora nenhuma providência foi tomada.

A situação gerou o câmbio negro desenfreado. Hoje só se obtém filme virgem por preço extorsivo. A lata de 300 metros, por exemplo, custa normalmente Cr$ 1.050, mas ninguem encontra por menos de Cr$ 1.900.

Um dos atingidos é a própria Agência Nacional que está na iminência de paralisar sua produção de shorts e jornais.

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a ictericia.

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam.

CHA' MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético nas doenças dos rins.

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativo e órgão digestivo combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

196 — Rua 7 de Setembro — 196

TELEFONE: 22-2726 — RIO DE JANEIRO

PAGAMENTOS NO TESOURO

O TESOURO Nacional pagará amanhã, dia 2, as folhas do oitavo dia útil:

Extranumerários: — Ministério da Agricultura (diversas repartições).

Salário-família: — C.A.P. e IPASE — folhas 5001/5005 — letras A a Z.

Dependentes de servidores: — folhas 5101, 5102, 5200 e 5300 — letras A a Z; e Dependentes de militares (Guerra) — folhas 5250 e 5251 — letras A a Z.



General Mário Travassos autor do livro "Projeção Continental do Brasil" da Coleção Brasiliana.

VISITANDO A FÁBRICA DUCAL disse.

o general

Mário Travassos

— "Trata-se realmente de uma perfeita organização, quer do ponto de vista técnico-industrial, quer sob os aspectos de assistência social.

— Acredito que, com o maquinário de que dispõe e a apreciável habilidade de seus operários, a roupa confeccionada pela Fábrica Ducal a muitos títulos se recomenda sôbre a roupa sob-medida, pela segurança e precisão de alguns pormenores da confecção".

É melhor usar Roupa Feita

DUCAL

O PRIMEIRO NOME EM ROUPAS

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DR. ADHEMAR FERRARI — Exames de sangue e urina — Diagnóstico precoce da gravidez — Rua Miguel Lemos 44 s/801 — Tels 47-3947 - 47-7055

Aparelho Circulatório

DR. JOÃO RECALLA — Do Serviço de Cardiologia do S. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro Cardiografia — Gasterapia — Cons. Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel. 42-9494 — Res. Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel. 48-5537

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º — Tel. 22-7391 — Res. 26-3976

DR. SAHIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons. Av. Rio Branco, 106/108 s. 1011, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels. 32-7870 e 28-8265

Aparelho Digestivo

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — 3as., 5as. e 6as., das 13 hs em diante — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70, 6.º and. s. 603/4 — Tel. 42-9555

DR. HELIO DE SOUZA LUZ — Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara, 15-A s. 10.º and. — Tel. 42-1514 — Consul. com hora marcada

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels. 42-3187 e 26-0316

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tel.: 32-7227 — Às 16.30 hs.

DR. XAVIER PEDROSA — Diabetes — Magreza e Obesidade — Rua da Quitanda, 45-A - 4.º

Cirurgia

DR. ARTHUR BREVES — Urologista da Beneficência Portuguesa - Cirurgia - Vias Urinárias — Rua da Assembléia, 98 das 17 às 19 horas

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels. 46-0009 e 26-2041

DR. GEORGE SUMNER FILHO — Cirurgia Geral — Ginecologia — Da Assist. Municipal — Ex-interno do Bridgefront Hospital — U.S.A. Provisòriamente, Senador Dantas 118, 9.º, s. 907 — Fone 42-4528. Res.: Fone 27-5153.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 — s. 901 — Tel. 42-9646 — Depois das 17 hs.

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tels. 42-9040 — 25-4621 — Av. Rio Branco, 128 s. 1016

Diabete

DR. REYNALDO DE ARAGÃO — Tratamento especial do diabete — Cons. das 9 às 12, nas 2as., 4as. e 6as. — Av. 13 de Maio, 23 s. 1910 — Tel. 32-9431 e da residência 32-0881.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons.: Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - s. 814/5 — Tel.: 22-5956 — Às 3as., 5as. e 6as., das 15 às 18 hs — Tels.: 37-5559 ou 26-8863

DR. ALVARO AGUIAR — Docente da Universidade do Brasil — Consultórios: Av. N. S. de Copacabana, 664 - Bloco B - Apto. 207 (Galeria Menescal) — Telefone: 37-8308 — 2as., 5as. e sábados, das 14 às 18 horas — Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and. — 3as., 4as. e 6as., das 14 às 17 horas — Tels.: 52-0960 — Res.: 27-0693.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1156 — Res. 22-8607.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135 - 2.º andar, das 16 às 18 hs. — Tel.: 23-7350 — Marcar hora.

DR. JOUBERT T. BARBOZA — Da Casa de Repouso Alto da Boa Vista (Centro de Medicina Psicossomática) Tels: 42-7324 e 32-3975 — Rua México, 164 — sala 73 — Hora marcada.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 5 - 6.º and. — Tel.: 22-2245 — Das 2 às 6 hs.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diariamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res.: 48-8890 - 26-7909.

PROF. A. IBIAPINA — Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha, 226 - Apto. 39 — 2as., 4as. e 6as., das 14 hs. em diante — Tel.: 42-6776.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edifício Glória) s. 201 — Das 2 às 5 hs. — Tels.: 22-7247-25-2849

DR. JOSÉ NOBRE MENDES — Cirurgia — Moléstias de Senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações - Consultório: Edifício Cinema Trianon s. 706 — Tel: 22-4879 — Av. Bartolomeu Mitre, 204 - Apto. 101 - (Leblon) Tel.: 47-1036.

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 6 horas — Tel: 22-1130

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel 72 s. 201 — Tels: 37-2586. Res: 27-3873

DR. MARIO MARQUES — Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio, 13 - 19.º and. s. 15 — Tel. 52-2524 — 2as., 5as. e sábados, das 16 às 18 horas. Res: 27-4380.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 5.º and. - salas 510/500 — Tel.: 42-5353 — 2as., 3as. e 5as.-feiras, das 14.30 às 16.30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças da pele — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 17 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ — Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0000

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 23 - 7.º and. - s. 736/7 — Das 15 às 17 horas exceto aos sábados

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 811/3 — Telefones: 32-8727 — 37-1887 — Hora marcada

DR. GASTÃO D. VELLOSO — Ortopedia — Fraturas — Avenida Almirante Barroso, 72 - 5.º andar - s. 508 — Tel.: 22-1080.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1068 — 22-6886.

Peles e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Senemas — Varizes — Câncer — Assembléia, 73 — Fones: 22-3368 e 42-1138.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Novo endereço: Av. 13 de Maio, 23 - 6.º and. - salas 627-8 - Edifício Darke — Tels: 22-8690 - Residência: 28-0683 — Diariamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã exame marcado.

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 32-0056 - 26-0000 - 27-0237.

DR. RODOLFO ROCA

DR. SOLIDONIO LACERDA — Radiodiagnóstico — Rua Miguel Lemos, 44, sala 908-A — Copacabana — Tel: Cons. 27-1886.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 10.º andar — Tel.: 42-0000 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada — Tel. 22-1315.

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41, 9.º andar — gr. 901-902.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - s. 601/12 — Tel: 22-4070.

JULIO C. SANTORO — Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 108/6 - 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2632.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás finados — Rua Santa Luzia 1.. — Tels. 42-2992 - 22-3821

Guia jurídico

Advogados

JORGE F. MARIANI MACHADO — Rua Alvaro Alvim, 33/7 s. 415 — Tel. 42-1695 das 17 às 19 horas

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 2

A necessidade de mudarmos o atual sistema de govêrno, já não se empenham na defesa de suas idéias, tanto que deixaram de comparecer ao debate.

Estiveram presentes os srs. Raul Pila, José Augusto, Prado Kelly e Pedro Calmon e todos falaram pela falência do presidencialismo. A reunião foi presidida pelo ministro da Educação, sr. Simões Filho. E participaram da mesa o reitor da Universidade Católica e o diretor da Faculdade de Direito.

PALAVRAS DE FÉ

O ministro da Educação não se definiu, abrindo a reunião, mas proferiu palavras de fé no destino do país, por ver que a juventude começa a levantar-se do marasmo em que tem vivido, para participar dos grandes debates políticos e influir, com o seu entusiasmo, na solução dos problemas nacionais.

DOIS ERROS ESSENCIAIS

Os debates foram iniciados pelo deputado Raul Pila, que deu uma verdadeira aula sôbre parlamentarismo, substituindo o estilo em que fala na Câmara pelo tom didático mais conveniente a uma reunião de estudantes. Nesse mesmo tom, falou da progressiva decadência da vida política brasileira.

O sr. Simões Filho cofiou o cavanhaque, balançando a cabeça, aprovativamente. Uma coisa é evidente a esta altura — ninguém se atreve mais a contestá-la: a necessidade de substituir o sistema de govêrno que adotamos em 1891, legítimo responsável por essa decadência progressiva. Para responder a uma objeção que lhe fizera antes um dos alunos da Faculdade, o sr. Raul Pila expôs os dois erros essenciais do presidencialismo:

1 — Pretende ser democrático, mas não permite a participação do povo no govêrno, senão teòricamente. O povo só participa da vida pública uma vez em um lustro, quando é chamado a votar.

2 — No sistema presidencial não há responsabilidade dos governantes, senão também teòricamente. E mesmo teòricamente, trata-se não de uma responsabilidade real, moral e política, mas de uma espécie de responsabilidade criminal, sujeita a um processo que não admite a sua apuração.

DUAS VANTAGENS ESSENCIAIS

Em oposição aos dois erros essenciais do presidencialismo, o sr. Raul Pila expôs as duas vantagens essenciais do parlamentarismo:

1 — O parlamentarismo é o regime, o único, que permite o exercício pleno da democracia. É a Nação que se governa a si mesma, elegendo representantes que por sua vez governam, efetivamente, através do Parlamento.

2 — No parlamentarismo, o govêrno se caracteriza pela responsabilidade, mas responsabilidade política, responsabilidade moral. No presidencialismo, o govêrno presta contas periòdicamente, e isto constitui mera formalidade constitucional. No parlamentarismo, o govêrno presta contas de cada um dos seus atos, permanentemente. Vive na dependência direta e constante da confiança do Parlamento, isto é: da Nação.

A eleição, em si mesma, não esgota o conceito de democracia — disse o sr. Raul Pila. Prova disso é que os ditadores modernos já não apelam para as armas, mas para o voto. Exemplo: Peron.

PARÊNTESIS

Ao contrário do que se esperava, o sr. Raul Pila falava sem tropeços. Nenhum aparte lhe foi oferecido. Não houve pròpriamente. E' que os presidencialistas convocados não compareceram. Eram os srs. Francisco de Campos, Temistocles Cavalcanti, Prudente de Morais, neto, e Danton Jobim.

O sr. Pedro Calmon lamentou a ausência deles, verificando que o presidencialismo tinha sido levado ao banco dos réus "in abstrato" e tornava-se necessário constituir-se um advogado de defesa "ex-officio", um "advogado do diabo"...

MAIS VANTAGENS DO PARLAMENTARISMO

E continua a falar o sr. Raul Pila. O auditório da Faculdade estava cheio de estudantes atentos, dispostos a aplaudir calorosamente a exposição, como aplaudiu em mais de um ponto.

O sr. Pila chamou a atenção dos presentes para um fato importante, mais um êrro do presidencialismo: o presidente da República tem dois papéis antagônicos a representar. Primeiro, o presidente é considerado "o chefe do Estado" e, consequentemente, está colocado em plano superior, acima dos partidos, das facções. Mas o presidente, ao mesmo tempo, não pode deixar de ser um "homem de partido", do partido que o elegeu ou até, frequentemente, de vários partidos que se reuniram para fazê-lo "chefe do Estado". Presumìvelmente, êle deve subir à chefia do Estado para executar um programa, que é o programa do seu partido. Se, como corre agora, os partidos "do presidente" são vários, muitos também são os programas...

Outra vantagem do parlamentarismo é suprimir essa contradição, eliminando os choques que se repetem no sistema presidencial. O presidente passa a ser apenas o chefe do Estado. Vamos supor que haja uma crise ministerial. Aqui o sr. Raul Pila abre parêntesis para acentuar que a expressão arrepia os nossos presidencialistas. Ao que o sr. Simões Filho observa:

— "A expressão "crise ministerial" assusta principalmente os ministros...".

Todos riram e o sr. Raul Pila continuou supondo uma crise ministerial no sistema parlamentar. Nada de extraordinário. Nenhuma catástrofe. O presidente, que está realmente acima dos partidos, ouve o presidente do Senado, ouve o presidente da Câmara, consulta grupos e afinal escolhe um político para ficar com a incumbência de formar o govêrno. Sucede, muitas vêzes, que o político escolhido recusa o convite, coisa que se choca com os nossos costumes presidencialistas... Mas recusa, porque sabe que governar é ser responsável e capaz, e se êle não se sente capaz de reunir a confiança nacional, concentrada no Parlamento, recusa simplesmente e fica tranquilo...

Vem um e aceita a incumbência. Forma-se o govêrno. E o gabinete é apresentado ao Parlamento, de cujo voto de confiança dependerá. Se obtém o voto, começa a governar. E' a Nação governando-se a si mesma. O pressuposto é que o Parlamento representa a Nação. Mas pode ocorrer que não a represente em determinado momento e diante de certo problema. Então o gabinete pode pedir a sua dissolução, apelando-se para o voto direto dos cidadãos.

— "No presidencialismo, a dissolução do Congresso se faz pela fôrça" — advertiu o senhor Raul Pila.

— "Já tivemos três dissoluções dêsse tipo" — lembrou o sr. José Augusto.

O sr. Simões Filho coçou a cabeça, o senhor Pedro Calmon ajeitou o pescoço no colarinho. E entreolharam-se. O sr. Getúlio Vargas estava presente no pensamento de todos e no constrangimneto dos dois...

O senhor Raul Pila terminou respondendo à objeção que se costuma fazer à mudança do sistema: a crise não é do regime, mas dos homens. Não há êrro mais grave do que êste — diz o deputado gaucho. Porque o parlamentarismo se caracteriza, principalmente, como uma escola em que se formam e selecionam os homens melhores e mais capazes para dirigir os negócios do Estado. O presidencialismo sufoca vocações, impede a formação e a seleção.

ADAPTAÇÃO

Depois dos aplausos oferecidos à exposição do sr. Raul Pila, o ministro da Educação deu a palavra ao senhor Prado Kelly. Este expôs o processo de formação histórica do presidencialismo e a razão pela qual se criou, com o caráter que hoje tem, a figura do presidente.

Quando os norte-americanos conquistaram a sua liberdade política e organizaram a sua constituição, sabiam que o presidente seria George Washington, homem de excepcionais qualidades. Nas relações entre o Legislativo e o Executivo, houve nos Estados Unidos a preocupação de não repetir o que ocorria na colônia: o monarca influindo no poder político. Mas tôdas as tentativas para estabelecer a responsabilidade do presidente fracassaram.

Só um processo, até hoje, na longa e agitada história norte-americana, conseguiu bater às portas do Senado. A responsabilidade do presidente jamais poderá ser apurada em tal regime.

O sr. Prado Kelly reviu a história política brasileira, concluindo pela conveniência de mudar-se o sistema de govêrno. Mas entende que não há regimes-modêlo para todos os povos. Devemos adaptar o parlamentarismo britânico às nossas peculiaridades, ao nosso temperamento, às condições sociais em que vivemos. A dissolução do Parlamento, por exemplo, parece-lhe perigosa. E êle lembra a cautela dos constituintes da França e da Itália, nesse particular.

A CORRUPÇÃO

O sr. José Augusto contou como se converteu ao parlamentarismo. Em 1915 êle era deputado pelo Rio Grande do Norte, ardoroso defensor do sistema presidencial. Além de outras experiências definitivas adquiridas na sua vida parlamentar, lembrou esta: certo deputado foi solicitado a votar contra o govêrno, que queria impor determinado projeto considerado ruinoso para o país. E respondeu:

— "Eu não vim à Câmara para "votar" mas para "voltar". Se eu votar contra o govêrno, não voltarei deputado na próxima legislatura..."

E esta é a verdade, acrescenta o sr. José Augusto. O Congresso quase nada pode fazer neste regime. Afonso Pena dizia: "Quem faz política sou eu". E Campos Sales: "Só há uma política — é a política do presidente". E nisto se resume o sistema presidencial.

Basta um homem estar num cargo qualquer de govêrno para ser o "maior", para ver dobradas aos seus pés tôdas as consciências.

A propósito, o sr. José Augusto contou episódios do tempo em que foi governador do seu Estado. E passou a falar da corrupção política no regime atual. Todos os escândalos revelados no Brasil, tôdas as imoralidades administrativas que condenamos com veemência na imprensa e no Congresso ocorrem em todos os países presidencialistas, principalmente nos Estados Unidos, que são, por sinal, o modêlo. Isso foi dito há pouco pelo general Mac Arthur, repetido pelo general Eisenhower e documentado pelo senador Kefauver em livro que intitulou significativamente "O crime na América", e no qual chega à conclusão de que "a corrupção política parece ter atingido nos Estados Unidos um nível sem precedentes".

Lá as eleições presidenciais custam milhões de dólares, fornecidos por organizações que vão obter, depois, a compensação das despesas por meio de concessões do govêrno. Concessões imorais. E aqui, para não citar mais de um, o sr. José Augusto lembrou que o presidente do Banco do Brasil foi nomeado para o cargo porque deu trinta milhões de cruzeiros para eleger o presidente da República.

RETIRA-SE O MINISTRO

A essa altura, o sr. Simões Filho já não coçava a cabeça. Disse alguma palavra de desculpa ao ouvido do reitor da Universidade Católica, passou-lhe a presidência da reunião e retirou-se. Poderia aparecer, dali por diante, muita coisa daquele tipo, da mesma "inconveniência".

Logo depois de haver saído o ministro, entretanto, o sr. José Augusto terminou. E depois dele, já que os presidencialistas não apareceram até o fim da reunião, falou apenas o sr. Pedro Calmon.

Lamentou que o presidencialismo estivesse sendo condenado "in absence" e, "por dever de ofício", propôs-se fazer-lhe a defesa. Não fêz pròpriamente defesa. Limitou-se a lembrar que no tempo do império "coisas piores eram ditas contra o parlamentarismo".

— "Mas era uma associação com o poder pessoal do imperador e não pròpriamente contra o regime" — lembrou por sua vez o sr. Prado Kelly em aparte.

Criticou o sr. Pedro Calmon também a dissolução do Parlamento, que num país "quente" como o nosso sempre haveria de parecer uma catástrofe. Atribuiu a instituição do presidencialismo pelos constituintes de 1891 à "alergia" manifestada pelos políticos ao sistema até então vigorante.

Mas não defendeu a manutenção do regime atual. Sugeriu a adoção de uma fórmula intermediária, que possa preparar ambiente para a aceitação, mais tarde, depois de um período razoável de transição, de um sistema de govêrno capaz de reunir as vantagens do parlamentarismo.

Terminou apelando para os estudantes, no sentido de que iniciativas como aquela se repitam sempre. Na abertura dos trabalhos, falaram os srs. Rego Monteiro, diretor da Faculdade de Direito, e Satyro Benedito de Oliveira, estudante e diretor do jornal "Ação", sob cujo patrocínio se realizou o debate.

São Paulo ausente na discussão

O Senado concluirá hoje a votação do projeto que cria o Instituto Brasileiro do Café

O SENADO deverá concluir na tarde de hoje a votação das emendas e do projeto que cria o Instituto Brasileiro do Café. Restam ainda cêrca de 20 emendas a serem discutidas e votadas, tôdas sem maior importância.

S. PAULO AUSENTE

E' curioso assinalar, nesse longo trabalho, que o Senado vem realizando desde quinta-feira passada, com sessões diurnas e noturnas, a ausência de S. Paulo na discussão da matéria. O relator na Comissão de Justiça é o sr. Atílio Vivacqua, do P.R. do Espírito Santo; o relator na Comissão de Finanças, o sr. Alvaro Adolfo, do P.S.D. do Pará (no plenário, em vista de sua ausência, o parecer foi defendido pelo sr. Ivo d'Aquino, do P.S.D. de Santa Catarina); na Comissão de Agricultura, o sr. Landulfo Alves, do P.T.B. da Bahia.

Outro fato significativo é que a discussão das emendas está sendo travada entre os srs. Walter Franco, da U.D.N. de Sergipe, Kerginaldo Cavalcante, do P.S.D. do Rio Grande do Norte, e Aloisio de Carvalho, representante da Bahia.

Da bancada paulista, apenas o sr. Euclides Vieira vem acompanhando os trabalhos, com raros apartes. Os srs. Marcondes Filho e Cesar Vergueiro não apareceram em plenário.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 3

CRISE DE NERVOS

Nessa ocasião, o joven Henry conseguiu descer até os corpos de seus dois companheiros. Foi presa de violenta crise de nervos, sendo retirado do local para sua residência.

ESTUDANTE

Guarischi era aluno do Colégio Pedro II e se preparava para o vestibular na Escola Naval.

Seus pais viviam intranquilos por causa do montanhismo de seu filho. Pediram-lhe várias vêzes para deixar êsse esporte. Ontem, ao sair de casa, êle dissera ir para uma regata.

A Polícia encontrou no local da queda o chapéu que uma das vítimas usava. Tinha a inscrição "Zé Porvio". Foram achados também um isqueiro e um par de luvas.

ENTUSIASTA

No necrotério da Polícia, onde parentes choravam a morte dos dois jovens, o padre Valmor Costa, da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Tijuca, irmão de Walmir, disse-nos que seu irmão era um entusiasta do montanhismo há muito tempo. Talvez uma festinha a que fôra no sábado tivesse contribuído para o desastre, pela redução provável de suas fôrças.

SEPULTAMENTO

O sepultamento deverá ser hoje, se a necrópsia for efetuada até às 14 horas.

HORRIVEL

— "Foi uma coisa horrivel" — disse-nos o jovem Henry Occhioni, relatando-nos, na manhã de hoje, já parcialmente refeito do choque, o acidente do Pão de Açúcar. — "Estávamos 150 metros acima do solo. Eu ia abaixo, Walmir como guia e George no meio. Meu cinto de segurança estava prêso ao cabo de aço. Súbito, começou a cair terra lá de cima. Pressenti que algo ia acontecer. Gritei qualquer coisa. Mas, já era tarde. Um corpo caiu e logo outro.

Com a queda dos meus dois companheiros partiu-se o cabo que me ligava a êles, devido à resistência do cinto de segurança. Senti-me ferido, mas aguentei firme. Depois, resolvi descer. Exausto e sentindo-me mal, fui assistido por diversas pessoas. Mas, ao saber o que havia acontecido a meus companheiros, não suportei e tive uma crise de nervos".

E concluindo:

—"Meus companheiros não são as primeiras vítimas do montanhismo. Mas êsses acidentes não quebram o ânimo dos montanhistas. Tanto assim que, tão logo me refaça, subirei sòzinho, se preciso, o Paredão, que foi escalado pela primeira vez por um sócio de nosso clube. Tive a morte a meus pés, mas não a temo tanto que não volte lá".

O conhecimento de Henry com seus dois inditosos companheiros é recente. Conheceram-se no Centro Excursionista Pico de Itatiaia.

Henry tem 23 anos de idade e trabalha no Serviço Florestal do Ministério da Agricultura.

George, que era estudante, deveria embarcar ainda êste mês para os Estados Unidos, no gôzo de uma bolsa de estudos.

PÁGINA 1 N.° 5 CONCLUSÃO DA

mento de Vencimentos estão tomando tôdas as providências para a realização, no correr dêste mês, do Congresso Nacional dos Servidores Públicos.

DISPENSA DO PONTO

Para facilitar o comparecimento dos delegados, a Comissão acaba de solicitar à Secretaria da Presidência da República a dispensa de ponto dos participantes do Congresso, à maneira do que tem sido feito em outros, de fins culturais ou científicos.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 — Tel. [illegible]

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 6

...ser de sua amplitude, os organizadores não encontraram meios de prestigiar, favorecer e ampliar a assistência religiosa, embora as populações sanfranciscanas sejam compostas, em maioria esmagadora, de católicos.

HOSPITAIS E ESCOLAS

Foram consideradas muito exíguas, pelos sacerdotes, as verbas destinadas ao saneamento e saúde e à educação e ensino.

Assim, concluiu-se que o govêrno deve dar um lugar maior à colaboração privada, facilitando a ajuda no tocante ao funcionamento, sobretudo, de hospitais e escolas.

VALORIZAÇÃO HUMANA

A obra material de valorização econômica do Vale — concluíram os prelados — há de completar-se pela valorização humana de uma área onde vivem 10 milhões de brasileiros.

Os participantes do Encontro encareceram a necessidade de serem providas de energia ao menos as localidades situadas no caminho para os grandes centros.

Sustentaram os sacerdotes que as obras de engenharia da Hidrelétrica não poderão obedecer a diretrizes unilaterais, a fim de não se repetir no S. Francisco o que ocorreu na Baixada Fluminense, onde a engenharia sanitária cometeu o "descuido imperdoável" de não dar ouvidos aos defensores do solo e de seus recursos naturais.

A IGREJA COOPERA

O próximo fornecimento de energia a ser realizado pela Usina Hidrelétrica do S. Francisco representa, para a Igreja, uma revolução econômica de larga repercussão social.

Baseando-se nesse fato, os Arcebispos, Bispos e prelados da região sanfranciscana resolveram efetuar o Encontro.

Durante os debates travados, os prelados tomaram conhecimento do depoimento do Serviço Nacional de Malária, que reconheceu decisivo, para o êxito da campanha antimalárica no Vale do S. Francisco, o apoio que encontrou no bispo da Barra, D. João Muniz, que pôs tôda a sua fôrça moral a serviço da difusão de antimaláricos em tôda a região.

O mesmo aconteceu com a dedetização de prédios.

Durante o Encontro, ficou estabelecida a intensificação da cooperação da Igreja na luta antimalárica. Os prelados externaram a convicção de que, juntamente com os técnicos do S.N.M., extirparão a malária daquelas paragens.

O mesmo espírito de cooperação foi estabelecido para o combate à doença de Chagas, mediante a utilização do inseticida "BHC".

UM MUNDO DE OPILADOS

O maior problema sanitário do Vale do S. Francisco, desde que a malária, felizmente, passou a ser controlada, são os parasitos intestinais (em certas áreas, especialmente a esquistossomose) e as doenças do grupo tifo-disentérico, isto é, tôdas as doenças decorrentes basicamente da falta de saneamento e de educação sanitária.

Segundo informações do Serviço Especial de Saúde Pública, entre as verminoses a mais disseminada é a ancilostomose (opilação), que atinge mais de 90% da população. Segue-se-lhe a esquistossomose, que é a mais séria, a mais grave, a mais difícil de controlar, embora menos extensivamente distribuída e incidindo em percentagem menor.

Na região, proliferam tôdas as disenterias por protozoários, especialmente a amebíase e as doenças do grupo tifo-disentérico, como a febre tifóide e disenteria bacilar, a grande responsável pela mortalidade infantil.

Inquérito realizado recentemente pelo Serviço Especial de Saúde Pública demonstra que nenhuma das localidades do S. Francisco dispõe dos mais rudimentares serviços de água e esgôto.

A ADVERTÊNCIA DA IGREJA

Partindo dêsses dados, concluíram os prelados que a educação sanitária da população e o saneamento do meio ambiente (abastecimento d'água, sistemas de remoção de dejetos), são fatores essenciais para a modificação do panorama sanitário da região e sua utilização imediata.

HOSPITAIS E SANEAMENTO

Os arcebispos, bispos e prelados reunidos em S. Francisco concluíram por uma colaboração com o SESP, no sentido de tornar a população receptível aos ensinamentos de higiene, de maneira a formar uma consciência sanitária capaz de melhor compreender e desejar os trabalhos básicos de saneamento.

Concluíram ainda que se impõe a integração, no plano geral do trabalho do SESP, dos numerosos edifícios que constituem a denominada rêde hospitalar do S. Francisco, e que ali foram construídos pelo Ministério de Educação e Saúde, com verbas da Comissão de Valorização do S. Francisco.

Nesse sentido, os prelados apoiaram a orientação do SESP, ao procurar aproveitar e estimular a iniciativa local, dividindo com organizações privadas, já existentes, ou a serem criadas, a responsabilidade do funcionamento de diversos dêsses hospitais.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 1

impedi-las. Revoltadas, as esposas dos ferroviários ameaçaram-no de linchamento, só não o fazendo devido à intervenção do delegado.

Pedro Ferreira foi recolhido à cadeia, como medida de segurança. Somente assim conseguiu o delegado evitar o linchamento.

As reivindicações dos ferroviários da RMV, que se mantém em greve obrigados por suas esposas, são as seguintes: 1. pagamento imediato de salários atrasados (retidos desde julho); 2. abastecimento regular da cooperativa; 3. concessão de um aumento de 30% nos seus salários, a partir de 1953; e 4. reversão da Estrada ao domínio da União.

Uma comissão de grevistas esteve em Belo Horizonte, em conferência com o governador Juscelino Kubitschek, a quem apresentou suas reivindicações.

Ao governador a comissão fez também um protesto contra a atitude violenta da polícia do Estado, no movimento grevista feminino.

RESPONDE O GOVERNADOR

Em resposta aos pedidos dos ferroviários, disse o governador que o pagamento dos atrasados seria efetuado imediatamente, o mesmo acontecendo com o abastecimento regular da cooperativa. Quanto ao pedido de aumento de salário, afirmou o governador que o caso estava sendo submetido a estudos. Não poderia, no entanto, conceder aumentos, por enquanto.

Sôbre a reversão da RMV ao Govêrno, disse o governador que as autoridades federais estavam efetuando os estudos necessários.

REFORÇO POLICIAL

A pedido do delegado de Divinópolis, seguirá para a cidade um refôrço policial, composto de soldados da fôrça pública e um contingente da Polícia Militar.

Acompanha-os o delegado José Henriques e o diretor da Estrada, sr. Dermeval Pimenta, que vai parlamentar com os grevistas.

Deverá seguir também para Divinópolis o coronel da Polícia Militar Eurípides de Oliveira, que assumirá o comando do policiamento.

NOVOS CHOQUES

Segundo as últimas notícias, houve um novo choque entre policiais e mulheres grevistas. Diversos disparos foram feitos, tendo ficado ferido um soldado da PM.

Algumas mulheres foram espancadas. Entre elas, uma que procurava atravessar a zona guarnecida pela polícia, envolta numa bandeira nacional. Dois ferroviários encontram-se desaparecidos, admitindo-se que tenham sido mortos.

APENAS EM DIVINÓPOLIS

Falando à imprensa, na manhã de hoje, disse o diretor da Rêde que o movimento se acha circunscrito à cidade de Divinópolis. Os demais setores da Estrada mantêm-se calmos. A situação deverá normalizar-se ainda hoje, declarou.

Enquanto isso, as autoridades estão tomando as providências exigidas pelo caso, inclusive providenciando o pagamento dos atrasados e o abastecimento normal da cooperativa.

Aumento dos recursos do fundo aeronáutico

Projeto do deputado Uriel Alvim, majorando as taxas sôbre operações de câmbio

O DEPUTADO Uriel Alvim (PSD-Minas) apresentou um projeto, na Câmara, majorando as taxas sôbre operações de câmbio para 9% e reservando um têrço delas (3%) para o Fundo Aeronáutico Nacional.

O Executivo fica igualmente autorizado a consignar no Orçamento a previsão da receita dessa taxa, incluindo-a no anexo do Ministério da Aeronáutica.

A ALTERAÇÃO

A medida proposta no projeto — diz o seu autor — não provocará alteração substancial no sistema atualmente adotado, pois apenas agrava de 1% a tributação sôbre as remessas de valores do Brasil para o estrangeiro, permanecendo ela, mesmo assim, aquém do limite de 10% com que foi instituída.

Não prejudicará, também, a fonte de receita que robustece o Fundo Naval, porque o mesmo continuará a perceber 3% das remessas de cambiais. E ao Banco do Brasil será reservada a mesma percentagem, isto é, 3%.

POLÍTICA AERONÁUTICA

"Nenhuma nação — como a nossa — reune tantos requisitos ponderáveis a reclamar do seu povo a adoção da política aeronáutica.

No entanto, enquanto a aviação comercial dos povos civilizados se utiliza de aeronaves de construção própria, já com as características aprimoradas das recentes conquistas da jato-propulsão, vamos nós adquirindo, em adversas e onerosas condições, aparelhos obsoletos, em desuso, como ocorre em relação ao DC-3 e C-46, que são aviões realmente ajustados ao meio ambiente brasileiro, mas de fabricação estanque, sem fontes para a obtenção até mesmo de peças sobressalentes.

As grandes distâncias que separam os principais aeroportos do Brasil são de molde a impressionar os técnicos estrangeiros que nos visitam, sem que, para tanto, possamos dispor de campos de emergência ou de alternativa e nem mesmo de facilidades outras do vôo, como o balizamento, a sido vôo, como o balisamento, a sinalização e a cobertura do ar".

"Com a aprovação dêsse projeto, poderemos caminhar bastante no sentido de solução favorável do problema que hoje tanto preocupa a consciência nacional. E' que êle oferece os recursos financeiros indispensáveis à execução do plano de obras de nossa Aeronáutica, cujo estado de desaparelhamento reclama, de pronto, cometimentos de vulto para os quais as dotações normais dos orçamentos não bastam nem mesmo para a sua rotina administrativa".

Playground

ARAUJO JUNIOR

1. Bi-campeão do "PLAYGROUND" em corridas de velocipedes, Antônio Pádua, saiu de Afonso Pena para brilhar no Grajaú. — 2. As cores são as mais diversas. A emoção é a mesma. A alegria também. A corrida das três pernas é uma nota de sucesso no "PLAYGROUND". — 3. A corrida do saco, com seus trambolhões, é sempre motivo de risos. Ganha quem melhor imitar um sapinho. 4. O ovo na colher e o outro braço para cima. Ganha sempre a menina que tem mais equilíbrio e..., menos pressa

O GRAJAÚ VIBROU COM O "PLAYGROUND"

Também participaram garotos da praça Afonso Pena

ONTEM, foi a vez da garotada do Grajaú, que se divertiu até a hora do almôço na praça Edmundo Rêgo. Nem mesmo o sol quente de ontem foi "respeitado" pela gurizada, que, desde as 9 horas, aguardava, ansiosa, a chegada do "PLAYGROUND" na camionete da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Gente pequena, e gente grande também, divertiu-se a valer. Aquêles competindo, êstes assistindo às provas engraçadas que se sucederam, desde a corrida do ovo na colher, para petizes, até as provas de bicicletas para meninos maiores.

O "Playground" passou a ser o maior divertimento da garotada, nas manhãs de domingo. Ontem mesmo, meninos que residem em bairros distantes do Grajaú, lá estavam, para confirmar suas "performances". Assim foi o caso do menino Henrique Oswaldo de Resende, que venceu a corrida de automovinhos, na praça Afonso Pena, e que ontem estava no Grajaú para repetir a façanha.

RESULTADOS DAS PROVAS

Os resultados das nove primeiras provas foram os seguintes:

Corrida do ovo na colher, para petizes — 1.º grupo — 1.º, José Pereira; 2.º, José Marcio de Oliveira; 3.º Belmar Tavares; 2.º grupo — 1.º, Roberto de Melo e Carlos Alberto de Carvalho Salcedo; 2.º, Carlos Brandão Ferreira; 3.º, Alzira Santana.

Corrida do saco (petizes) — 1.º, Paulo Piter Balmot; 2.º, Geraldo Taboral de Moura; 3.º, Miguel Angelo. Meninos maiores: 1.º, José Ernesto Fernandes; 2.º, Carlos Antonio Climaco; 3.º, Armando Castilho Diniz. 2.º grupo — 1.º, Artur Carvalho Lima; 2.º, Miguel Anthony; 3.º, Sergio Ferreira. Segunda corrida do saco para petizes — 1.º, José Roberto Oliveira de Morais; 2.º, Dilma Oliveira Ferreira; 3.º, José Pereira.

Corrida do ovo na colher, para meninas — 1.º, Maria Adelaide Salete; 2.º, Marcia Azevedo; 3.º, Maria do Carmo Felipe da Silva. 2.º grupo — 1.º, Lúcia Santos e Maria Georgina; 2.º, Sônia Maria Gonçalves; 3.º, Munira Elias Chatck.

Corrida do carrinho de mão — 1.º, Humberto Rodrigues-Artur Barbosa; 2.º, Nelson Mendes Aguirre - Miguel Anthony.

Amanhã, novos resultados e detalhes fotográficos.

O "PLAYGROUNDISTA" — *Henrique Oswaldo conhecerá o "PLAYGROUND" da TRIBUNA DA IMPRENSA, no outro domingo, na praça Afonso Pena. Com seu automovinho de "200 cavalos" de fôrça, êle ganhou fama e popularidade entre os outros garotos da praça. Gostou do brinquedo e agora é "playgroundista". "Com o PLAYGROUND onde estiver o PLAYGROUND" é o seu novo lema. A mala do carro do pai é a garage ambulante do seu bólido. Ontem, Henrique não teve competidor. Correu sozinho. No próximo "PLAYGROUND", nós mesmo nos incubiremos de arranjar um grande "ás" para concorrer com o pequeno "Ascari" que é Henrique Oswaldo*

NOTAS À MARGEM

LABIRINTO — A corda para o isolamento da pista estava ligeiramente embaraçada. Um dos pequenos repórteres começou a desembaraçá-la. Como houvesse alguma dificuldade, um menino (colaborador espontâneo) veio auxiliá-lo. Mas, corda enroscada não é brincadeira, e quanto mais os meninos se aprofundavam no emaranhado, maior era o embaraço. Daí a pouco, dez garotos, pelo menos, estavam atrapalhados com os caprichos de uma corda que só depois de muita paciência "resolveu" prestar seu auxílio ao "Playground".

QUEM SABE O QUE QUER — Os garotos foram chamados para dentro da corda. Ia começar o "Playground" com a corrida do ovo na colher para petizes. Enfileirados os meninos e meninas, começaram a receber as colheres e os ovos para a competição.

Uma menininha, talvez a menor assistente, resolveu entrar também no páreo. Pelo menos era essa a impressão que deixava quando, resolutamente, largou a mão do pai e entrou na fila. Chegou enfim a sua vez de receber a colher e o ovo. De posse daqueles objetos, a menina voltou para onde estava o papai. Ela não queria competir, não. Queria ùnicamente a colher e o ovinho colorido, de matéria plástica.

E AINDA AGRADECEU — O guarda municipal 763 é um amigo da garotada. Já não dizemos pela colaboração espontânea e cavalheiresca que nos prestou durante a realização do "Playground" de ontem, na praça Edmundo Rêgo, mas pelo carinho, pelo zêlo, pelo cuidado que teve com os meninos, durante as provas.

Foi um dos fatores do sucesso das brincadeiras de ontem no Grajaú. O receio que tem da queda de um menino, de um encontro de duas bicicletas ou de outro acidente qualquer, não está na sua responsabilidade de guarda da praça. Longe disso. Sente-se no 763 êsse lado humano, êsse cuidado paternal.

Quando êle disse que ali estaria para nos ajudar, imaginamo-lo mantendo apenas a ordem na praça. Mas, o 763 não ficou nisso. Ajudou, realmente. E só não apitou, dando as saídas das provas, porque não lhe emprestamos o apito.

No fim da brincadeira, foi êle quem nos veio agradecer:

— "Moço, como ficou alegre o meu serviço hoje. Muito obrigado! Agora os senhores precisam ir lá em cima. Em Santa Cruz. Lá também tem uma garotada como essa. Apareçam lá em Santa Cruz".

E' claro que o "Playground" irá também a Santa Cruz. E o 763 não terá de esperar muito.

O TIME DE VOLANTES — Pinheiro, do Fluminense, comprou um Austim. Com êle, são agora sete os jogadores do Fluminense que têm automovel particular. Qualquer dia dêstes será comum esta cena: os onze jogadores entrando na avenida Rio Branco, com destino ao Estádio Municipal.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

ANTECIPAÇÃO PARA SABADO, DOS JOGOS DA RODADA

Como Vimos a Domingueira

PÁREO A PÁREO

1.º PÁREO — Pandorra fez-se na ponta logrando vencer graças ao "train" feito pelo seu pilôto que conseguiu resistir ao ataque de Curragh e Grey Girl. Curragh formou a dupla e Grey Girl péssimo terceiro, não confirmando a sua corrida anterior e dando um "banho" respeitável.

2.º PÁREO — Muzuzo tomou a ponta até a entrada do direito, onde Carinhoso passou célere para a ponta e venceu fácil. Em segundo Bosphorino, terceiro Morceguito e em quarto Calmete.

3.º PÁREO — Favorecidos na largada, Dingo e Gentil vieram lutando pela principal colocação até os 300 metros finais, onde o segundo levou a melhor vencendo a carreira, secundado pelo Cataguá que "matou" o segundo de Dingo nos últimos metros. Em quarto El Sirocco.

4.º PÁREO — Butuá correu na vanguarda até a entrada da reta onde Orissa passou para a ponta, não resistindo no estanto ao ataque de Ortita que a dominou bem. Em terceiro, a estreante Quetua e em quarto Xapuri.

5.º PÁREO — Reveur, confirmando sua atuação anterior quando secundou Criado, abateu com autoridade Arenoso e Do Well. Em quarto Batailleur. A parelha número 1 nada produziu.

6.º PÁREO — El Toro deixou que Albardão ponteasse a carreira, para na reta dominá-lo e com facilidade cruzar o espêlho. Albardão conservou o segundo e Scarface entrou terceiro.

7.º PÁREO — Bem dosada pelo Marchant, Quilha atropelou por meio de raia, logo que alcançou a reta, para domar por pequena diferença a Querela e Midday Lass. Ofensiva, bom quarto, Islândia largou mal, chegando longe.

8.º PÁREO — El Greco venceu de ponta a ponta, resistindo, na primeira parte do percurso ao assédio de Papo de Anjo e no final ao débil ataque de Pórfio que o secundou. Em terceiro Ramon Novarro e em quarto, empatados, Papo de Anjo e Accordeon. Os demais nada fizeram.

MOVIMENTO DE APOSTAS

Transitou, ontem, pela Casa de Apostas do Jóquei Clube Brasileiro, a importância de Cr$ .... 12.206.150,00, assim distribuida:

	Cr$
Apostas	11.825.100,00
Concursos e bettings	381.050,00

1.º PAREO — 1.500 metros:
1.º PANDORRA, J. Marchant, 56
2.º CURRAGH, F. Irigoyen, 58
Diferenças: 1 corpo e meio e meia cabeça. Tempo: 91"2/5. Vencedor (3), Cr$ 104,00. Dupla (34), Cr$ 90,00. Placês: (3), Cr$ 66,50; e (5), Cr$ 18,00.

2.º PAREO — 1.500 metros:
1.º CARINHOSO, E. Castillo, 56
2.º BOSPHORINO, Pinheiro, 52
Não correram: Come On!, Cracóvia, Waldorf, Espadarte, Grão Vizir e Dr. Magnavita. Diferenças: três corpos e meio corpo. Tempo: 92" e 4/5. Vencedor (1), Cr$ 27,00. Dupla (13), Cr$ 56,00. Placês: (1), Cr$ 16,00 e (7), Cr$ 41,00.

3.º PAREO — 1.000 metros:
Não correram: Guambi e Galo. Diferenças: 3 corpos e cabeça. Tempo: 63"1/5. Vencedor (3), Cr$ 78,00. Dupla (44), Cr$ 435,00. Placês: (3), Cr$ 39,00 e (7), Cr$ 42,00.

4.º PAREO — 1.200 metros:
1.º ORTITA, O. Ulôa, 55
2.º ORISSA, E. Castillo, 55
3.º QUETUA, J. Marchant, 55
Não correram: Bassorosa, Alvalada e Bojagua. Diferenças: 3 corpos e meio corpo. Tempo: 73"3/5. Vencedor (9), Cr$ 77,00. Dupla (24), Cr$ 68,00. Placês: (9), Cr$ 30,00; (3), Cr$ 24,00 e (11), Cr$ 19,00.

5.º PAREO — 1.600 metros:
1.º REVEUR, G. Costa, 55
2.º ARENOSO, B. Ribeiro, 54
Não correu Tribuária. Diferenças: 3/4 de corpo e pescoço. Tempo: 96". Vencedor (3), Cr$ 74,50. Dupla (23), Cr$ 62,50. Placês: (3), Cr$ 15,00 e (8), Cr$ 16,00.

6.º PAREO — 1.300 metros:
1.º EL TORO, L. Rigoni, 55
2.º ALBARDÃO, L. Doming., 53
3.º SCARFACE, D. Moreira, 55
Não correram: Luisiana, Don Antonico, Junior e Borrifo. Diferenças: 3 corpos e 4 corpos. Tempo: 79"2/5. Vencedor (1), Cr$ 32,00. Dupla (14), Cr$ 46,00. Placês: (1), Cr$ 18,00; (12) Cr$ 27,00 e (8), Cr$ 30,00.

7.º PAREO — 1.600 metros:
(G. P. "F. V. de Paula Machado")
1.º QUILHA, J. Marchant, 55
2.º QUERELA, E. Castillo, 55
3.º M. LASS, A. Araujo, 55
Diferenças: 1 corpo e meio corpo. Tempo: 98"4/5. Vencedor (J), Cr$ 35,00. Dupla (14), Cr$ 63,00. Placês: (1), Cr$ 15,00; (3), Cr$ 25,00 e (2) Cr$ 23,00.

8.º PAREO — 1.600 metros:
1.º EL GRECCO, F. Irigoyen, 57
2.º PORFIO, J. Marchant, 59
3.º R. NOVARRO, C. Moreno, 55
Não correram: Vigorosa, Marshall, Ocre e Mustafá. Diferenças: 3/4 de corpo e 1/4 de corpo. Tempo: 844". Vencedor (4), Cr$ 44,00. Dupla (24), Cr$ 99,00. Placês: (4) Cr$ 10,00; (11), Cr$ 10,00 e (1) Cr$ 10,00.

OCORRÊNCIAS

Olympus, todo "prêso", chegou último longe aos pedaços.

— My Prince e Oraci largaram fora de carreira, razão pela qual não figuraram.

— Pedro Coelho, que conduziu La Modelo, logo após cruzar o espelho caiu de sua montada. Ao que apuramos, nada de grave aconteceu ao acidentado, tendo sido no entanto levado ao Hospital de Acidentado para melhor diagnóstico.

— Islândia, na partida, atrasou-se bastante, em virtude de ter se atirado para fora tendo-se chocado com Midday Las..

— Mustafá foi retirado após a segunda sirene. Estava uma fera na fita.

O STARTER

Atuou como "starter" o sr. Abílio Neves que, não obstante ter se valido duas vêzes da sirene, deu partidas iguais, demonstrando aptidão para o mister.

QUILHA VENCEU COM AUTORIDADE

A prova principal da reunião de ontem no Hipódromo da Gávea, o Grande Prêmio "F. V. de Paula Machado", na distância de 1.600 metros e com a dotação de Cr$ 150.000,00 à vencedora, teve como ganhadora a potranca Quilha, uma castanha, filha de Vagabond em Golden Chimes.

A defensora das cores de D. Zélia G. Peixoto de Castro, reabilitou-se de seu fracasso anterior, comprovando que naquela apresentação estranhara a raia de grama pesada. Desta vez, na pista sêca, produziu atuação meritória, sobrepujando um lote seleto de potrancas.

Apresentada em condições de treinamento perfeitas, contou ainda a pupila de Oswaldo Feijó com uma direção impecável do Juan Marchant, pois que, corrida na expectativa, foi lançada numa partida que teve início nos 600 metros, conseguindo dominar Midday Lass e conter a atropelada de Querela que nos últimos galões formou a dupla.



HILDA LASSEN
Do Fluminense, uma das campeãs do Internacional de Voleibol, aparece "cortando" enquanto Daice, do Pinheiros, arma o bloqueio

MOTIVO: O DESFILE DA INDEPENDÊNCIA

A rodada de domingo próximo do Campeonato de Futebol deverá ser antecipada para sábado. A parada militar do Dia da Independência, com as dificuldades que cria para o tráfego, é a razão por que os clubes já se movimentam no sentido de promover para sábado a antecipação de tôdas as partidas programadas para domingo.

EXEMPLO RECENTE

Ainda no ano passado, houve exemplo dos transtornos que causa o desfile das tropas à afluência normal do público aos estádios. Nessa data, em 1951, houve decréscimo de arrecadação. Não só porque muitos "torcedores" habituais nesse dia saem cedo para assistir ao desfile das tropas, encontrando-se à tarde sem ânimo para assistir a uma partida de futebol — como também as próprias dificuldades de trânsito impedem o acesso normal aos campos de futebol, principalmente aos situados na zona norte.

A RODADA

Para domingo, estão programados os seguintes jogos: Vasco x Bangu, Madureira x Fluminense, Olaria x São Cristóvão, América x Bonsucesso e Botafogo x Canto do Rio.

De qualquer forma, porém, já existe uma antecipação certa: a do jôgo Botafogo x Canto do Rio. Êsse "match" já foi antecipado, de comum acôrdo, para sábado à tarde.

Difícil a compra de um gerador para jogos noturnos no Maracanã

4 milhões de cruzeiros, o preço do gerador

Está sèriamente ameaçada a realização de jogos noturnos no Maracanã. O coronel Santa Rosa, encarregado de resolver sôbre a compra de um gerador, declarou ontem, que é impossível adquirir a máquina, porquanto o preço importa em 4 milhões de cruzeiros, e não há verba para aguentar uma despesa dessa monta.

DIA 4 A REUNIAO DO ARBITRAL

Será bom lembrar que está marcada para o próximo dia 4, uma reunião do Conselho Arbitral da Federação Metropolitana de Futebol, cujo objetivo é, justamente, encontrar uma solução para a realização de partidas noturnas no Maracanã. Em face da declaração do coronel Santa Rosa, caberá aos paredros guanabarinos, encontrarem uma outra solução para o problema, o que por certo procurarão fazer na sessão do dia 4.

Não chegou a ser necessário o salto de Celso: o "shoot" de Rubens (que não aparece) passou sôbre a travessa

Fluminense - vencedor único dos torneios quadrangulares

O Fluminense sagrou-se duplamente campeão no Torneio Quadrangular Internacional de Voleibol, vencendo — sem um só revés — nas categorias masculina e feminina.

Na última rodada, realizada no sábado, em Alvaro Chaves, as moças tricolores derrotaram as do Pinheiros por 2 x 1 (13 x 15, 15 x 6 e 15 x 12), enquanto que os rapazes venciam os do Atlético Mineiro por 3 x 1 (13 x 15, 15 x 12, 15 x 6 e 15 x 9).

AS EQUIPES

Jogaram na etapa final:
FLUMINENSE — Hilda Lassen, Helena, Marli, Lilian, Maria Luiza e Efigênia.
PINHEIROS — Vera, Coca, Adriana, Joana, Daise, Nair e Marina.
FLUMINENSE — Atila, Gil, Berni, Gilson, Nininho, Gilberto, Hugo, Sérgio e Keller.
ATLÉTICO — Mauricio, Alvaro, Paulo, Vicente, Jonas, José e Daldi.

COLOCAÇÃO FINAL

QUADRANGULAR FEMININO — Campeão Invicto, Fluminense; Vice-Campeão, Minas Tenis, com 1 derrota; 3.º lugar, Pinheiros, com 2 derrotas; e 4.º lugar, Seleção Argentina, com 3 derrotas.

QUADRANGULAR MASCULINO — Campeão Invicto, Fluminense; Vice-Campeão, Atlético Mineiro, com 1 derrota; 3.º lugar, Adamus, com 2 derrotas; e 4.º lugar, La Cumparsita, de Montevidéu, com 3 derrotas.

ABRUNHOSA GANHOU

Rubens Abrunhosa, pilotando uma "Ferrari", ganhou ontem a prova de Carros de Corrida, na "Subida da Gávea", sendo os postos imediatos ocupados por Sebastião Casini (Cadillac Adaptada) e Pinheiro Pires (Ferrari).

Nas categorias de Turismo (1.200 cc., 1.500 cc. e 2.000 cc.), Esporte (1.500 cc. e 3.000 cc.) e Mecânica Nacional, foram registrados seis novos recordes, respectivamente pelos seguintes volantes: Gerd Stoltemberg, Alvaro Niemeyer, Pedro Paulo, Campelo, Pedro e Sebastião Casini.

CR$ 1.000 PARA OS "BARIRIS"

Somente os "playêrs" do Olaria é que tiveram ontem mesmo fixada a sua gratificação. Pela vitória alcançada sôbre o Flamengo, os jogadores "bariris" serão contemplados, cada um, com mil cruzeiros.

O "bicho" dos demais vencedores da rodada somente amanhã será estipulado.

Voleibol Juvenil

Prosseguiram os Campeonatos Cariocas das 3a. e 4a. Divisões de Voleibol agora realizados nas tardes de sábado e nas manhãs de domingo.

ONTEM

Nas partidas de ontem foram estes os resultados: — América x Sampaio — Juvenis Sampaio 37x25 e nos Aspirantes Sampaio 63 x 34. Atlética Carioca x Vasco da Gama — Juvenis Vasco da Gama 52 x 27 e nos Aspirantes Atlética Carioca 43 x 34.

SABADO

Anteontem os resultados foram os seguintes: — Imperial x Riachuelo — Juvenis Imperial 38 x 26 e nos Aspirantes Riachuelo 38 x 22. Atlética Grajaú x Botafogo — Juvenis Atlética Grajaú 39 x 35 e nos Aspirantes Atlética Grajaú 35 x 21.

ESPELHO DA RODADA

O Flamengo, depois de andar nas duas primeiras rodadas cai-não cai, espatifou-se ontem frente ao Olaria. Foi o primeiro tropêço de um "grande". A queda já não podia ser surpresa, porque a todo momento vinha sendo esperada e prevista. Talvez apenas por um capricho, aconteceu na terceira rodada.

Não se queixem os rubro-negros do inesperado, da falta de avisos. As suas vitórias anteriores (acanhadas e "raspando as traves") foram as melhores advertências, e também os mais graves sintomas do desastre de ontem.

No mais, a terceira rodada foi tranquila. Mesmo com o Fluminense vencendo daquêle jeito, espremidinho, complicado, incapaz até de tirar partido das "insolações" sancristovenses. Ainda que o Canto do Rio encontre motivos para achar que o sol cozinhou os miolos de Mário Viana, facilitando, assim, a tarefa do América; e América amalucado dêsse Leônidas paranaense.

Tudo correu serenamente. O Bangu continuou arrastando em sua "enxurrada" os pequeninos. A zero ainda; apesar da tradição de espertezа e "malandragem" do Madureira. E até o Vasco, preguiçoso e esburacado, andou afogando o Bonsucesso. Com 5 "caldos" perigosos.

O FLUMINENSE COMPLICOU A VITÓRIA

Ninguém sabe bem por que — mas a verdade é essa: o Fluminense ontem acabou complicando uma vitória simples sôbre o São Cristóvão. Um "goal" de Marinho quase logo depois do pontapé inicial, o time pegando bem, armando certinho, costurando com precisão — tudo era sintoma de goleada certa. De muitas bolas para Mariano ir buscar no fundo das rêdes. De uma repetição dos 6x1 em cima do Bonsucesso. Pois bem: nada disso aconteceu. Talvez mesmo por causa das facilidades daqueles primeiros dez minutos, a bola correndo no campo de pé p'ra pé, sem esbarrar em ninguém, inchando o time de uma confiança exagerada, injustificável. A linha avançada deixando para amanhã o que podia fazer na mesma hora: os "goals". Os "goals" que não vindo acabaram dando coragem ao São Cristóvão para fazer-se gente, para brigar de igual para igual, de atrapalhar a festa dos onze homens de camisa com três côres. Indo até ao exagero de empatar o marcador. Então, houve a mudança: os serenos exibidores de rendilhados e arabescos passando a perturbados moços que se viam pilhados em flagrante delito de fazer brinquedinhos na hora de trabalhar. Claro, que o São Cristóvão aproveitou-se da situação. Plantou-se na defesa, encheu-se de brio e suportou todos os golpes. Acontecendo, então, alguma brecha no bloqueio contrário, lá se lançavam dois ou três atacantes para aumentar ainda mais a intranquilidade dos tricolores, fazendo-os temer não o azar de um empate, mas a catástrofe de uma derrota. Ainda bem que houve o "goal" de Orlando. Um bom "goal", feito sob medida para a ocasião, trazendo a serenidade que já ia faltando com as sucessivas aparições de Mariano tôda a vez que a bola ia ganhando as rêdes. Voltou então a tranquilidade, veio o desafogo e... lá voltou o "rendilhado". Então, porém, já era menor a imprudência: esfalfara-se o São Cristóvão no empenho de superar-se, com dois homens até caindo de insolação (Mariano e Laerte). Não lhe foi mais possível continuar na mesma disposição de brigar. Acabou cedendo — e não houve mais nada. Ficaram os 2x1 no marcador.

(Observador: MARIO JOSÉ).

A TODO O VAPOR, O BANGU

Não há dúvidas: vai indo tudo muito bem para o Bangu. Começou desancando o Canto do Rio com o esmagador 6x0 da primeira rodada; ficou uma semana de fora e voltou ontem para uma nova "goleada" — sendo esta de 5x0 sôbre o Madureira, em Moça Bonita. Nos primeiros 45 minutos, ninguém poderia suspeitar que a coisa fôsse tão longe. Havia o "minguado" 1x0, com o Madureira brigando de homem p'ra homem, fazendo ares de quem vai vender caro a derrota e o Bangu tendo que correr muito para evitar decepções. Veio, porém, a etapa final — e com ela a derrocada. Claudionor e Walter, que antes contavam com o recuo de Silvinho para sustentar a defesa — não tiveram o mesmo apoio na fase final. Silvinho contundira-se, fôra para a ponta e Oswaldinho, de meia, não era o mesmo homem operoso. Por outro lado, o Bangu ganhara mais corsão, tornara-se mais agressivo e partia para o ataque com disposição de fazer "goals". Estes não se fizeram tardar. Vieram em sequência, os atacantes não encontrando dificuldades para passar pela desmantelada defesa do Madureira e ir até as rêdes. Daí o crescimento da contagem até os 5x0. Weber, Darcy e Silvinho foram os melhores do Madureira; Zózimo, Lito e Zizinho, os do Bangu

(Observador: ARTHUR PARAHYBA).

VASSIL QUIS AJUDAR; PREJUDICOU

Paradoxal que o pareça, a coisa é certa: o "goal" que Vassil marcou para o Bonsucesso, aos 25' do segundo tempo, foi a perdição e a ruína dêsse mesmo Bonsucesso. Um "goal" brilhante, um "goal" excepcional que, além do mais, veio decretar um novo empate — acabou sendo contraproducente. Despertou os brios de um Vasco até então acomodado, preguiçoso demais para pensar em goleada, preocupado' apenas em ganhar os dois pontinhos com o mínimo de esfôrço possível — de preferência até, sem esfôrço... Mas veio aquêle "goal" e pronto: acordaram todos, enraiveceram-se e o resultado foi o que se viu — uma enxurrada de 5 x 2. Números grandes para uma vitória que não foi lá tão grande assim. Que valeu, apenas, pelo que teve de pena nos vinte minutos finais. De vontade de aniquilar, quando o aniquilamento poderia ter vindo muito antes desde o momento em que o Bonsucesso entrou em campo levando apenas boa vontade quando devia ter levado também um pouco de futebol. E êste não apareceu em qualquer dos dois lados. Uns, talvez porque não o tivessem mesmo: outros, porque estavam certamente amolados demais para se darem ao trabalho de apresentá-lo. Enfim: uma partida de futebol que, de noventa minutos, teve de espetáculo apenas 20 — os vinte finais.

AMÉRICA: DE ACÔRDO COM O FIGURINO

Sábado, um América despreocupado, sossegado, sem perturbações quaisquer, empurrou comodamente uma goleada de 6 x 2 no Canto do Rio. Pouco lhe importou sequer ter improvisado Ivan na ponta-esquerda porque Jorginho não pôde jogar — pois as coisas correram normalmente, a vitória surgindo de acôrdo com o figurino que mandava o favorito ganhar a partida. Três "goals" no primeiro tempo, três "goals" no segundo — evidenciam a regularidade da apresentação. Vitória cômoda, tranquila, sem afobações. Rubens, Joel e Ranulfo foram os melhores do América; Jairo, Edir e Miltinho, os do Canto do Rio.

Por causa de uma entrada violenta sôbre Ivan, Nanati foi expulso de campo. Essa, a única anormalidade da partida.

FLAMENGO: TIME DA GROENLANDIA

O Flamengo, ontem, contra o Olaria, gratificaria o sujeito que lhe dissesse onde estava e quem foi o autor do foot-ball. Na realidade raramente se viu e — queiram os céus — se verá novamente um Flamengo como o de ontem.

Tão exageradamente insípido, parecendo mais um time da Groenlândia, perfeitamente esquimau, inteiramente glacial, com a alma e o sangue congelados.

Ao Olaria, portanto, não foi preciso muito para derrotá-lo por 2x1. Bastou um pouco de movimentação, e mais um tento de futebol a bariri, meio selvagem, meio troglodita, todo bárbaro e primitivo, para liquidar um quadro que estava enjoado, aborrecido, mal humorado, visivelmente indisposto.

O Flamengo de ontem dava pena e raiva. Até a camisa rubro-negra, a que levantou campeonatos e tri-campeonatos, aquela gente que a vestiu no jôgo de ontem conseguiu desbotar.

(Observador: ARAUJO NETTO)

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

FLUMINENSE X S. CRISTÓVÃO

Local — Estádio da rua Alvaro Chaves.
Renda — Cr$ 92.612,40.
Juiz — Mr. Thomas (fraco).
Amadores — Fluminense, 3x1.
Aspirantes — Fluminense, 4x3.
FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Nestor; Jair, Edson e Bigode; Telê, Didi, Marinho, Orlando e Quincas.
S. CRISTOVÃO — Mariano; Laerte e Waldyr; Ney, Bulao e Zé Alves; Nônô Humberto, Calixto, Ivan e Carlinhos.
1.º tempo — Empate 1x1 (tentos de Marinho aos 6' e Calixto aos 10').
Final — Fluminense 2x1 (tento de Orlando aos 21').

AMÉRICA X CANTO DO RIO

Local — Campo do América.
Renda — Cr$ 62.749,00.
Aspirantes — América, 4x1.
Juiz — Mário Viana — regular.
AMERICA — Gavilan; Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Godofredo; Guilherme, Maneco, Leônidas, Ranulfo e Ivan.
CANTO DO RIO — Marujo; Nanati e Osmar; Wagner, Walter e Souza; Miltinho, Carango, Raimundo, Edir e Jairo.
1.º tempo — America, 3x0 (Maneco aos 6', Rubens aos 22', Leônidas aos 24').
Final — America, 6x2 (Ivan aos 17', de penalti; Leonidas aos 32' e aos 32' e Edir aos 44'.
Anormalidades: — Nanati foi expulso de campo por jôgo desleal.

FLAMENGO X OLARIA

Local — Estádio Municipal.
Renda — Cr$ 215.360,30.
Amadores — Flamengo, 3x1.
Aspirantes — Flamengo, 1x0.
Juiz — Alberto da Gama Malcher — regular.
FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Adãozinho, Huguinho e Esquerdinha.
OLARIA — Celso; Oswaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Ananias; Lupercio, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho.
1.º tempo — Olaria, 1x0 (Cidinho de "penalty", aos 25 minutos).
Final — Olaria, 2x1 (Lima e Rubens, de "penalty").
Anormalidades: — Olavo foi expulso por desrespeito ao Arbitro.

VASCO X BONSUCESSO

Local — Estádio de São Januário.
Renda — Cr$ 64.220,30.
Amadores — Vasco, 1x0
Aspirantes — Vasco, 4x0
Juiz — H. Dickens — regular.
VASCO — Herrera; Augusto e Belino; Eli, Danilo e Jorge; Edmur, Maneca, Ademir, Ipojucan e Jansen.
BONSUCESSO — Paulista; Elias e Waldir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Malinho, Wassil, Saladuro, Naninho e Hélio.
1.º tempo — Vasco, 1x0 (Edmur aos 30 minutos).
Final — Vasco, 5x2 (Naninho aos 13', Ademir aos 18', Wassil aos 25', Edmur aos 29' e aos 37' e Ademir aos 44 minutos.

BANGU X MADUREIRA

Local — Estádio Proletário.
Renda — Cr$ 39.380,10.
Amadores — Bangu, 5x2.
Aspirantes — Bangu, 4x1.
Juiz — Sidney Jones — fraco.
BANGU — Oswaldo; Rafaneli e Torbis; Djalma, Zozimo e Lito; Reis, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nivio.
MADUREIRA — Pedrinho; Bitum e Weber; Claudionor, Darcy e Walter; Betinho, Mundica, Evaristo, Silvinho e Oswaldinho.
1.º tempo — Bangu, 1x0 (Menezes aos 3 minutos).
Final — Bangu, 5x0 (Vermelho aos 19', Reis aos 23', Zizinho aos 31' e Nivio aos 37 minutos.
Anormalidades: — Mundica foi expulso, por desrespeito.

ANTONINHO MOSCOSO QUER IR BUSCAR GENUINO

Se até esta tarde, o emissário do Madureira que se encontra em Sete Lagoas não der nenhuma comunicação ao clube, o sr. Antoninho Moscoso embarcará para aquela localidade com a finalidade de trazer o jogador Genuino para o tricolor suburbano.

HOMENAGEM AOS CAMPEÕES

Aldo Feijó — organizador da torcida do Flamengo — homenageou sábado, dirigentes e atletas rubro-negros, com uma festa dedicada especialmente às bi-campeãs de voleibol e a José Teles da Conceição — que integrou a representação brasileira nas Olimpíadas de Helsinki. Além dos homenageados, compareceu à festa o sr. Gilberto Cardoso, presidente do clube, e grande número de torcedores do clube. Na foto, dois aspectos da festa, em que se confraternizam dirigentes, atletas e torcedores do Flamengo.

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO

Os resultados dos jogos de ontem foram os seguintes:
Torres Homem 6 x Mavilis 1, aspirantes Torres Homem 2x1
Dramático 2 x Atila 3, aspirantes Atila 1x0
Benfica 2 x Nova América 4, aspirantes Nova América W. O.
Sampaio 4 x Cacique 1, aspirantes Sampaio 9x2
Manufatura 2 x Unidos de Ricardo 1, aspirantes Manufatura 3x1
Del Castilho 6 x Anchieta 1, aspirantes Anchieta 6x0
Oposição 8 x Valim 5, aspirantes Oposição 9x1
Anagé W.O. x União, aspirantes Anagé W.O.
Distinta W.O. x Cosmos, aspirantes empate 3x3
Oriente 1 x Realengo 2, aspirantes Oriente 7x2
S. José 0 x Cruzeiro 1, aspirantes Cruzeiro 2x1
Corintians 0 x Guanabara 5, aspirantes Corintians 3x1

ADEMAR FERREIRA EM PÔRTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 31 (Asapress) — No decorrer da disputa do torneio de hoje, promovido pela Associação de Cronistas Esportivos desta cidade, o público esportivo portoalegrense teve a grata satisfação de assistir à apresentação do nosso campeão recordista mundial de salto triplo.

Flamengo - lider do campeonato de tiro ao alvo

A equipe do Flamengo está liderando o Campeonato Carioca de Tiro ao Alvo, com 24 pontos, seguida da do Fluminense com 15. Nos postos seguintes, com 9 e 4 pontos, estão, respectivamente, o Clube Carioca e o São Cristóvão.

TIRO AS SILHUETAS

Sábado e ontem, foi disputada a prova de Tiro Rápido às Silhuetas, que teve como vencedor individual Silvino Ferreira, do Flamengo, com 60 silhuetas e 548 pontos. Luiz Novaes (Fluminense) e Evandro Guimarães (Flamengo), ambos com 60 silhuetas, ficaram nos segundo e terceiro lugares, com 534 e 523 pontos, respectivamente.

Por equipe voltou a vencer o Flamengo, com 178 silhuetas e 1573 pontos; em segundo o Fluminense, com 176 silhuetas e em terceiro, Carioca com 170 silhuetas.

José (Pepito) Aguero ganhou mais dois títulos no tenis

José (Pepito) Aguero conquistou mais dois títulos no tênis metropolitano: Campeão Carioca Individual e Campeão de Duplas Masculinas.

Na partida final de cavalheiros Pepito Aguero venceu Humberto Costa por 3 x 0 (10 x 8, 7 x 5 e 6 x 3); na final de duplas masculinas, Luiz Carlos e Pepito Aguero derrotaram Pedro Moacir e Joaquim Rasgado por 3 x 0 (6 x 4, 6 x 3 e 6 x 2). No prélio de duplas mistas Lucia Eva e Pedro Moacir venceram Miriam Figueiredo e Rui Ribeiro por 2 x 1 (6 x 2, 0 x 6 e 6 x 3).

OS CAMPEÕES DE 52

Com esses resultados os Campeões de 52 são os seguintes:
Simples — José (Pepito) Aguero; Vice-Campeão, Humberto Costa.
Dupla masculina — Pepito Aguero e Luiz Carlos; Vice-Campeã, Pedro Moacir e Joaquim Rasgado.
Duplas mistas — Lucia Eva e Pedro Moacir; Vice-Campeã: Miriam Figueiredo e Rui Ribeiro.
Simples Feminina — Pequenina de Azevedo; Vice-Campeã, Miriam Figueiredo.
Duplas Femininas — Miriam Figueiredo e Odalea Faria; Vice-Campeã, Pequenina de Azevedo e Herondina Linhares.

JOGA O FLAMENGO DOMINGO EM JACARÈZINHO

CURITIBA, 31 (Asapress) — Aproveitando a sua folga no campeonato carioca, o Flamengo deverá exibir-se na tarde de domingo próximo, na cidade de Jacarèzinho, dando combate à Associação Esportiva Jacarèzinho. Reina grande expectativa em torno da apresentação dos rubro-negros.

CINCO CONTUNDIDOS NA 3.ª RODADA

Ivan, do América; Lima, do Olaria; Silvinho, do Madureira; e Marinho e Jair, do Fluminense, foram os "players" que se contundiram nos jogos da rodada que passou.

Ivan e Lima sofreram uma entorse no tornozelo, enquanto Silvinho deixou o gramado queixando-se de uma antiga distensão muscular. As contusões de Marinho e Jair requerem cuidados especiais, principalmente a de Jair. O médio sofreu durante o jôgo com os "alvos" uma queda e nessa ocasião teve o osso do nariz quebrado. Por seu turno, Marinho foi duramente "carregado" no tornozelo, contudo, com o tratamento radioterápico que hoje mesmo se inicia, deverá recuperar-se com brevidade.

HOMENS QUE FORAM PRISIONEIROS DE HITLER — (2)

...ROLI — O PRISIONEIRO ...

Odisséia de um tenente do 11.º R.I., comandante de Pelotão, capturado num dos ataques a Monte Castelo — Pés congelados e bom tratamento, no primeiro dia — Alojado num estábulo, em Pavullo sul Frignano — Um barracão imundo — A vida no campo Stalag 7-A — 15 dias sem fumar — Transportado num vagão destinado a animais — Um P-47 destrói a locomotiva — "A sôpa era uma concha de água quente onde nadavam algumas verduras e acidentalmente uma migalha de carne de cavalo" — Chegam ao campo 4 mil aviadores — Comida crua, como castigo — Um prêso ensina português e espanhol aos companheiros, lutando com dificuldade para explicar o regime democrático vigente no Brasil... — Goering contra Hitler — A bandeira americana na tôrre da Igreja — Chega o General Patton — Liberdade — Os jornais noticiam a morte em combate do Tenente Emilio Varoli quando êste desembarca no Santos Dumont — Fim de uma grande e terrível aventura

NA vida civil, Emilio Varoli é médico veterinário. Como oficial da Reserva do Exército, foi convocado durante a guerra e fêz parte da Fôrça Expedicionária Brasileira, no pôsto de tenente, classificado no 11.º R. I. Embarcou no 2.º Escalão, e comandava um Pelotão de Fuzileiros, quando foi preso pelos alemães num dos ataques a Monte Castelo. Sua odisséia nos campos de concentração é parte de um capítulo do discutido livro "Depoimento de Oficiais da Reserva sôbre a F.E.B.". A narração — feita por êle próprio — é viva e crúa, dando-nos uma idéia da real situação de um prisioneiro. Peço-lhe permissão para condensar nesta reportagem os principais trechos de sua história, entrando o atual Capitão Varoli como o

PRISIONEIRO NÚMERO 5

"FUI capturado em 12 de dezembro de 1944 em Abetaia, e levado para uma casa dêsse povoado italiano, onde fui tratado com certa deferência, mesmo antes de ter-me identificado. À noitinha, fizeram-me subir o Monte Castelo, obrigando-me a andar com os pés congelados. Quando cheguei ao comando da Companhia encontrei mais seis soldados do 1.º R.I., que também haviam sido capturados naquele mesmo dia. Um capitão alemão recebeu-me amàvelmente, oferecendo-me um pouco de conhaque e entre nós iniciou-se uma palestra em inglês. Disse que considerava os brasileiros como loucos, ou bravos, porque avançamos sôbre metralhadoras e posições bem defendidas, ao que respondi: "Cumprimos as ordens recebidas".

"Pediu que me identificasse e avisou-me de que, na mesma noite, eu seria encaminhado ao Comando do Regimento no outro lado do Monte Castelo. Despedimo-nos e, juntamente com os seis soldados brasileiros, retomei a subida. Pela madrugada alcançamos o P.C., em Pavullo sul Frignano, onde fomos alojados num estábulo. De manhãzinha, acordou-nos um soldado nazista que falava correntemente o português e que nos contou ter vivido em Santa Catarina durante uns 12 anos.

"Logo a seguir fomos conduzidos à presença do comandante, um major tipicamente prussiano, de cabelos grisalhos e cara fechada. Dirigiu-nos perguntas vagas e retirou-se. Logo depois fui interrogado por um jovem tenente e dali fomos enviados para Albineri e, posteriormente, para Mantova e Parma: assim entrei, pela primeira vez, num campo de concentração, provisório aliás, mas com os célebres arames farpados. Separado dos soldados meteram-me num barracão onde encontrei dois majores, quatro capitães, dois tenentes inglêses e canadenses e quatro tenentes americanos.

15 DIAS SEM FUMAR

"A COMIDA era escassa: uma caneca de água quente com chicória, o café "ersatz", pela manhã; uma concha de sôpa no almôço e 250 gramas de pão com um pedaço de salsicha ou queijo, à tarde. Isto nos mantinha subnutridos, quebrando nossa resistência às ordens ou tentativas de fuga. Logo soube que os carcereiros eram homens venais, e como possuo alguns parentes em Mantova (nota do repórter: Varoli é descendente de italianos), procurei um jeito de fugir, alcançá-los e tentar atravessar as linhas. Mas, quando falei a respeito com o major Jones, êle discordou dizendo que, percebida minha ausência, os alemães vingar-se-iam nos que ficassem. Não discuti mais o assunto e aguardei, calado, uma oportunidade para realizar o plano.

"No terceiro dia apareceu um tenente italiano chamado Scoto, provindo do Hospital de Mantova, e que estava com as mãos inutilizadas. Fizemos uma boa amizade até sua transferência de Mossburg para Hamburgo. Scoto foi muito camarada: ofereceu-nos cigarros — e só quem passou 10 ou 15 dias sem fumar pode conceber o que sentimos ao saborear aquêles cigarros. Mais tarde, uma ponta de dúvida começou a penetrar nossos espíritos: seria Scoto um agente dos alemães que ali estava para nos espionar? Discutimos essa possibilidade e fui encarregado de vigiá-lo e fazê-lo falar, se possível. Mas, em 3 meses que passamos juntos, nunca percebi nêle qualquer atitude suspeita. Certa manhã, embarcamos rumo a um campo definitivo. Fortemente escoltados, atravessamos as ruazinhas de Mantova a caminho da estação. Nós, os oficiais, fomos colocados num vagão transporte de animais, fechado no meio por uma rêde de arame farpado e ocupamos uma das metades. Na outra metade iam os guardas, armados até os dentes. Antes da partida, apareceu um estúpido sargento, gritando.

— "Tirem as botinas e joguem-nas para cá!"

"Fingimos não tê-lo ouvido. Insistiu, encolerizado. Ninguém respondeu. Subiu no vagão e pronunciou dezenas de palavrões. Nisso, o major Jones pediu a um capitão do nosso grupo que falava alemão que dissesse ao idiota que éramos oficiais e não tiraríamos botina nenhuma".

O sargento retirou-se, voltando daí a pouco com um capitão que a nós se dirigiu, dizendo que se lhe déssemos a palavra de honra de que não tentaríamos fugir permitiria que ficássemos calçados. O major respondeu que não dava palavra nenhuma e que, se possível, fugiríamos todos. O capitão ordenou aos guardas que, se tentássemos escapar, atirassem para matar.

"Viajamos durante 3 dias. Passamos por Verona e Bolzano. Nas proximidades dos Alpes, sentíamos fome e frio. Finalmente, atingimos o Passo de Brenner, quando ouvimos o ronco de um "Thunderbolt" em vôo picado seguido de duas fortes explosões. Pensei que íamos ser metralhados, porém somente a locomotiva e o primeiro vagão tinham sido destruídos.

DACHAU?

"FEITAS as substituições da máquina e do primeiro carro, a viagem prosseguiu. Procurávamos saber qual o nosso destino, a que na manhã de Natal entramos em Munique. Alguns aventaram a idéia de que estávamos seguindo para Dachau, o temível campo da morte, mas o major Jones afirmou que isso era impossível: não éramos civis e sim militares, prisioneiros de guerra".

Depois de Munique, alcançamos Mossburg, onde descemos e fomos encaminhados a um imenso campo chamado Stalag 7-A. No portão, viam-se esculpidas as figuras dos soldados aliados aprisionados caminhando sob escolta por uma estrada onde uma [illegible]

"SÓ ASSIM É QUE CHEGARÃO A BERLIM"

"Dirigimo-nos a um barracão amplo, onde ficamos amontoados no chão recoberto de palha e aí permanecemos 6 dias de quarentena. Em 31 de dezembro fomos enviados a um grande salão e obrigados a tirar tôda a roupa para ser revistada. A seguir, um banho: o primeiro que tomei desde o dia 10... Depois, em troca das carteiras de identidade recebi uma placa numerada: passei a ser o prisioneiro n. 143.040, da Stalag 7-A. Atravessamos 5 cercas de arame farpado e, noutro barracão, fomos apresentados ao major Smith, encarregado dos prisioneiros que nos designou as camas e o "block". Não fôsse os pacotes que nos mandava a Cruz Vermelha, creio que poucos de nós teriam saído de lá com vida. Meus companheiros eram um major, um capitão-médico e um tenente das fôrças de De Gaulle.

"Começou então aquela vida monótona: alvorada às 7, formatura às 7,30, água quente às 8, sôpa às 11, jantar às 17. A sôpa era uma concha de água quente onde nadavam algumas verduras e, acidentalmente, uma migalha de carne de cavalo. Em fins de janeiro, 1945, chegaram mais 4 mil prisioneiros: eram oficiais aviadores da A.A.F., R.A.F., R.C.A.F., e alguns de infantaria, que vinham de Stalag Luft-3, no norte da Alemanha, evacuados diante do avanço russo naquele setor. Estavam cansados e, muitos, doentes em conseqüência da longa caminhada de centenas de quilômetros a pé. Vinham comandados pelo coronel Goodrich, um dos oficiais mais enérgicos que jamais encontrei. Estavam vivendo (?) em Stalag 7-A cêrca de 100 mil homens, de tôdas as categorias e nações. Daí por diante meu nome nas barracas passou a ser "Brasil".

COMIDA CRUA

"COM a chegada dos prisioneiros do Luft-3 a atitude dos alemães para conosco piorou consideràvelmente. Diminuíram ainda mais a ração que nos forneciam e, o que é pior, passaram a entregar os alimentos crus e da mais ínfima qualidade, ao mesmo tempo que suspendiam o fornecimento de carvão ou lenha. Evidentemente, não podíamos ingerir a comida crua, de modo que passamos a fazer fogo utilizando-nos, de início, das tábuas dos catres, deixando nestes um número mínimo suficiente para que não caíssemos sôbre o vizinho de baixo durante o sono.

"A vida, apesar das dificuldades alimentares e do frio reinante, tomou um aspecto diferente em conseqüência das atividades dos americanos. Ensinei português e espanhol a alguns companheiros e pratiquei meu inglês. O próprio coronel Goodrich convidou-me a conversar com êle em espanhol: estivera na América Central, aprendera a língua, mas, com a falta de treino, perdera a facilidade de expressar-se nela. Falávamos sôbre o Brasil e, muitas vêzes, vi-me em camisa de 11 varas para explicar-lhe o regime democrático vigente em meu país naquela ocasião.

"Tempos depois, meu amigo Rodney chamou-me e pediu-me para acompanhá-lo até o portão onde havia alguém que desejava falar comigo: corri lá. Era o Tenente da FAB [illegible] de Maia Assis, que havia sido derrubado em luta.

A LIBERTAÇÃO

"COM a aproximação da primavera, os aliados foram chegando cada vez mais perto de Mossburg e em princípios de abril soubemos que Hitler havia dado ordens para remover todos os oficiais do nosso campo para Berchtesgaden, onde serviríamos de refens na última batalha a ser travada. Fomos organizados em companhias e batalhões para resistirmos a qualquer eventualidade. O Comando Aliado, por sua vez, irradiou uma advertência proibindo todo e qualquer deslocamento de prisioneiros de guerra sob pena de terríveis represálias. Correu a notícia de que Hitler, furioso com isso, ordenara uma limpeza no nosso campo, tendo Goering se oposto à medida, enviando apressadamente um contingente da Luftwaffe para garantir nossas vidas. De fato, as tropas da Reichwehr foram substituídas pelas da Luftwaffe. Em 28 de abril, a BBC irradiou um aviso para que nós nos mantivéssemos atentos, pois os aliados passariam em breve por Mossburg, a caminho de Munique. O tremendo bombardeio aéreo sôbre Munique (72 horas) nos havia feito prever um ataque em massa naquele setor e ficamos aguardando a hora da libertação: ninguém conseguia dormir.

"A manhã de 29 estava linda. Às 9 horas, mais ou menos, um ratatá curto de armas seguido de esparsos tiros de fuzil. Algumas balas passaram assobiando pelo campo. Eram metralhadoras americanas atirando contra os alemães — disse eu a Rodney. Ouve-se o roncar dos tanques americanos que descem a colina à nossa frente e à direita. A fuzilaria aumenta cada vez mais e vai-se deslocando para o lado de Mossburg, situado à nossa esquerda. Ao meio dia o fogo cessou de uma vez: isto desanimou muitos dos meus companheiros. Mas, à uma hora da tarde, um prisioneiro grita:

— "Olhem lá na tôrre da igreja! A Bandeira Americana!"

E saiu correndo como um doido. Foi um delírio! Todos queriam subir nas barracas para vê-la mais de perto. Choros, gritos, pulos, abraços. Daí a minutos entra um tanque americano no campo: o monstro de ferro desapareceu sob o mole humana que se encarapitara nele, gritando e rindo. O capitão que o comandava, de pé na tôrre, enquanto era abraçado por um sem número de prisioneiros, gritava por seu irmão que se achava entre nós. Logo o rapaz apareceu: foi uma coisa sublime! A fôrça de tanques era a vanguarda do 7.º Exército Americano do general Patch, que havia ganho a corrida sôbre o 3.º do general Patton por dois dias. Vários prisioneiros dirigiram-se para Mossburg numa ânsia insopitável de liberdade. Os guardas alemães se entregaram, o coronel Goodrich assumiu o comando dos prisioneiros para evitar abusos e eu, como responsável pelos demais prisioneiros brasileiros, recebi um passe para transitar livremente a fim de reuni-los. Encontrei-os num barracão horroroso. Daí a dias chega o glorioso general Patton, e a 8 de maio os sinos de Namur bimbalhavam anunciando o término da guerra.

"Irônicamente, no mesmo dia em que minha aventura terminava, ao saltar no Aeroporto Santos Dumont, a "Vanguarda" publicava a notícia de minha morte em combate".

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 820 — SEGUNDA-FEIRA — 1.º DE SETEMBRO DE 1952

Participação do operário nos lucros do patrão (IV)

ENXURRADA DE PROJETOS NO CONGRESSO NACIONAL

Válvula de escape da demagogia — O projeto Segadas Viana — Para João Amazonas, a participação deve ser efetivada após 90 dias de trabalho do empregado — O projeto Daniel Faraco

LOGO que ficou estabelecido, na Constituição de 1946, o preceito da participação do operário nos lucros das emprêsas, verdadeira enxurrada de projetos sôbre a matéria correu as diversas Comissões da Câmara dos Deputados. Alguns, projetos sem importância. Outros, cópias dos já apresentados.

Muitos dêles morreram nas próprias Comissões, não chegando a ser discutidos no plenário. Muitos parlamentares estavam ansiosos por aparecer, dar largas à sua sapiência demagógica, com exceção de um ou outro, nenhum trabalho de profundidade, sôbre o assunto foi apresentado à Câmara, desde a promulgação da Carta de 1946.

Vejamos os principais projetos.

Segadas Viana

EM 1946, o então deputado Segadas Viana apresentou o projeto número 104.

Estabelecia que o direito à participação nos lucros se inicia a partir de um ano de vigência do contrato de trabalho. Dos lucros líquidos apurados em balanço, seria destinada uma quota para ser distribuída aos empregados, na seguinte proporção:

SEGADAS VIANA

Lucros até 10%	10%
Do excedente de 10% até 25%	30%
Do excedente de 25%	50%

A quota de lucros destinada aos empregados seria dividida em duas partes, cabendo 20% aos encarregados de serviço, chefes de grupo, seções ou setores, na proporção de seus salários; a outra parte, ou seja, 80%, seria distribuída entre os demais empregados, tendo em vista sua assiduidade e seu tempo de serviço.

O projeto Segadas Viana estabelecia, ainda, que o pagamento dos lucros aos empregados seria feito em duas parcelas iguais: a primeira dividida em seis prestações, pagas bimestralmente, por ocasião do pagamento do salário, e a segunda entregue de uma só vez ao empregado, por ocasião das férias anuais.

Como se vê, o projeto dava uma solução muito simples e rápida para a regulamentação do preceito constitucional, mas a equidade de direitos era desprezada, ao estabelecer-se proporção diferente de lucro, para empregados da mesma emprêsa.

DANIEL FARACO

João Amazonas

O PROJETO João Amazonas foi apresentado em 1947 e tomou o número 534.

João Amazonas estudou o assunto sem a reflexão que merecia. Deixou, porém, no seu projeto um artigo interessante ao estabelecer que todo trabalhador que contasse mais de noventa dias de trabalho teria direito a participar nos lucros da emprêsa.

Argumentava Amazonas:

"Propomos, assim, a distribuição de 1/3 dos lucros, que deve ser feita entre os trabalhadores, na proporção do número de dias de serviço efetivamente prestado. Qualquer que seja êsse tempo de serviço, desde que superior a 90 dias, habilita o trabalhador a receber a parte que lhe cabe. E é natural que assim seja, levando-se em conta que há profissões e formas de atividades econômicas que obrigam ao trabalho periódico ou descontínuo, o que acontece com a construção civil e com a indústria de charqueada — que só funcionam determinado período do ano".

O deputado comunista previa, também, a criação de um Conselho de Cooperação, cuja finalidade era representar, junto à direção da emprêsa, os interêsses dos seus empregados.

O projeto, porém, fugia da realidade nacional e não teve o necessário andamento.

Daniel Faraco

EM 1947, Daniel Faraco apresentou também o seu projeto, que tomou o número 5. Bem fundamentado, era o mais complexo, até então, apresentado.

Constava de 11 artigos e fugia um pouco da modalidade de participação prevista nos anteriores.

Nesse projeto, a quota dos lucros a ser distribuída aos trabalhadores era calculada com base no capital efetivamente invertido no empreendimento e no valor da indenização por despedida a que teria direito o empregado. Quando o total dessas quotas fôsse inferior a 20% do lucro das emprêsas, elas seriam majoradas proporcionalmente, até que seu total atingisse um duodécimo do ordenado efetivamente percebido pelo empregado durante o ano a que se referisse a participação.

Estabelecia ainda que, quando a quota de lucros atribuída ao empregado excedesse de um sexto do ordenado total por êle percebido durante o ano a que se referisse a participação, o excesso lhe seria creditado pela firma, numa conta intitulada "Fundo de Participação nos Lucros"; Esse "fundo" seria equiparado aos ordenados devidos aos empregados, no caso de falência ou concordata da emprêsa.

Substitutivo Sarazate

ATUALMENTE, o projeto que está em andamento é o substitutivo Paulo Sarazate, que tomou o número 1.039 e foi apresentado em 1948. E' um projeto muito complexo e que procura abranger todos os casos, dentro da matéria, atendendo aos empregadores e aos empregados.

Pela fórmula Sarazate, a parcela de lucros destinada aos empregados será de 30% e a sua distribuição, efetuada por meio de quotas de participação, com base nos seguintes elementos: salário, antiguidade, encargos de família, assiduidade e eficiência.

As quotas de salário serão atribuídas da seguinte forma: salários de Cr$ 500,00 — 4 quotas; de 500 a 1.000 — 8 quotas, e assim por diante.

As quotas de antiguidade obedecerão ao seguinte critério: empregados de um a cinco anos de serviço, 1 quota; de cinco a dez anos de serviço — 2 quotas, e segue a proporção.

As quotas de família serão atribuídas à razão de uma quota para cada dez pessoas, até o máximo de 10 quotas.

As quotas de assiduidade serão atribuídas em número de 10 a cada empregado que, durante o exercício, não haja faltado ao serviço, deduzindo-se uma quota à razão de cada falta.

As quotas de eficiência serão atribuídas até o máximo de 10, a cada empregado que o mereça, a juízo do empregador ou segundo o critério estabelecido no regulamento da emprêsa.

O caso do trabalhador agrário

O PROJETO Sarazate recebeu duas emendas na primeira discussão do plenário e 19 na Comissão de Legislação Social. O parecer do deputado Amando Fontes, a seu respeito, diz: "Nossa única profunda divergência com o projeto reside na circunstância de êste excluir os trabalhadores rurais do benefício da participação. Conhecemos



PAULO SARAZATE

e temos superado bem, os argumentos utilizados pelos que esposam tal doutrina. Alguns reconhecendo que, a rigor, os trabalhadores do campo também deveriam ser beneficiários da participação, obtemperam, entretanto, que o atraso social e econômico do meio rural brasileiro obsta que àqueles se estendam as prerrogativas e vantagens já desfrutadas por comerciários e industriários".

Com grande número de emendas, portanto, o projeto Sarazate foi enviado à Comissão de Economia. Se o presidente da República não enviar mensagem ao Congresso, com anteprojeto sôbre a matéria, o projeto Sarazate será, sem dúvida, o que mais possibilidades terá de ser convertido em lei. Até lá, muito haverá ainda que fazer.

De Campina Grande a Buenos Aires

História de 5 rapazes e um "raid" de bicicleta



A "pôse", antes da partida. Um dêles é acadêmico. Viaja de ônibus

"A REPÚBLICA não tem dinheiro para passeios" — foi o que o sr. Getúlio Vargas mandou que o seu secretário Roberto Alves dissesse aos ciclistas paraibanos que, há dois meses, partiram de Campina Grande, pedalando com destino a Buenos Aires.

Cinco rapazes

A IDÉIA dêsse "raid" ciclístico Campina-Grande-Rio-Buenos Aires, nasceu três meses atrás.

Cinco rapazes de província, inspirados no exemplo, e também no êxito financeiro, dos jangadeiros cearenses que foram do Ceará ao Rio Grande do Sul numa jangada, resolveram, em bicicletas, fazer o mesmo.

Um dêles é acadêmico (Antonio Gomes Ferreira), e achou que, em vez dos músculos, devia usar a cabeça, tomando a responsabilidade da organização e da presidência do "raid".

Enquanto os quatro outros companheiros (Manuel Firmo Gonçalves, José Gonçalves de Almeida, José Farias Vastos e Aurélio Ataide de Almeida) pedalassem pela Rio-Bahia, êle, em ônibus, faria a propaganda, conseguindo recursos e hospedagem nas capitais e nas várias cidades que figuravam no roteiro do "raid".

O "batismo"

PREVENDO um sucesso completo quando chegasse ao Rio, o acadêmico achou que o "raid" deveria ser batizado com o nome de "Getúlio Vargas".

Ingratidão de um patrono que não quis ajudar — Quatro entram com os músculos e um com o cérebro

Assim imaginou e assim fêz. Em tôda cidade a que chegava, dizia aos jornais:

— "Êste é o "Raid" Ciclístico Getúlio Vargas, Campina Grande-Rio-Buenos Aires".

Garantia, por antecipação, uma audiência no Catete, uns "cobres" de ajuda, e — quem sabe? — talvez até uma pose para a "Agência Nacional", ao lado do presidente.

Durante dois meses a fio, pedalaram. Um domingo alcançaram o Rio.

Relógios no prego

AQUI, esperaram uma semana para entrar no Catete e chegar perto do "patrono" do "raid".

Enquanto isso, para comer e comprar uns pneus novos tiveram que apelar para os parlamentares paraibanos, empenhar relógios, anéis, máquinas fotográficas.

Decepção

FINALMENTE, o grande dia: tiveram autorização de escolher um (nunca os cinco ao mesmo tempo) representante para falar com o "patrono".

No Catete, o acadêmico organizador do "raid" foi recebido — com a recomendação expressa de "ser breve" — pelo sr. Roberto Alves, secretário do presidente.

Depois de expor o que pretendiam (uma ajudazinha para chegar até Buenos Aires) e embora dissesse que o objetivo do "raid" era puramente esportivo, o acadêmico ouviu do sr. Roberto Alves:

— "A República não tem dinheiro para passeios. Vocês, parece, não têm juízo. Por que inventaram essa história?"

O Messias

OS cinco rapazes já deixaram o Rio. Ganharam novamente a estrada, a caminho de Buenos Aires, com Cr$ 5 mil dados pelo senador Alcides Carneiro e alguns trocados oferecidos pelo sr. Drault Ernany. O senador Assis Chateaubriand estava com pressa, e não pôde atendê-los.

O acadêmico, agora, diz a todo mundo que "riscou o nome do sr. Getúlio Vargas da história e propaganda do raid". E os quatro que vão pedalando acham que êle fêz bem.

AGUA INGLÊSA GRANADO

TÔNICA APERITIVA

NAS CONVALESCENÇAS

Cooperação Brasil-Estados Unidos no campo da saúde pública

WASHINGTON, 30 (De Harry W. Frantz, da U.P.) — Uma década de cooperação entre os Estados Unidos e o Brasil em prol do desenvolvimento dos serviços sanitários e de saúde pública na república meridional foi revivida por uma publicação editada pelo Institute of Inter-American Affairs.

Êste trabalho, baseado amplamente nos relatórios do Serviço Especial de Saúde Pública do Brasil, conhecido popularmente como SESP, revela que condições favoráveis à saúde pública foram melhoradas no Vale do Amazonas, Rio Doce e Vale do São Francisco — três das importantes áreas onde o Brasil empreendeu um programa de desenvolvimento econômico em grande escala.

PADRÃO DE COOPERAÇÃO

NOVENTA por cento do total das despesas do SESP e 96% do pessoal são agora fornecidos pelo Brasil, enquanto o Institute of Inter-American Affairs contribui com o restante das verbas e um número relativamente pequeno de peritos altamente qualificados.

Esta cooperação na base do Ponto IV, diz o relatório, é típica de "um novo padrão de cooperação internacional, que pode ainda conduzir o mundo a uma paz permanente".

O programa do SESP de dez anos de duração terminou em 17 de julho, tendo custado cêrca de 667 milhões de cruzeiros. Desta quantia, o Brasil contribuiu com 304 milhões de cruzeiros do Tesouro Federal e 118 milhões dos Estados e outras fontes. As despesas do Brasil aumentaram nos últimos anos. Ao câmbio oficial, as contribuições em dólares pelos Estados Unidos, inclusive as despesas com pessoal, atingiram a 245 milhões de cruzeiros até 30 de junho de 1952. O programa incluiu 250 bolsas de estudos para treinamento profissional nos Estados Unidos, ao custo de 850 mil dólares.

POPULARIDADE

"APÓS dez anos, a popularidade do SESP entre o povo do Amazonas continua crescendo e o serviço prestado está sempre melhorando graças à política do SESP de dar treinamento profissional aos seus funcionários e de fazer contínua autocrítica de sua obra", diz o relatório.

"Há atualmente 35 centros de saúde em atividade. Doze cidades do Vale estão abastecidas com água potável e sete rêdes de canalização de água estão em construção. Dois hospitais, que foram construídos sob condições de guerra, foram remodelados e equipados. Quatro novos hospitais estão em adiantada construção, enquanto cinco outros são planejados". Um programa intensivo para o treinamento de visitadoras sociais está sendo executado em Santarém.

REALIZAÇÕES

NO Estado da Bahia, o SESP construiu e está operando dois esplêndidos centros de saúde, um dos quais serve ao município de Ilhéus e o outro ao de Itabuna. Os Estados de Pernambuco e da Paraíba requereram assistência similar. Hoje, o SESP está servindo aos municípios de Gameleira, Água Preta, Ribeirão e Palmares — em Pernambuco, e Areia, Alagoa-Grande, Alagoa-Nova e Esperança — na Paraíba. Há hospitais do SESP em Colatina, Espírito Santo; Breves e Santarém, no Pará; Pirapora, em Minas Gerais; e Bom Jesus da Lapa e Juazeiro, na Bahia. Outros hospitais estão sendo construídos em Benjamin Constant e Parintins, enquanto preparam-se planos para muitos outros. A comissão nacional responsável pelo desenvolvimento econômico do Vale do São Francisco solicitou ao SESP em 1951 que estabelecesse serviços de saúde na região.

OBRAS DO PROJETO

"ESTA é uma tremenda tarefa e o primeiro passo foi reunir gente especializada e equipar alguns hospitais já construídos pelo Govêrno Federal", diz a publicação do Institute of Inter-American Affairs, prosseguindo:

"A segunda fase do serviço de saúde destinado ao povo dessa imensa região (o Vale do S. Francisco) começará mais tarde, ainda êste ano, com a abertura de centros de saúde em locais estratégicos. Uma vez que essas unidades estejam com seu quadro de pessoal completamente preenchido, começará o impacto de um moderno serviço preventivo de saúde pública. Então, vidas serão salvas, a produção aumentará e uma existência mais feliz será possível para os residentes do grande Vale".